

2
0
2
5

**PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
FILOSOFIA**

UFAM
Manaus, 2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CURSO DE FILOSOFIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA
EM FILOSOFIA**

MANAUS – AM
2025

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor: Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitora: Doutora Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Doutor David Lopes Neto

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Doutora Adriana Malheiro Alle Marie

Pró-Reitor de Extensão: Mestre Almir Oliveira de Menezes

Pró-Reitora de Administração e Finanças: Doutora Angela Neves Bulbol de Lima

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Especialista Maria Vanusa do Socorro de Souza
Firmo

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Doutora Maria da
Glória Vitório Guimarães

Pró-Reitor de Inovação Tecnológica: Doutor Jamal da Silva Chaar

DIRETORA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E

SOCIAIS: Doutora Iraíldes Caldas Torres

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA:

Doutor Aldair Oliveira de Andrade

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

MEMBROS DO NDE

Dr. Aldair Oliveira de Andrade

Dr. André Nascimento Pontes

Dr. Deodato Ferreira da Costa

Msc. Jerry Luiz Soares

Dr. José Alcimar de Oliveira

Dra. Marilina Conceição de Oliveira Bessa Serra Pinto

Dr. Pedro Rodolfo Fernandes da Silva

Dr. Theo Machado Fellows

Dra. Valcicléia Pereira da Costa

Msc. Verrah Chamma

REPRESENTANTES DISCENTES DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Bruno Felipe Silva Rios Monteiro

Amanda Cavalcante dos Santos

Isnayra da Silva Ferreira

Izabelle Bonifácio Vasconcelos

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Departamento de Apoio ao Ensino/DAE/PROEG

Diretor: João Rakson Angelim da Silva

Pedagogos(as):

Adriana de Souza Groschke

Fabíola Rodrigues

Fernanda Rodrigues Costa

Maria de Nazaré Souza Picanço

Neylane Aracelli de Almeida Pimenta

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1.DADOS	7
2.CARACTERIZAÇÃO DO CURSO NO CONTEXTO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL.....	7
2.1 OBJETIVOS DO CURSO	12
2.2 PERFIL PROFISSIONAL	13
2.2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	13
2.3 FORMAÇÃO E CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	14
2.4 REGISTRO DO CURSO OU EGRESSO EM CONSELHO PROFISSIONAL	14
3.1 QUADRO DE DESDOBRAMENTO CURRICULAR.....	15
3.2.3 QUADRO SINÓPTICO DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR.....	26
3.2.5 QUADRO GERAL DA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	26
3.2.6 QUADRO DE TRANSIÇÃO CURRICULAR.....	26
3.2.7 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA	26
3.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	28
3.4 CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	31
3.4.1 FORMAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	33
3.4.2 QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	34
3.5 CONTEÚDOS INTEGRADORES	34
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	121
4.1 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	121
4.2 RECURSOS DIDÁTICOS.....	122
4.3 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E OS CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	124
4.4 ACOMPANHAMENTO A DISCENTES	125
4.4.1 SERVIÇOS E PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE	125
4.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO	128
4.5.1 AVALIAÇÃO DA APREENDIZAGEM	130
4.5.2 AVALIAÇÃO INTERNA.....	133
5. RECURSOS HUMANOS E GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	136
5.1 CORPO DOCENTE E GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	136
5.1.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DOS DOCENTES DO CURSO	136
5.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	137
5.3 COORDENADOR/COLEGIADO DE CURSO	137
5.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	137
6 INFRAESTRUTURA	139
6.1 SALAS DE AULA	139
6.2 SALAS DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO DE CURSO.....	139
6.3 SALA DO CENTRO OU DIRETÓRIO ACADÊMICO	140
6.4 BIBLIOTECA	140
APÊNDICES	142

APÊNDICE I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	142
APÊNDICE II – NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO.....	150
APÊNDICE III -TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	155
APÊNDICE IV - ATAS DO NDE.....	160
APÊNDICE V - ATAS DO COLEGIADO DE CURSO	181

INTRODUÇÃO

A gênese da Universidade Federal do Amazonas-UFAM remonta à criação da Escola Universitária Livre de Manáos, em 17 de janeiro de 1909. Além dos cursos de instrução militar, ali eram ministrados os cursos de Engenharia Civil, Agrimensura, Agronomia, Indústrias, Ciências Jurídicas e Sociais, bacharelado em Ciências Naturais e Farmacêuticas e Letras. Em 12 de junho de 1962, como sua sucessora legítima, foi criada a Universidade do Amazonas-UA. Em 2002, a Instituição recebeu a denominação atual.

Ao longo de sua história a Universidade tem demonstrado grande capacidade de crescimento, pois, apesar das adversidades, apostou na construção coletiva, na busca de melhor compreender a região na qual se encontra inserida, a Amazônia, bem como na capacitação e desenvolvimento dos servidores que a constituem, professores e técnicos. Desde sua origem, tem consciência da necessidade de considerar e atender a pluralidade e a diversidade cultural da comunidade amazônica, definindo as diretrizes que marcam seu caminho e manifestam sua identidade com essa região.

O momento atual da sociedade mundial aponta para a necessidade de processos educativos que permitam a formação de indivíduos que possam atuar como sujeitos de suas histórias e desenvolvimentos pessoal e profissional, independente da sua área de origem. Uma projeção que impõe, além da convivência com os conteúdos teórico-práticos próprios da sua profissão, a posse de outros conteúdos teóricos, técnicos e tecnológicos ampliados.

O atual Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Amazonas é marcado pela busca de articular o aprendizado básico e a pesquisa, objetivando formar profissionais qualificados e capazes para atuar na docência de Filosofia na Educação Básica. O Curso de Licenciatura em Filosofia da UFAM tem procurado, sob uma perspectiva renovada e atual, atender às novas determinações legais para o ensino da Filosofia em sua articulação com a Educação Básica, a educação superior, a pesquisa, a extensão e a inovação tecnológica.

1.DADOS

- a) **Nome:** Licenciatura Plena em Filosofia
- b) **Modalidades de ensino:** Presencial
- c) **Modalidade de oferta:** Anual
- d) **Titulação:** Licenciado em Filosofia
- e) **Número de vagas oferecidas pelo curso:** 62/ano
- f) **Forma de ingresso:** PSC e SISU
- g) **Turnos de funcionamento:** Vespertino
- h) **Tempo de integralização:** 8 semestres
- i) **Carga horária:** 3.360horas
- j) **Local/Endereço de funcionamento:** Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais-IFCHS, Av. Gen. Rodrigo Otávio, 6.200, Coroado I, Setor Norte do Campus Universitário. CEP 69080-900 – Manaus/Amazonas
- k) **Atos legais do curso:** Decreto nº. 78.262, de 17/08/1976, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 18/08/1976
- l) **Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC):** 3 (três)
- m) **Resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no último triênio:** 3 (três)

2.CARACTERIZAÇÃO DO CURSO NO CONTEXTO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

Em 2024 foram instituídas as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, por meio da Resolução CNE 04/2024, de 04 de junho de 2024, para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Tais diretrizes avançaram na ampliação e no aprofundamento do conceito de Educação Integral, adotado pela Lei 9.394/96, ao mesmo tempo em que consideraram como indispensável à consolidação das normas nacionais para a formação de profissionais do magistério para a Educação Básica, tendo em vista a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018, além do

projeto de educação nacional, caracterizado pela amplitude e a complexidade decorrentes das maneiras pelas quais a educação escolar se inscreve na sociedade.

A implementação da referida BNCC representa uma profunda transformação na estrutura organizacional do Ensino Médio, com reflexos significativos no ensino da área de Humanidades, impondo aos cursos de licenciatura, incluindo o de Filosofia, a necessidade de adequação e reflexão sobre o novo panorama que se apresenta aos futuros egressos. Dentre estas transformações, destacam-se a integração da Filosofia na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, propondo a substituição da carga horária específica para o ensino de Filosofia por uma abordagem interdisciplinar, e a criação dos itinerários formativos, que se caracterizam por conjuntos de disciplinas a serem escolhidas livremente pelos estudantes do Ensino Médio-. Dentro desta última proposta, surgem novas possibilidades para a aplicação dos saberes filosóficos nos currículos escolares. Em relação a estas mudanças no Ensino Médio, destaca-se a aproximação entre escolas e universidade proporcionada pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP), que têm oferecido aos licenciandos a possibilidade de acompanhar *in loco* a implementação das novas políticas educacionais, preparando-se para a futura prática docente. Ressalta-se que o conhecimento das normas e resoluções vigentes, em sincronia com a experiência prática, é fundamental para esta preparação dos discentes.

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), devidamente comprovada, poderá ser utilizada para efeitos de aproveitamento ao menos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. A Portaria no 11 de 22 de fevereiro de 2022 em §2º do 1º parágrafo assim explicita “ o máximo a ser aproveitado em Atividades do Programa de Residência Pedagógica será de 50% (cinquenta por cento) da carga horária mínima definida como optativa para o curso no qual o discente encontra-se vinculado”. Observe-se ainda a Resolução CONSEPE Nº 021/2007 e portaria no 51 de 30 de novembro de 2023.

A participação no Programa Residência Pedagógica, devidamente comprovada, poderá ser utilizada para efeitos de aproveitamento das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III, observando-se as resoluções e normas que disciplinam o aproveitamento de estudos, sobretudo a Resolução CONSEPE Nº 021/2007.

A Resolução no 04/2024 de 29 de maio de 2024 assim explicita no Art 4º quanto aos fundamentos necessários a formação dos profissionais o magistério da educação

escolar básica, de modo a atender as especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação básica:

I - o reconhecimento da importância do domínio dos conhecimentos da Educação Básica que serão objetos de ensino nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento, considerando as etapas e modalidades nas quais o futuro profissional do magistério atuará;

II - a presença de sólida formação que propicie o conhecimento dos fundamentos epistemológicos, técnicos e ético-políticos das ciências da educação e da aprendizagem e que permita ao futuro profissional do magistério o desenvolvimento das capacidades de análise e reflexão sobre as práticas educativas e sobre a progressão e os processos de aprendizagem e o aprimoramento constante de suas competências de trabalho;

III - a associação entre teorias e práticas pedagógicas, mediante o desenvolvimento de atividades práticas, orientadas a partir das realidades educacionais em que o futuro profissional do magistério atuará e vinculadas aos diferentes componentes curriculares do curso de licenciatura e ao estágio curricular supervisionado;

IV - a presença de conteúdos, atividades formativas e processos pedagógicos que permitam ao futuro profissional do magistério a compreensão das múltiplas formas de desigualdade educacional que se manifestam nas escolas, redes e sistemas de ensino, associadas às dinâmicas macroestruturais da sociedade brasileira e a apropriação de conhecimentos profissionais necessários ao seu enfrentamento. Parágrafo único. Na formação dos profissionais do magistério da educação escolar básica, a presença dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a educação é fundamental para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos neles alicerçados, que favoreçam o aprendizado do conjunto do corpo discente e o desenvolvimento dos saberes, eliminando as barreiras de acesso ao conhecimento.

A Resolução no 04/24 de 29 de maio de 2024, no artigo 5º quanto aos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica:

I - a garantia da oferta de formação de profissionais do magistério para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso público de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas, sociais e técnicas sólidas e em consonância com as diretrizes dos documentos nacionais e marcos normativos de orientação curricular específicos de cada etapa e de cada modalidade;

II - a colaboração constante entre os entes federativos, suas escolas e seus sistemas de ensino e destes com as IES que formam professores na consecução dos objetivos da política nacional de educação, sob articulação e coordenação do Ministério da Educação - MEC;

III - a garantia de parâmetros de qualidade dos programas e cursos destinados à formação dos profissionais do magistério, orientados para assegurar o adequado desenvolvimento das capacidades profissionais definidas no perfil do egresso e a socialização inicial na profissão, à luz dos fundamentos e princípios definidos nesta Resolução;

IV - a articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais do magistério, fundamentada no exercício crítico e contextualizado das capacidades profissionais, a partir da mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos, assegurados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica, espaço privilegiado da práxis docente;

V - o reconhecimento das instituições de Educação Básica como instituições formadoras indispensáveis à formação do licenciando e de seus profissionais como agentes fundamentais no processo de socialização profissional;

VI - o reconhecimento, por parte dos licenciandos, dos múltiplos contextos e formas de exercício do magistério na Educação Básica;

VII - a existência de um projeto formativo nas IES estruturado a partir de bases teórico-epistemológicas, estéticas, ético-políticas, metodológicas e técnico-pedagógicas com caráter transformador, emancipador e humanizador e que reflita a especificidade e a multidimensionalidade da formação dos profissionais do magistério da educação escolar básica, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;

VIII - a equidade no acesso e na permanência dos licenciandos nos programas e cursos de formação inicial de profissionais do magistério, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais, étnico-raciais, de gênero e de qualquer outra natureza;

IX - a compreensão de que profissionais do magistério da educação escolar básica são agentes motivadores e impulsionadores de formação e transformação das identidades, sociabilidades e dos repertórios culturais dos seus estudantes e o reconhecimento desta relevância nos PPC das licenciaturas, prevendo estratégias de

ampliação, e diversificação do acesso dos licenciandos às informações, vivências e experiências culturais diversificadas;

X - o compromisso de que a formação dos profissionais do magistério busque contribuir para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, laica, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

XI - educação para a construção de um mundo sustentável, abordando questões que ameaçam o futuro, tais como, a pobreza, o consumo predatório, a deterioração urbana, o conflito e a violação dos direitos humanos, sempre respeitando a pluralidade e a diversidade cultural;

XII - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (p.26-26)

Considera-se também, como princípio pedagógico essencial ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e a articulação entre graduação e pós-graduação. Entende-se, nesse sentido, a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, que envolve conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, princípios, conceitos e objetivos da formação, os quais se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos, políticos estéticos inerentes ao ensinar e aprender. Toda essa articulação culmina na socialização e construção de conhecimento a partir do diálogo constante entre diferentes visões de mundo. E como instrumento de socialização dos conhecimentos produzidos por docentes e discentes do Curso e como estímulo à produção e divulgação filosófico-científica, foi criada a PRISMA, Revista de Filosofia (<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/prisma/index>).

Nessa perspectiva, concebe-se o currículo como conjunto de princípios e intenções que ordenam e regulamentam a produção e a socialização de conhecimentos que contribuem para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho. Assim, o que garante a efetividade do currículo é a atuação dos sujeitos que vivenciam os percursos nele prescritos e conferem movimento às instituições de educação.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais condizentes com o contexto atual do País e, levando em consideração a emergência de questões próprias a esse contexto, propõem que o currículo absorva tais questões e, sobre elas, proporcione discussão racionalizada e coerente. Assim, o presente Projeto Pedagógico do Curso ressalta a importância da inclusão de temas e problemas relacionados à Educação em Direitos Humanos (Resolução Nº. 1/2012), à Educação Ambiental (Resolução Nº. 2/2012) e à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução Nº. 1/2004). Sensível a essa propositura, o presente Projeto incorpora, em sua dinâmica curricular, na forma de disciplinas, essas questões atuais tão caras ao pensamento contemporâneo, que podem e devem ser objeto da reflexão ético-filosófica.

Portanto, sua organização e os projetos de formação que a partir dele são implementados devem ser contextualizados no espaço e no tempo sem negligenciar as características dos agentes envolvidos – crianças, jovens, adolescentes e adultos – que justificam e constituem a dinâmica escolar nas suas diversas manifestações, tais como reflexão sobre as relações entre a vida, o conhecimento, a cultura, o profissional do magistério, o estudante e a instituição.

Em reconhecimento à relevância do profissional do magistério, o curso de Filosofia da UFAM alinha-se à política institucional de formação inicial e continuada e à valorização desse profissional, em todos os níveis, em cuja defesa não abre mão do plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho. Se a educação é um trabalho coletivo, sua dinâmica político pedagógica requer, então, planejamento sistemático e integrado na consecução de sua realização.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

a) Geral

O Curso de Licenciatura em Filosofia objetiva formar Licenciados em Filosofia aptos a atuar na educação básica, em especial no ensino médio, isto é, formar profissionais capazes de pesquisar e ensinar a apropriação de conceitos, de significações e concepções filosóficas, bem como desenvolver nos alunos habilidades discursivas orais e escritas, além da prática dialógico-argumentativa, instrumentos indispensáveis à reflexão crítica.

b) Específicos:

- Cultivar a atitude de construção do conhecimento, enfatizando uma postura crítica, investigativa e criativa, promovendo a pesquisa num contexto de ação-reflexão-ação, bem como viabilizar a produção filosófica;
- Desenvolver o sentido de Universidade como instituição social e não como mera organização social, contemplando as diversas transversalidades entre ensino, pesquisa e extensão;
- Promover práticas de interlocução entre os diversos segmentos acadêmicos para a avaliação permanente de processos de formação;
- Propiciar a fundamentação teórica e técnica necessárias ao exercício da docência na área de Filosofia;
- Desenvolver a autonomia acadêmica para a busca do saber, o desenvolvimento de atividades colaborativas, estimulando competências relacionadas à comunicação, à organização e ao planejamento;
- Possibilitar compreensão de mundo que capacite os sujeitos para um posicionamento mais autônomo e crítico, permitindo-os refletir sobre a realidade presente (ser) e as condições de possibilidade das futuras gerações (devir ou dever-ser).

2. 2 PERFIL PROFISSIONAL**2.2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

O Graduado em Filosofia na modalidade de Licenciatura, além dos elementos gerais que constam do perfil de qualquer licenciado em Filosofia, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante a formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela, entre as quais podemos destacar:

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver consciência crítica sobre conhecimento, racionalidades e a realidade sócio-histórico-política;
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teórico-filosóficos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;

- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre Filosofia e produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira;
- Competência na utilização da informática, bem como das novas tecnologias aplicadas à educação.

2.3 FORMAÇÃO E CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Curso de Licenciatura em Filosofia, da Universidade Federal do Amazonas, tem a finalidade de formar, em nível superior, o docente em Filosofia, buscando a valorização desse profissional que, historicamente, pouco tem sido reconhecido pelas políticas educacionais. O Curso, objeto deste projeto, decorreu de um estudo de demanda que confirmou a necessidade desses profissionais no mercado de trabalho local. O Curso, portanto, tem formado professores pesquisadores em filosofia que podem atuar na Educação Básica da rede pública e privada, nas etapas do ensino fundamental e médio. Desde 2008, quando do retorno da obrigatoriedade da disciplina na grade curricular do ensino médio, ficou patente a necessidade da formação de mais profissionais dedicados ao cultivo e à transmissão do legado filosófico às novas gerações.

O Licenciado em Filosofia é, antes de tudo, um professor pesquisador. Sua formação, atuação e experiência dentro do curso consolidam esse perfil. Pela demanda e por sua formação, o campo próprio de atuação do licenciado é a escola. Nesse sentido, a docência com pesquisa é marco referencial do curso. Nele, a formação pauta-se pela concepção interdisciplinar que, por sua vez, se concretiza no tripé ensino, pesquisa e extensão. Tal concepção permite que os profissionais formados em filosofia possuam habilidades e competências para atuação em conjunto com profissionais de outros campos vinculados à área educacional.

2.4 REGISTRO DO CURSO OU EGRESSO EM CONSELHO PROFISSIONAL

A formação docente é demanda legal instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN, lei 9.394/96, que prescreve os critérios mínimos para a atuação no magistério. Em seu Art. 62, modificado pela Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, estabelece que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. Pelo exposto, o graduado em filosofia cumpre uma das principais exigências para regulamentação e atuação profissional.

A atuação profissional do egresso em qualquer outro estabelecimento educacional ocorrerá em obediência ao que dispõe o Parecer CNE/CP Nº. 21/2001, pois o diploma de licenciado pelo ensino superior é o documento oficial que atesta a concessão de uma licença. No caso em questão, trata-se de um título acadêmico obtido em curso superior, que faculta ao seu portador o exercício do magistério na Educação Básica dos sistemas de ensino, respeitadas as formas de ingresso, o regime jurídico do serviço público ou a Consolidação das Leis do Trabalho-CLT. As questões expostas encontram ainda amparo legal no inciso XIII, do Art. 5º da Constituição, que assegura o livre exercício profissional, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer no caso do magistério a LDBEN 9.394/96.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 QUADRO DE DESDOBRAMENTO CURRICULAR

NÚCLEOS	CONHECIMENTOS	DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA - NÚCLEOS			
				I	II	III	IV
		SIGLA	NOME				
I	Estudos de Formação o Geral (EFG)	IHF138	Introdução à Filosofia	60			
		IHP184	Língua Portuguesa I	60			
		IHS011	Sociologia I	60			
		FEF022	Psicologia da Educação II	60			
		FET121	Didática Geral	60			
		FEA040	Política e Legislação da Educação Básica	60			
		IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	60			

		IHF183	Projeto de Pesquisa em Filosofia	150			
		IHE080	Francês Especial I	60			
		IHF048	Leitura e Redação em Textos Filosóficos I	60			
		IHF049	Leitura e Redação de Textos Filosóficos II	60			
		IHF187	Filosofia e Direitos Humanos	60			
		IHF170	Ética	75			
II	Aprendizagem e Aprofundamento das Áreas de Atuação (ACCE)	IHF139	História da Filosofia Antiga		60		
		IHF140	Lógica		60		
		IHF184	Teoria do Conhecimento		60		
		IHF168	História da Filosofia Medieval		60		
		IHF169	História da Filosofia Moderna		60		
		IHF175	História da Filosofia Contemporânea		60		
		IHF177	Filosofia Política		60		
		IHF178	Estética		60		
		IHF173	Metafísica		60		
		IHF186	Filosofia da Ciência		60		
		IHF188	TCC I		135		
		IHF189	TCC II		135		
		IHF174	Prática Integrada I		90	45	
		IHF176	Prática integrada II		90	45	
		IHF179	Prática Integrada III		90	45	
		IHF185	Prática Integrada IV		90	45	
		-	Disciplina Eletiva		60		
		-	Disciplina Eletiva		60		
		-	Disciplina Eletiva		60		
		-	Disciplina Eletiva		60		
		-	Disciplina Eletiva		60		
		-	Disciplina Optativa		60		
		-	Disciplina Optativa		60		
		-	Disciplina Optativa		60		
III	Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	IHF180	Ações Extensionistas I			90	
		IHF193	Ações Extensionistas II			90	
IV	Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	IHF140	Estágio Curricular Supervisionado I				45
		IHF175	Estágio Curricular Supervisionado II				120
		IHF183	Estágio Curricular Supervisionado III				120
		IHF195	Estágio Curricular Supervisionado IV				120
Total Geral			3.360	885	1710	360	405

3.2 ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Filosofia oferece 62 vagas, via Processo Seletivo Contínuo (PSC), com vestibular executado pela Comissão Permanente de Concursos (COMPEC), com o percentual de 50% (cinquenta por cento) do número de vagas oferecidas, e via ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) com o percentual de 50% restantes. Existe também a possibilidade de ingresso via Processo Seletivo Extramacro na ocorrência de vagas e via transferência obrigatória *ex-officio*, prevista no Art. 99 da Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e Art. 49 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pela Lei 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

O Curso é ministrado em período semestral, obedecendo à periodização da estrutura curricular vigente no turno vespertino. O Curso tem previsão de ser integralizado em 4 (quatro) anos, podendo ser realizado em, no mínimo, 8 (oito) semestres letivos e, no máximo, em 12 (doze) semestres letivos.

A carga horária total do Curso de Licenciatura em Filosofia é de 3.360 (três mil trezentos e sessenta horas).

Quanto à avaliação do Curso, o Curso de Licenciatura em Filosofia desde sua última avaliação mais precisamente em 2021, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) conferiu conceito 03 (três) ao Curso. Desde então, o Curso de Licenciatura em Filosofia vem buscando melhorar sua posição, propondo metas e atingindo-as, a fim de melhorar e elevar seu conceito.

O Curso de Licenciatura em Filosofia, do Departamento de Filosofia, está abrigado e tem seu funcionamento no Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais-IFCHS, localizado na Av. Gen. Rodrigo Otávio, 6.200, Coroado I, Setor Norte do Campus Universitário. CEP 69080-900 - Manaus/Amazonas.

O Regime de Matrícula do Curso de Licenciatura em Filosofia acompanha o que dispõe a Resolução nº 19 de 2012 (CEG-CONSEPE) em seu Artigo 1º, como segue: “A cada período letivo, em data fixada no Calendário Acadêmico, o discente deverá efetuar matrícula em disciplina(s) obrigatória(s) e/ou optativa(s) para fins de integralização dos créditos e carga horária [...]”. Assim, a cada semestre os discentes do Curso de Licenciatura em Filosofia efetivam suas matrículas conforme a Resolução supracitada.

A presente matriz curricular do curso de Filosofia da UFAM fundamenta-se nos seguintes princípios: 1) flexibilidade curricular, que possibilita certa autonomia ao estudante na escolha dos conteúdos eletivos e optativos; 2) interdisciplinaridade, que

privilegia o diálogo entre as disciplinas filosóficas e, sempre que possível, o diálogo da filosofia com outras áreas do saber; 3) acessibilidade metodológica, que garanta o processo de ensino-aprendizagem de modo eficiente; 4) adequada carga horária total, que proporcione sólida formação filosófico-científica e consolidada formação docente e 5) integração entre teoria e prática, que articule os conteúdos filosófico-teóricos com as atividades didático-pedagógicas da formação docente.

Para concluir a Licenciatura em Filosofia, o aluno deverá cumprir todas as disciplinas obrigatórias, algumas optativas necessárias para completar o mínimo de créditos exigidos pelo currículo. O regime acadêmico adotado pela Universidade Federal do Amazonas é o Sistema de Créditos. Este Sistema rege o controle da integralização curricular na Instituição. Entende-se por disciplina eletiva o componente curricular ofertado pelo Curso de Filosofia que o estudante poderá cursar de acordo com seu interesse acadêmico e seu percurso formativo. Por disciplina optativa entende-se o componente curricular ofertado por outros Cursos de Licenciatura ou Bacharelado da Universidade Federal do Amazonas de áreas afins, a saber, componentes curriculares das Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, que possibilitem a mínima formação interdisciplinar ao licenciando em filosofia.

Com base nas Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia estabelecidas pelo MEC (Parecer CNE/CES 492/2001), o elenco tradicional das cinco disciplinas básicas (História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos, - além de duas matérias científicas), tem se comprovado como eficaz diretriz na definição da matriz curricular. Tal elenco vem permitindo aos melhores cursos do País um ensino flexível e adequado da Filosofia. Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, algumas áreas merecem ser consideradas, como: Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem etc.

Na Licenciatura, deverão ser incluídos, ainda, os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo, as pesquisas que as embasam, os conhecimentos e as habilidades necessárias à formação docente, conforme determinam a Resolução CNE/CP No 04/2024.

No que concerne à curricularização das ações de extensão, consoante as diretrizes estabelecidas na Meta 12 e Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação – PNE, aprovado pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, objeto da Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e regulamentada em sede institucional

da UFAM por meio da Resolução CONSEPE nº 44, de 4 de dezembro de 2023, o presente Projeto Pedagógico, indo além da reserva mínima de 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de Graduação, exigida nas referidas normativas, estabelece a dedicação de 360 (trezentas e oitenta) horas a ações extensionistas, o que corresponde a 10,65% (onze por cento) das 3.360 horas que compõem a grade formativa do Curso de Licenciatura em Filosofia. A efetiva inserção da ação extensionista na grade do Curso vem, a um só tempo, promover o desenvolvimento da vivência formativa de caráter intra e interdisciplinar e, sobretudo, intensificar a oportunização do diálogo crítico, construtivo e reciprocamente transformador com atores da comunidade externa à UFAM, fomentando um fluxo contínuo de interlocuções culturais, educacionais, científicos, socioambientais e tecnológicas, dentre outros campos vastos de possibilidades para o intercâmbio de saberes teóricos e práticos.

Neste sentido, as ações extensionistas transcorrerão, sempre, enlaçadas à pesquisa e ao ensino, realizando o compacto triádico basilar da missão universitária. Objetivando que as atividades extensionistas sejam efetiva e frutiferamente realizadas ao longo de todo o processo formativo do Curso, as referidas 360 (trezentas e sessenta) horas foram integradas à matriz curricular, especificamente reestruturada para tanto, e distribuídas entre os 3º, 4º, 5º, 6º e 8º períodos, de modo a que a cultura extensionista adira à trajetória discente imediatamente após os dois primeiros períodos, que são de caráter mais introdutório. Destarte, as atividades de extensão foram curricularizadas e periodizadas em 6 (seis) módulos disciplinares de caráter obrigatório, sendo que 2 (duas) disciplinas são de caráter 100% extensionista, como mostra o quadro abaixo.

Tendo por base as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia e a Resolução CNE/CP No 04/2024, a estrutura da matriz curricular do Curso de Filosofia da UFAM, deverá contemplar na sua execução os núcleos de conteúdos sintetizados a seguir:

Núcleo I– Estudos de Formação Geral.

As disciplinas estudos e formação geral compreendem conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, são obrigatórias a todos os alunos do Curso de Licenciatura em Filosofia e têm por objetivo fornecer uma introdução à aprendizagem acadêmica, cujo valor repousa na diversidade de conteúdos propostos, de

caráter introdutório, como também no caráter instrumental que o conhecimento linguístico e metodológico dispõe, e que se revela necessário ao longo do Curso.

Núcleo II - : aprendizagem aprofundamento das áreas de atuação profissional (ACCE)

As disciplinas objetivam proporcionar aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC e para o domínio pedagógico desses conteúdos. Formação filosófica em História da Filosofia, estudando filósofos de diferentes períodos: História da Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea.

Também fazem parte desse núcleo as quatro áreas básicas sugeridas pelas Diretrizes Curriculares de Filosofia: Teoria do Conhecimento, Ética, lógica e Metafísica, acrescidas de Estética, Filosofia Política, Filosofia da Ciência. O estudo das disciplinas dessa área não seguirá, necessariamente, o desenvolvimento histórico das mesmas, mas, antes, poderá ser abordado tematicamente ou segundo um ou outro filósofo.

Os conteúdos que compõem o núcleo de formação dos fundamentos filosóficos deverão ser frequentados obrigatoriamente por todos os alunos do curso de Licenciatura em Filosofia, visto que tais conteúdos são considerados fundamentais e indispensáveis para a formação filosófica.

Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

As disciplinas deste grupo buscam instrumentalizar o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando estabelecer um processo de formação educacional interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, buscando a promoção da interação transformadora entre a Universidade Federal do Amazonas e outros setores da sociedade.

Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado

As disciplinas que compõem este Núcleo tem caráter obrigatório, são realizadas em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na

formação do licenciando, planejada para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, oferece inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

Essas disciplinas não têm caráter de uma atividade laboral, é um dos componentes da formação do futuro profissional de magistério e, portanto, desenhada para assegurar que seja uma experiência de aprendizagem e socialização inicial na profissão. Neste sentido, o licenciando em situação de estágio curricular supervisionado não é o principal responsável pela regência das aulas, e quando assumir essa função, será acompanhado do professor regente e supervisionado pelo docente da IES.

3.2.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (PERIODIZAÇÃO)

PER	SIGLA	DISCIPLINAS	CR	CH				PR
				T	P	EXT	Total	
1º	IHF138	Introdução à Filosofia	4.4.0.0	60	0	0	60	-
	IHF139	História da Filosofia Antiga	4.4.0.0	60	0	0	60	-
	IHF048	Leitura e Redação de Textos Filosóficos I	4.4.0.0	60	0	0	60	-
	FEF022	Psicologia da Educação II	4.4.0.0	60	0	0	60	-
	IHF140	Estágio Curricular Supervisionado I	2.1.1.0	15	30	-	45	-
	Subtotal			255	30	0	285	
2º	IHF168	Lógica	4.4.0.0	60	0	0	60	-
	IHF169	História da Filosofia Medieval	4.4.0.0	60	0	0	60	-
	IHF049	Leitura e Redação de Textos Filosóficos II	4.4.0.0	60	0	0	60	-

	IHE080	Francês Especial I	4.4.0.0	60	0	0	60	-
	IHP184	Língua Portuguesa I	4.4.0.0	60	0	0	60	-
	Subtotal			300	0	0	300	
3º	IHF170	História da Filosofia Moderna	4.4.0.0	60	0	0	60	-
	IHF173	Ética	5.5.0.0	75	0	0	75	-
	IHF174	Prática Integrada I	7.2.2.3	30	60	45	135	IHF139
	IHF175	Estágio Curricular Supervisionado II	5.2.3.0	30	90		120	IHF140
	IHS011	Sociologia I	4.4.0.0	60	0	0	60	-
	Subtotal			255	150	45	450	
4º	IHF176	História da Filosofia Contemporânea	4.4.0.0	60	0	0	60	
	FET121	Didática Geral	4.4.0.0	60	0	0	60	
	IHF177	Metafísica	4.4.0.0	60	0	0	60	-
	IHF178	Prática Integrada II	7.2.2.3	30	60	45	135	IHF169
	Subtotal			210	60	45	315	
	IHF179	Estética	4.4.0.0	60	0	0	60	
	IHF180	Prática Integrada III	7.2.2.3	30	60	45	135	IHF170
	IHF183	Estágio Curricular Supervisionado III	5.2.3.0	30	90	-	120	IHF175
	FEA040	Política e Legislação da Educação Básica	4.4.0.0	60	0	0	60	
	IHF184	Ações Extensionistas I	6.0.0.6	0	0	90	90	
	Subtotal			180	150	135	465	
5º								

6º	IHF185	Projeto de Pesquisa em Filosofia	6.2.4.0	30	120	0	150	
	IHF186	Teoria do Conhecimento	4.4.0.0	60	0	0	60	
	IHF187	Filosofia Política	4.4.0.0	60	0	0	60	
	IHF188	Prática Integrada IV	7.2.2.3	30	60	45	135	IHF176
	Subtotal			180	180	45	405	
7º	IHF189	Filosofia da Ciência	4.4.0.0	60	0	0	60	
	IHF193	Filosofia e Direitos Humanos	4.4.0.0	60	0	0	60	
	IHF194	Trabalho de Conclusão de Curso I	5.1.4.0	15	120	0	135	IHF185
	IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	4.4.0.0	60	0	0	60	
	IHF195	Estágio Curricular Supervisionado IV	5.2.3.0	30	90	0	120	IHF183
	Subtotal			225	210	0	435	
8º	IHF196	Trabalho de Conclusão de Curso II	5.1.4.0	15	120	0	135	IHF194
	IHF197	Ações Extensionistas II	6.0.0.6	0	0	90	90	
	Subtotal			15	120	90	225	
TOTAL				1620	900	360	2.880	

3.2.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

O discente do Curso de Licenciatura em Filosofia poderá, a seu critério, cursar até três disciplinas optativas, correspondendo a 180 horas, em outros cursos.

3.2.3 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas de Filosofia e as de outras áreas conferem maior flexibilidade e interdisciplinaridade ao currículo filosófico, e são um complemento à formação discente. Elas têm a finalidade de permitir, a discentes e docentes, uma ocasião de aprofundamento e de amadurecimento de discussões filosóficas iniciadas nas disciplinas obrigatórias ou a aquisição de conhecimento de outros temas e áreas. Desse modo, por meio das disciplinas optativas, é possível avançar na investigação de áreas, temas/problemas da Filosofia e ter contato com conteúdo de Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Africana e Educação em Direitos Humanos, entre outros.

Para complementação da Carga Horária de formação do Licenciado em Filosofia, é exigido 480 horas, sendo 300 horas, correspondente a 5 disciplinas eletivas, de 60 horas cada, definidas na Matriz Curricular do Curso, e 180 horas, correspondendo a (3) de natureza optativa, podendo ser cursadas no Curso de Filosofia ou em outros Cursos da Instituição.

SIGLA	DISCIPLINAS ELETIVAS	CR	CH				PR
			T	P	EXT	TOTAL	
IHF198	Filosofia e Questões Ambientais	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF199	Ética e Problemas Étnico-Raciais	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF200	Filosofia da Economia	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF201	Filosofias Africanas	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF203	Filosofia Indígena	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF204	Filosofia do Ensino de Filosofia	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF205	Pensamento Filosófico Brasileiro	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF206	Pensamento Filosófico Latino-americano	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF207	Filosofia e Feminismo	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF208	Filosofia e decolonidade	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF209	Filosofia e Questões de Gênero	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF210	Filosofia da Matemática	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF068	Filosofia da Linguagem	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF007	Filosofia da Religião	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF033	Filosofia da Arte	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF070	Filosofia do Direito	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF072	Filosofia da História	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF023	Antropologia Filosófica	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF069	Filosofia da Mente	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF071	Filosofia da Educação	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF073	História e Filosofia da Ciência	4.4.0.0	60	-	-	60	

IHF074	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento I	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF075	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento II	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF076	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento III	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF078	Tópicos Especiais de Lógica I	4.4.0.0	60	-	-	60	IHF168
IHF079	Tópicos Especiais de Lógica II	4.4.0.0	60	-	-	60	IHF168
IHF080	Tópicos Especiais de Lógica III	4.4.0.0	60	-	-	60	IHF168
IHF085	Tópicos Especiais de Ética I	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF087	Tópicos Especiais de Ética II	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF088	Tópicos Especiais de Ética III	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF093	Tópicos Especiais de Estética I	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF094	Tópicos Especiais de Estética II	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF095	Tópicos Especiais de Estética III	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF097	Tópicos Especiais de Metafísica I	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF098	Tópicos Especiais de Metafísica II	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF099	Tópicos Especiais de Metafísica III	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF101	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência I	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF102	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência II	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF103	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência III	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF104	Tópicos Especiais de Filosofia Política I	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF105	Tópicos Especiais de Filosofia Política II	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF106	Tópicos Especiais de Filosofia Política III	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF107	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga I	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF108	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga II	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF109	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga III	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF111	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval I	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF113	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval II	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF114	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval III	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF117	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna I	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF119	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna II	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF120	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna III	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF123	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea I	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF124	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea II	4.4.0.0	60	-	-	60	
IHF126	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea III	4.4.0.0	60	-	-	60	
	Subtotal		300			300	

3.2.3 QUADRO SINÓPTICO DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR

COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CR	CH
1. Componentes Obrigatórios (disciplina)	138	2520
2. Componentes Optativos (disciplina)	12	180
3. Componentes Eletivos (disciplina)	20	300
4. Atividades de Extensão	24	360
5. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	-
Total	194	3.360

3.2.5 QUADRO GERAL DA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Número de Períodos		Créditos por Período		Créditos Exigidos			Carga Horária Exigida					CH Total
Máx	Min	Máx	Min	Obrig	Opt	Elet	Obrig	Opt	Elet	Ext	AACC	
12	8	28	04	138	12	20	2.520	180	300	360	-	3.360

3.2.6 QUADRO DE TRANSIÇÃO CURRICULAR

ANO	SEM	CURRÍCULO 2011	CURRÍCULO 2025
2025	1º	3º;5º;7º	1º
	2º	4º;6º;8º	2º
2026	1º	5º;7º	1º,3º
	2º	6º;8º	2º, 4º
2027	1º	7º	1º,3º,5º
	2º	8º	2º,4º,6º
2028	1º		1º,3º,5º, 7º
	2º		2º,4º,6º,8º

3.2.7 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

CURRÍCULO 2011/1 (alterado pela RESOLUÇÃO Nº 100/2018 – CEG/CONSEPE de 13/12/2018)				CURRÍCULO 2025/1			
SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH
IHF044	Filosofia I	4.4.0	60	IHF138	Introdução à Filosofia	4.4.0.0	60
IHF152	História da Filosofia Antiga I	4.4.0	60	IF139	História da Filosofia Antiga	4.4.0.0	60
IHF045	Lógica I	4.4.0	60	IHF168	Lógica	4.4.0.0	60

IHF016	Teoria do Conhecimento I	4.4.0	60	IHF186	Teoria do Conhecimento	4.4.0.0	60
IHF172	História da Filosofia Medieval I	4.4.0	60	IHF169	História da Filosofia Medieval	4.4.0.0	60
IHE085	Francês Especial II	4.4.0	60	IHE080	Francês Especial I	4.4.0.0	60
IHF192	História da Filosofia Moderna I	4.4.0	60	IHF170	História da Filosofia Moderna	4.4.0.0	60
IHF052	Prática Integrada I	6.2.4	150	IHF174	Prática Integrada I	7.2.2.3	135
IHF212	História da Filosofia Contemporânea I	4.4.0	60	IHF176	História da Filosofia Contemporânea	4.4.0.0	60
IHF127	Ética I	4.4.0	60	IHF173	Ética	5.4.0.0	75
IHF054	Prática Integrada II	6.2.4	150	IHF178	Prática Integrada II	7.2.2.3	135
IHF053	Filosofia Política I	4.4.0	60	IHF187	Filosofia Política	4.4.0.0	60
IHF047	Estética I	4.4.0	60	IHF179	Estética	4.4.0.0	60
FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4.4.0	60	FEA040	Política e Legislação da Educação Básica	4.4.0.0	60
IHF059	Prática Integrada III	6.2.4	150	IHF180	Prática Integrada III	7.2.2.3	135
IHF056	Metafísica I	4.4.0	60	IHF177	Metafísica	4.4.0.0	60
IHF061	Trabalho de Conclusão de Curso I	5.1.4	135	IHF185	Projeto de Pesquisa em Filosofia	6.2.4.0	150
IHF060	Estágio Curricular Supervisionado I	5.1.4	135	IHF140	Estágio Curricular Supervisionado I	2.1.1.0	45
IHF058	Filosofia da Ciência I	4.4.0	60	IHF189	Filosofia da Ciência	4.4.0.0	60
IHF063	Prática Integrada IV	6.2.4	150	IHF188	Prática Integrada IV		135
IHF064	Trabalho de Conclusão de Curso II	5.1.4	135	IHF194	Trabalho de Conclusão de Curso I	5.1.4.0	135
IHF062	Estágio Curricular Supervisionado II	5.1.4	135	IHF175	Estágio Curricular Supervisionado II	5.2.3.0	120
IHF067	Trabalho de Conclusão de Curso III	5.1.4	135	IHF196	Trabalho de Conclusão de Curso II	5.1.4.0	135
IHF066	Estágio Curricular Supervisionado III	5.1.4	135	IHF183	Estágio Curricular Supervisionado III	5.2.3.0	120
IHF084	Tópicos Especiais de Lógica IV	4.4.0	660	IHF080	Tópicos Especiais de Lógica III	4.4.0.0	60
IHF089	Tópicos Especiais de Ética IV	4.4.0	60	IHF088	Tópicos Especiais de Ética III	4.4.0.0	60
IHF096	Tópicos Especiais de Estética IV	4.4.0	60	IHF095	Tópicos Especiais de Estética III	4.4.0.0	60
IHF100	Tópicos Especiais de Metafísica IV	4.4.0	60	IHF099	Tópicos Especiais de Metafísica III	4.4.0.0	60

IHF110	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga IV	4.4.0	60	IHF109	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga III	4.4.0.0	60
IHF116	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval IV	4.4.0	60	IHF114	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval III	4.4.0.0	60
IHF121	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna IV	4.4.0	60	IHF120	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna III	4.4.0.0	60
IHF129	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea IV	4.4.0	60	IHF126	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea III	4.4.0.0	60

3.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Em âmbito nacional, o estágio é definido pela lei N. 11.788, de 25 de setembro de 2008, como um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]” (BRASIL, I, Art. 1º, 2008). No contexto da UFAM, a Resolução N. 067/2011, de 30 de novembro de 2011, que regulamenta os estágios obrigatórios e não obrigatórios, reitera a definição nacional de estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho”, e acrescenta a sua finalidade para a Instituição: “[...] o desenvolvimento ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (UFAM, I, Art. 1º, 2011).

O curso de licenciatura em Filosofia distribui as 400 horas mínimas exigidas no o Núcleo IV para a prática do estágio supervisionado em quatro disciplinas obrigatórias, denominadas respectivamente de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, sendo a primeira com 45 (quarenta e cinco horas) e as demais com 120 (cento e vinte) horas cada, totalizando 405 (quatrocentos e cinco) horas.

A prática pedagógica do estágio visa oportunizar ao estudante de filosofia uma série de experiências formativas, tais como: vivenciar a dinâmica de uma escola da Educação Básica; verificar de que forma os conhecimentos teóricos e as habilidades estudadas podem ser praticadas; observar quais atitudes docentes podem serem adotadas

com os alunos do ensino médio; perceber a possível relação entre o que estuda e o contexto atual das escolas do Estado do Amazonas.

As situações didático-filosóficas vivenciadas no cumprimento das disciplinas de Estágio Supervisionado se constituem em experiências a partir das quais o discente, uma vez formado, poderá redimensionar constantemente sua prática, tornando-se agente de mudança na escola e na sociedade. Por isso, as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado demandam leitura, pesquisa, reflexão, construção, embate com a realidade social, educacional e escolar, no contexto da reflexão do estudante de como ele se torna professor.

Em conformidade com a Resolução no 04/2024 o curso de Filosofia deverá realizar o estágio curricular supervisionado, com a colaboração de professores supervisores das instituições de Educação Básica, em cooperação com os docentes das IES (Artigo 7, inciso XVI)

Neste sentido, o registro do desenvolvimento do licenciando no estágio curricular supervisionado será efetivado em documentação adequada, seja em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento, onde observações sejam anotadas, bem como as reflexões críticas, os planejamentos didáticos, os relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência (idem, XVII)

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I,II,III,IV estão assim definidas quanto a carga horárias teóricas e práticas: Estágio I (15 horas teóricas e 30 horas práticas), Estágio II, III e IV (30 horas teóricas e 90 horas práticas), nas escolas da Educação Básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio), preferencialmente em escolas e instituições públicas. Durante as horas teóricas, o estudante estagiário terá acesso aos documentos que norteiam a formação docente e a prática do estágio, bem como os conhecimentos relativos à atuação docente em Filosofia nos âmbito local, regional e nacional.

A análise e discussão de tais textos permitem com que o estagiário possa fundamentar e realizar a sua prática do estágio na escola da Educação Básica: primeiro, com o planejamento de todas as atividades a serem realizadas no âmbito escolar, de acordo com a especificidade de cada uma das disciplinas; segundo, com a realização das atividades planejadas, incluindo a observação, a observação participativa e a regência das aulas de Filosofia; e terceiro, com a produção do Relatório de Estágio com a descrição

das atividades executadas durante o estágio e a reflexão fundamentada acerca dessa prática.

O estudante deverá cumprir ao menos 30 horas-aulas na escola desenvolvendo as atividades próprias do estágio, tais como observação, intervenção, participação em aulas, reuniões e demais atividades e ministração de aulas. Tais horas serão registradas pelo estudante em formulário próprio, assinado pelo professor da escola de ensino médio que o acompanha no estágio e deverá integrar o Relatório de Estágio.

As cinco disciplinas têm caráter eminentemente teórico-prático e com foco em atividades específicas: Estágio Curricular Supervisionado I tem como foco o reconhecimento das características próprias do contexto educacional. Conhecimento das diretrizes formativas do estágio docente. Observação das práticas pedagógicas adotadas no ensino de filosofia em nível médio. Produção de relatório descritivo da prática de estágio.

Estágio Curricular Supervisionado II com foco na observação participativa da dinâmica e atuação docente nas aulas de filosofia. Conhecimento das diretrizes educacionais da Educação Básica. Reconhecimento da associação entre teorias e práticas pedagógicas nas atividades práticas do ensino de filosofia em nível médio. Produção de relatório de estágio das atividades observadas e vivenciadas no contexto da sala de aula.

Estágio Curricular Supervisionado III com foco na formação de professores. Reflexões críticas sobre as teorias e práticas do ensino de filosofia em nível médio. Planejamento didático e regência de aulas de filosofia no contexto escolar. Produção de relatório de estágio.

Estágio Curricular Supervisionado IV o foco no conhecimento dos processos educativos de regência de aulas de filosofia em nível médio. Estudo de didáticas e metodologias de ensino. Planejamento, execução e avaliação das atividades práticas do ensino de filosofia. Pesquisa e aprimoramento dos processos de avaliação da aprendizagem de filosofia.

Assim, com o cumprimento das quatro disciplinas, objetiva-se que o estudante conclua sua licenciatura em condições de assumir, com qualidade, a regência de aulas de Filosofia nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e com a adequada compreensão das relações sócio-políticas e das atividades didático-pedagógicas que se desenvolvem no espaço das escolas de ensino médio.

Os locais para a realização das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III, IV são, prioritariamente, escolas públicas da Secretaria de Estado de Educação e

Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC-AM), por meio de convênio existente entre a UFAM e a SEDUC-AM, ou escolas privadas de ensino médio, a depender de convênio desta com a Universidade Federal do Amazonas.

A Comissão de Estágio, constituída pelos professores ministrantes das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, ficará responsável pelo acompanhamento e condução das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, acompanhamento dos estudantes estagiários nas unidades escolares, revisão dos modelos de Plano de Estágio e Relatório de Estágio, encaminhamento ao setor responsável do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório (de acordo com a lei Nº. 11.788/2008), emissão de certificados aos professores supervisores, elaboração de orientações para a realização do Estágio Curricular Supervisionado e arquivamento dos relatórios de estágio.

3.4 CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Resolução do CNE no 4 de 29 de maio de 2024, explicita que as Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, são realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES (p.28).

A extensão é uma das atividades previstas no artigo 207, da Constituição Federal de 1988, o qual estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A curricularização da extensão é obrigatória para todos os cursos de graduação da UFAM.

As bases legais que estabelecem a curricularização da extensão, como componentes curriculares, nos cursos de graduação, estão alicerçadas, principalmente, na Lei no 13.005/2014 – Normatiza o Plano Nacional de Educação 2014-2014; Resolução CONSEPE NO 008/2010 que aprova a Política de Extensão da Ufam; Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE); e na Resolução Nº 044/2023 - CONSEPE, de 04 de dezembro de 2023, do CONSEPE;

De acordo com a Resolução Nº 044/2023 - CONSEPE, a inserção da extensão como componente curricular visa contribuir na formação interdisciplinar, educativa, cultural, científica e política dos educandos, promovendo interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade

Em conformidade a Resolução 044/2023 em seu Art. 1º A Extensão Universitária, tem por fundamento o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consiste num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político capaz de promover a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

A Resolução 044/2023 no Art. 2º explicita o que é extensão: A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

No mesmo sentido a Resolução no 44/2023 explicita no Art. 4º e seus incisos o que as ações extensionistas, em termos de formulação e implementação, deverão atender às seguintes diretrizes, em conformidade a Resolução nº 7/2018/CNE/CES:

Atender a a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

Atender a formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

Atender a a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

Atender a articulação entre o ensino, a extensão e a pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico;

Atender a contribuição na formação integral do discente, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

Atender o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

Atender a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação,

cultura, direitos humanos e justiça, educação, meioambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

Atender a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

Atender o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

Atender o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

Atender a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Um síntese, as atividades de extensão deverão incentivar o debate permanente em torno da realidade amazônica propiciando a implementação de ações correspondentes às demandas das populações locais. O espaço das ações extensionistas oportuniza possibilidades ímpares de reflexão acerca da realidade sócio-ambiental da Amazônia, debruçando-se sobre questões que afligem as comunidades da região. Possibilita, ainda, a construção de alianças e parcerias em defesa dessas populações, contribuindo para o seu fortalecimento enquanto sujeitos de direitos.

3.4.1 FORMAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Em conformidade com Resolução Nº 044/2023 - CONSEPE, as atividades de extensão podem ser adotadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas de três formas. O Colegiado de Curso de Filosofia deliberou pela adoção de duas formas: a) componente curricular integralmente de extensão: Ações extensionistas I – com carga horária de 90 horas e Ações extensionais II com carga horária de 90 horas; b) como componente curricular parcialmente de extensão: Prática Integrada I, II, III e IV com carga horária de 45 horas respectivamente, perfazendo um total de 180 horas.

Conforme disposto nas orientações para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação, o Sistema Integrado de Ensino (SIE), utilizado pela UFAM para inserção de dados acadêmicos, tanto em relação aos cursos, como matriz curricular,

quanto à integralização discente, já disponibiliza campo específico para a inserção da carga horária referente à atividade de extensão, na qual 1 crédito corresponde a 15 horas.

Segundo a Resolução no 44 de 04 de dezembro de 2023, no seu artigo 5º para fins de creditação da Extensão Universitária nos currículos de Cursos e Graduação, as atividades de extensão poderão ser realizada nas seguintes modalidades: Programa de extensão, Projeto de Extensão, Curso de Extensão, Evento, Prestão de serviço.

3.4.2 QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

PER	SIGLA	COMPONENTE CURRICULAR(DISCIPLINAS)	CR	CH			
				T	P	EXT	TOTAL
3º	IHF174	Prática Integrada I	7.2.2.3	30	60	45	135
4º	IHF178	Prática Integrada II	7.2.2.3	30	60	45	135
5º	IHF180	Prática Integrada III	7.2.2.3	30	60	45	135
5º	IHF184	Ações Extensionistas I	6.0.0.6	0	0	90	90
6º	IHF188	Prática Integrada IV	7.2.2.3	30	60	45	135
8º	IHF197	Ações Extensionistas II	6.0.0.6	0	0	90	90
		SUBTOTAL	40.8.8.24	120	240	360	720

3.5 CONTEÚDOS INTEGRADORES

Em observância ao compromisso histórico da Filosofia com a promoção da igualdade entre os indivíduos e com a construção de uma sociedade mais justa e plural, o presente PPC se encontra alinhado aos conteúdos integradores exigidos pela legislação vigente. Listamos abaixo estes conteúdos e a forma através da qual eles se fazem presentes no currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia.

No que diz respeito aos conteúdos relativos à educação das relações étnico-raciais e às culturas afro-brasileira, africana e indígena, tais conteúdos serão contemplados de forma direta nas disciplinas Ética e Problemas Étnico-Raciais, Filosofias Africanas, Filosofia Indígena e Pensamento Filosófico Brasileiro. Além disso, as disciplinas Estética, Filosofia da Arte, Filosofia da Religião e Antropologia Filosófica ainda poderão incluir, em seus planos de ensino, temáticas ligadas aos temas definidos pela Lei Nº 9.394/1996, pelo Lei Nº 10.639/2003, pela Lei Nº 11.645/2008, pela Resolução CNE/CP Nº e pelo Parecer CNE/CP Nº 003/2004. Além do mais, as práticas

de pesquisa, desenvolvidas nas disciplinas de Prática Integrada, assim como as atividades de estágio, desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, e as atividades de extensão incluirão as temáticas indígenas, africanas e afro-brasileiras. Da mesma forma, os trabalhos de conclusão de curso, como já é praxe no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFAM, abordarão estes temas, dado o crescente interesse na diversidade de culturas filosóficas encontradas em África e nos povos originários do território brasileiro.

Aproximar a filosofia da realidade dos alunos, seja no Ensino Médio, seja no Ensino Superior, é um objetivo sempre presente na docência em Filosofia. Muitas vezes, porém, os alunos, sobretudo no Ensino Médio, enxergam as principais teorias filosóficas como propostas muito distantes e formuladas por indivíduos de culturas muito diferentes. O ato de mostrar aos alunos do Ensino Superior e do Ensino Médio que também há produção de saber filosófico em culturas muito mais próximas tem o potencial de aproximar a filosofia dos discentes e de suas realidades e vivências, estendendo, desta forma, este efeito às atividades de nossos futuros egressos em sala de aula.

Em relação à temática dos Direitos Humanos, pautada pelo Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e pela Resolução CNE/CP Nº 1/2012, esta será tratada de forma direta nas disciplinas Filosofia e Direitos Humanos, Filosofia do Direito e Ética e Problemas Étnico-Raciais. Do ponto de vista da abordagem transversal, o tema também se fará presente nas disciplinas Filosofia e Feminismo, Filosofia e Questões de Gênero, Ética e Problemas Étnico-Raciais, além de compor as Práticas Integrada, os estágios e as atividades de extensão. Não é um exagero afirmar que a discussão histórica sobre os direitos humanos se encontra intimamente relacionada com as discussões ético-filosóficas. Não é mera coincidência o fato de o direito ocidental e a filosofia terem o mesmo berço, a saber, a Grécia clássica: uma das principais preocupações dos primeiros grandes filósofos, tanto no Ocidente, quanto em tradições ainda mais antigas, como a chinesa ou a egípcia, foi a de delimitar os direitos e deveres dos cidadãos. Neste sentido, as atividades de pesquisa e, sobretudo, as de estágio e extensão terão, no Curso de Licenciatura em Filosofia, uma atenção especial ao fortalecimento da cidadania.

O tema da educação ambiental será abordado de forma direta na disciplina Filosofia e Questões Ambientais, além de ser tratado de forma transversal nas disciplinas Filosofias Africanas e Filosofia Indígena, tendo em vista o caráter singular – e de suma importância para os tempos atuais – da abordagem indígena e africana sobre a relação

entre homem e natureza. Seguindo as diretrizes da Lei Nº 9.795/1999, do Decreto Nº 4.281/2002 e a Resolução CNE/CP Nº 2/2012, entendemos a educação ambiental como uma parte inseparável da educação para a cidadania.

Por sorte, este entendimento tem sido cada vez mais comum no meio filosófico, possibilitando, de um lado, o surgimento de novas correntes na filosofia ocidental, como a Ecofilosofia, e, por outro lado, abrindo as portas para o diálogo com pensadores indígenas e afro-brasileiros, como Ailton Krenak e Antonio Bispo dos Santos, que nos alertam para a crescente necessidade de revermos a nossa relação, pautada pela exploração desenfreada, com o meio ambiente. A grade curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia, junto com as atividades de estágio, pesquisa e extensão a serem realizadas, garantirão a presença das discussões ambientais no ambiente acadêmico e sua difusão para as escolas nas quais os futuros egressos desenvolverão suas carreiras no magistério.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), por sua vez, continuará sendo ministrada no presente currículo, tal como já ocorria no currículo anterior, obedecendo o Decreto nº 5.626/2005. Para além do aprendizado inicial de Libras, que será desenvolvido na disciplina Libras, os alunos e alunas serão encorajados a utilizar este aprendizado em suas práticas de estágio, assim como em suas atividades de pesquisa e extensão. Para além do objetivo imediato do ensino de Libras, que é promover a inclusão na formação dos licenciandos, a presença da formação na Língua Brasileira de Sinais no Curso de Licenciatura em Filosofia oferece uma oportunidade ímpar: a necessidade de ampliação do vocabulário de Libras para contemplar áreas especializadas do conhecimento é um desafio que coloca estudantes de Filosofia e especialistas em Libras lado a lado, dado que a construção de conceitos e elucidação de sentidos é uma das tarefas essenciais da Filosofia.

3.7 PROGRAMA DE ENSINO

1º PERÍODO

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF138	Introdução à Filosofia	4.4.1.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Introdução à Filosofia a partir da leitura, comentário e discussão de obras filosóficas. Os principais períodos, temas e problemas filosóficos.						
OBJETIVOS						
GERAL:						
Iniciar o estudante na reflexão filosófica, considerando a natureza singular da Filosofia.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler e comentar textos dos principais períodos da História da Filosofia; - Identificar e interpretar temas e problemas filosóficos; - Refletir filosoficamente sobre temas e problemas em destaque.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
ARISTÓTELES. Metafísica . Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. 3 Volumes. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.						
DESCARTES, René. Meditações Metafísicas . Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . Tradução Paulo Menezes; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.						
COMPLEMENTARES:						
AGAMBEN, Giorgio. O que é a filosofia? Tradução de Andrea Santurbano e Patrícia Peterle. São Paulo: Boitempo, 2022.						
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 2010.						
JASPERS, Karl. “A filosofia no mundo”. In: Introdução ao Pensamento Filosófico . Tradução de Leonidas Hegenberg e Ocatanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1993, p. 138-147.						
HEIDEGGER, Martin. Que é isto – a filosofia? São Paulo: Abril Cultural, 1973.						
PORTA, Mario Ariel González. A Filosofia a partir de seus problemas . São Paulo: Edições Loyola, 2002.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF139	História da Filosofia Antiga	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Estudo das condições e contextos que propiciaram a emergência do pensamento filosófico ocidental. Abordagem de temas, problemas e questões fundamentais da Filosofia Antiga, a partir da leitura, análise e comentário de textos do legado de pensadores tais como pré-socráticos, Platão e Aristóteles.						
OBJETIVOS						
GERAL:						
Investigar, compreender e refletir sobre contextos, temas e questões fundamentais da Filosofia Antiga, a partir de obras filosóficas clássicas.						
ESPECÍFICOS:						
- Entender contextos, temas, problemas e questões fundantes do pensamento filosófico ocidental; - Ler e comentar textos clássicos da História da Filosofia Antiga; - Destacar e refletir sobre temas, problemas e questões filosóficas da antiguidade.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
ARISTÓTELES. Metafísica . Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. 3 Volumes. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.						
PLATÃO. Apologia de Sócrates . Tradução de Manuel de Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 2007.						
PRÉ-SOCRÁTICOS. Tradução de José Cavalcante de Souza <i>et al.</i> São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).						
COMPLEMENTARES:						
JAEGER, Werner. Paidéia : a formação do homem grego. Tradução Artur Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1989.						
KIRK, Geoffrey Stephen; RAVEN, John Earle; SCHOFIELD, Malcolm. Os filósofos pré-socráticos . História crítica com seleção de textos. Tradução de Carlos Alberto Fonseca. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.						
MCKIRAHAN, Richard D. A filosofia antes de Sócrates : uma introdução com textos e comentário. Tradução de Eduardo Wolf Pereira. São Paulo: Paulus, 2013.						
PLATÃO. Diálogos: O Banquete. Fédon. Sofista. Político . Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. Tradução e notas de José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores.)						
WOLFF, Francis. Pensar com os antigos . Uma riqueza de todo sempre. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: UNESP, 2021.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF048	Leitura e Redação de Textos Filosóficos I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Leitura e estudo de textos selecionados da historiografia filosófica, com a finalidade de fomentar o desenvolvimento das habilidades de interpretação, reflexão e análise crítica de temas, questões, problemas e argumentos. Laboratório de redação de diferentes estilos de textos filosóficos, tais como resenha, explicação e comentário, com a finalidade de consolidar a compreensão dos textos lidos e desenvolver competências específicas da escrita filosófica.						
OBJETIVOS						
GERAL:						
Ler textos filosóficos de forma analítica, reflexiva e crítica, e redigir resenhas, explicações e comentários sobre os textos estudados.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler textos filosóficos selecionados; - Desenvolver habilidades de interpretação, reflexão e análise crítica de texto filosófico; - Redigir resenhas, explicações e comentários de textos filosóficos.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
ARISTÓTELES. Metafísica . Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Volume II. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.						
KANT, Immanuel. Prefácio à Crítica da Razão Pura . In: <i>Crítica da Razão Pura</i> . Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 9ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2018, p. 3-35.						
PLATÃO. Carta Sétima . Texto em grego estabelecido por John Burnet; tradução e notas de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. São Paulo: Loyola, 2008.						
COMPLEMENTARES:						
COSSUTTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos . Tradução de Ângela de N. Begnami, Milton Arruda, Clemente Jouet-Pastré, Neide Sette. São Paulo: Martins Fontes, 2001.						
FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica . Tradução de Paulo Neves. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.						
MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. A filosofia: O que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar; PUC-Rio, 2011.						
MARTINICH, Aloysius P. Ensaio filosófico: o que é, como se faz . Tradução de Adail U. Sobral. São Paulo: Edições Loyola, 2002.						
SEVERINO, Antônio Joaquim. Como ler um texto de filosofia . São Paulo: Paulus, 2009.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
FEF022	Psicologia da Educação II	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Faculdade de Educação – DTF				
EMENTA						
A psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. Aprendizagem: conceituação e características. Motivação e interação professor/aluno. Fundamentação teórica da aprendizagem: abordagens comportamentalista, cognitivista, psicanalítica, humanista e sócio interacionista. Problemas de aprendizagem.						
OBJETIVOS						
GERAL:						
Analisar a relação entre aprendizagem e os processos psicológicos na perspectiva de diferentes abordagens teóricas.						
ESPECÍFICOS:						
- Apresentar o desenvolvimento a partir das abordagens: psicanalítica, comportamental, cognitiva e sócio histórica; - Estudar os processos de ensino e aprendizagem e as práticas pedagógicas no contexto escolar.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
OLIVEIRA, Marta Kohl de. Piaget-Vygotsky : novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995.						
PATTO, Maria Helena S. Introdução à Psicologia Escolar . São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.						
REGO, Tereza Cristina. Vygotsky : uma perspectiva Histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1996.						
COMPLEMENTARES:						
MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de aprendizagem . São Paulo: Editora EPU, 1999.						
MUTAI, Jiron. Construtivismo : teoria sócio histórico aplicada ao ensino. São Paulo: Editora Moderna, 1995.						
NOVAES, M. H. Psicologia da Criatividade . Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.						
MOOL, Luís. Vygotsky e a Educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.						
GOULART, Maria Iris Barbosa. Psicologia da Educação : fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1989.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF140	Estágio Curricular Supervisionado I	2.1.1.0	15	30	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Conhecimento das diretrizes formativas do estágio obrigatório docente. Conhecimento das diretrizes educacionais da Educação Básica. Reconhecimento das características próprias do contexto educacional. Observação das práticas pedagógicas adotadas no ensino de filosofia na Educação Básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio). Produção de relatório descritivo da prática de estágio.						
OBJETIVOS						
GERAL:						
Possibilitar ao licenciando em formação a realização da prática do ensino de filosofia em escolas do ensino médio, momento em que conhecerá os documentos pertinentes ao estágio docente e observará as características e a dinâmica das aulas, com produção de um relatório descritivo de todas as práticas pedagógicas e filosóficas observadas.						
ESPECÍFICOS:						
- Observar as características próprias do contexto educacional das escolas do ensino médio, suas características, dinâmica e a relação entre os conteúdos e as atividades pedagógicas adotadas no contexto das aulas de filosofia;						
- Elaborar relatório descritivo de estágio de todas as práticas pedagógicas e filosóficas observadas no contexto do ensino de filosofia.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. Anna Cecília de Moraes Bianchi, Marina Alvarenga, Roberto Bianchi. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.						
BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE-CP nº 004, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).						
GALLO, Silvio. Metodologia do Ensino de Filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2012.						
COMPLEMENTARES:						
ANAIS DO SEMINÁRIO DE FILOSOFIA. Filosofia: Formação e Transformação. Organizado por Pedro Rodolfo Fernandes da Silva, José Belizário Neto e Valcicléia Pereira da Costa. Manaus: EDUA, 2011.						
ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.						
CERLETTI, Alejandro. O Ensino de Filosofia como problema filosófico. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.						

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

2º PERÍODO

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF168	Lógica	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Introdução aos aspectos histórico-conceituais e distinções fundamentais da Lógica Formal e Informal, tais como os de <i>argumento</i> , <i>consequência lógica</i> , <i>validade e correção</i> , <i>falácias informais</i> , <i>paradoxos</i> , <i>dedução e indução</i> , <i>lógica e retórica</i> . Introdução à Lógica Clássica através do estudo do Cálculo Proposicional e Cálculo de Predicados.						
OBJETIVOS						
GERAL:						
• Proporcionar aos estudantes a familiaridade com os conceitos lógicos fundamentais e com as ferramentas da lógica formal e informal, sempre em conexão com problemas filosóficos e questões relevantes da atualidade.						
ESPECÍFICOS:						
• Aprimorar a capacidade argumentativa. • Aprimorar a capacidade de identificar falácias formais e informais.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
GENSLER, Harry G. Introdução à Lógica . Tradução de Christian Marcel de Amorim. São Paulo: Paulus, 2016.						
MORTARI, Cezar A. Introdução à Lógica . 2ª edição. São Paulo: Editora Unesp, 2016.						
MURCHO, Desidério. Lógica Elementar . Lisboa: Edições 70, 2019.						
COMPLEMENTARES:						
BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério; GOMES, Nelson Gonçalves (eds.). Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos . 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.						
FAJARDO, Rogério Augusto dos S. Lógica Matemática . São Paulo: Edusp, 2019.						
HAACK, Susan. Filosofia das Lógicas . Tradução de Cezar Augusto Mortari e Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora Unesp, 2002.						
VELASCO, Patrícia Del Nero. Educando para a argumentação: contribuições do ensino da lógica . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.						

WALTON, Douglas N. **Lógica Informal: manual de argumentação crítica**. Tradução de Ana Lúcia R. Franco e Carlos A. L. Salum. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF169	História da Filosofia Medieval	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
A recepção do pensamento antigo e tardo-antigo. Temas e problemas das filosofias medievais cristã, islâmica e judaica. Relações entre fé e razão nas tradições abraâmicas no período medieval.						
OBJETIVOS						
GERAL:						
Investigar temas e problemas da patrística, da filosofia medieval cristã, islâmica e judaica a partir da produção textual do período.						
ESPECÍFICOS:						
- Estudar obras da patrística, da filosofia medieval cristã, islâmica e judaica. - Compreender temas e problemas filosóficos medievais a partir dos textos e em seus contextos. - Analisar as relações entre fé e razão nas tradições abraâmicas.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
AGOSTINHO, Santo. Confissões . Tradução de Lorenzo Mammi. São Paulo: Penguin Companhia, 2017.						
AVERRÓIS (Ibn Rushd). Discurso Decisivo . Introdução de Alain de Libera. Tradução de Márcia Valéria M. Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
TOMÁS DE AQUINO, Santo. Suma Teológica . Tradução de Aimon-Marie Roguet et all. Volumes I – IX. São Paulo: Edições Loyola, 2001.						
COMPLEMENTARES:						
AGOSTINHO, Santo. A vida feliz : diálogo filosófico. Tradução de Nair A. Oliveira. São Paulo: Paulinas, 1993.						
AVICENA (Ibn Sīnā). A origem e o retorno . Tradução, introdução e aparelho crítico de Jamil Ibrahim Iskandar. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
DE BONI, Luís Alberto de. Filosofia Medieval : textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.						
GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média . Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.						
TOMÁS DE AQUINO, Santo. O ente e a essência . Tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Apresentação de Francisco Benjamin de Souza Neto. Edição bilingue. Petrópolis: Vozes, 1995.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF049	Leitura e Redação de Textos Filosóficos II	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Aprofundamento do estudo de textos selecionados da historiografia filosófica, com a finalidade de fomentar o desenvolvimento das habilidades de interpretação, reflexão e análise crítica de temas, problemas, concepções e argumentos. Construção de textos filosóficos explicativos, comentados e dissertativos, objetivando consolidar a compreensão e reflexão crítica sobre os textos estudados, bem como desenvolver e aprimorar competências específicas da escrita filosófica.						
OBJETIVOS						
GERAL: Estudar textos filosóficos de forma analítica, reflexiva e crítica, e construir textos filosóficos explicativos, comentados e dissertativos, a partir dos textos estudados.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler e aprofundar estudos de textos filosóficos selecionados; - Desenvolver habilidades de interpretação, reflexão e análise crítica de temas, problemas , concepções e argumentos filosóficos; - Redigir explicações, comentários e dissertações filosóficas.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
ARISTÓTELES. Retórica . Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (Coleção Obras completas, tomo 1, v. 8.)						
DESCARTES. Regras para a orientação do espírito . Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.						
PLATÃO. Teeteto . Texto estabelecido e anotado por John Burnet; tradução, apresentação e notas de Maura Iglésias e Fernando Rodrigues. São Paulo: Loyola, 2020.						
COMPLEMENTARES:						
AGAMBEN, Giorgio. <i>Experimentumvoci</i> . In: O que é aFilosofia? Tradução de Andrea Santurbano e Patrícia Peterle. São Paulo: Boitempo, 2022, p. 31-72.						
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . Tradução de Gilson Cesar C. de Souza. 27ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Perspectiva, 2019.						
FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica . Tradução de Paulo Neves. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.						
PORTA, Mario Ariel González. A filosofia a partir de seus problemas : didática e metodologia do estudo filosófico. São Paulo: Edições Loyola, 2002.						
RUSS, Jaqueline. Os métodos em filosofia . Tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis: Vozes, 2010.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHE080	Francês Especial I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Língua Francesa (FLET)				
EMENTA						
Leitura em língua francesa. Aspectos textuais, gramaticais e fonéticos básicos do idioma francês.						
OBJETIVOS						
GERAL: Desenvolver competências e habilidades de leitura e compreensão de textos, sobretudo de cunho filosófico, em língua francesa.						
ESPECÍFICOS:						
- Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação das discentes e dos discente, sobretudo - mas não unicamente - em língua francesa; - Iniciar as discentes e os discentes na leitura de textos filosóficos em língua francesa; - Fornecer ferramentas para que as discentes e os discentes desenvolvam suas habilidades linguísticas e culturais de maneira autônoma.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
CABUT-TANGARIFE <i>et al.</i> Lire... objectifcomprendre . Paris: LesÉditions Didier, 1991.						
CHARLIAC, Lucile. Phonétique progressive du Français . Paris: CLE International, 1998.						
CORNAIRE, Claudette. Le point sur l'lecture . Paris: CLE International, 1999.						
COMPLEMENTARES:						
BARFETY, Michèle; BEAUJOUIN, Patrícia. Compréhensionorale I . Paris: CLE International. 2005.						
DUBOIS, Jean; JOUANON, Guy. Grammaire et exercices de français . Paris: Larousse, 2006.						
GRÉGOIRE, Maïa. Grammaire progressive du Français . Paris: CLE International. 2006.						
LAROUSSE Poche. Dictionnaire de Français. Paris: Larousse, 2011.						
Y. DELATOUR <i>et al.</i> Nouvelle grammairedufrançais : Cours de Civilisation Française de la Sorbonne. Paris : Hachette, 2004.						
THIBAUDIN, Auguste. Le dictionnairedesverbesentièremmentconjugués . London: Wentworth Press, 2015.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHP184	Língua Portuguesa I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Língua Portuguesa (FLET)				
EMENTA						
Fonética e fonologia. Conceitos fundamentais. Fonéticos. O aparelho fonador. O sistema de vogais e consoantes do português do Brasil. Características fonológicas do português do Brasil.						
OBJETIVOS						
GERAL: Conceituar fonética e fonologia e delimitar seu campo de estudo; Conhecer o papel da fonética como ciência subsidiária da fonologia na descrição da língua; Identificar, descrever e classificar os						

fonemas da Língua Portuguesa; Distinguir fonemas de alofone; Analisar dos padrões silábicos do Português; Reconhecer construções fonológicas maiores do que a sílaba e proceder à distribuição de acentos; Identificar fenômenos de junção; Realizar transcrição fonética e fonológica

ESPECÍFICOS:

- Partindo do parágrafo como unidade de composição, ampliar o seu uso, aplicando-o na produção de textos maiores tendo como apoio o estudo da estrutura do período em seus vários aspectos, a literatura crítica de textos selecionados e a revisão gramatical.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Breve Gramática do Português Contemporâneo**. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1985.

MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; Duarte, I.; FARIA, I. H.; FROTA, S.; MATOS, G.; OLIVEIRA, F.; VIGÁRIO, M.; VILLALVA, Alina. **Gramática da Língua Portuguesa**. 2ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho. 1992.

COMPLEMENTARES:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2006.

CARVALHO, Sérgio Waldeck de; SOUZA, Luiz Marques. **Compreensão e produção de textos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 2006.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1974.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (org.). **Gramática do Português Falado, Vol VI: Desenvolvimentos**. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1996.

3º PERÍODO

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF170	História da Filosofia Moderna	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						

Os problemas fundamentais da Filosofia Moderna a partir da investigação e análise de obras filosóficas de um ou mais autores do período, tais como Bacon, Descartes, Hobbes, Espinosa, Leibniz, Locke, Berkeley, Hume e Kant.

OBJETIVOS

GERAL: Investigar e analisar problemas fundamentais da Filosofia Moderna a partir da leitura e análise de obras de um ou mais autores do período, tais como Bacon, Maquiavel, Descartes, Hobbes, Espinosa, Leibniz, Locke, Berkeley, Hume, Rousseau e Kant.

ESPECÍFICOS:

- Estudar textos de autores situados no período da História da Filosofia Moderna;
- Destacar e contextualizar temas e problemas fundamentais da História da Filosofia Moderna.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Tradução Paulo Menezes; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

COMPLEMENTARES:

DESCARTES, René. **Meditações Metafísicas**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ESPINOSA, Baruch de. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. São Paulo: Autêntica, 2007.

ESPINOSA, Baruch de. **Tratado político**. Tradução de Diogo Aurélio Pires. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HARTMANN, Nicolai. **A Filosofia do Idealismo Alemão**. Tradução José Gonçalves Belo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Tradução de Valerio Rohden e António Marques. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF173	Ética	5.5.0.0	75	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Estudo reflexivo e crítico de textos ético-filosóficos sobre as principais abordagens e teorias éticas propostas pelos filósofos em suas diferentes interfaces (ético-política, ético-religiosa, ético-jurídica, ético-ambiental, ético-educacional, ético-econômica, ético-psicológica). Análise, explicação e tomada de posição ética tanto em relação aos temas e problemas da tradição filosófica quanto aos atuais.						

OBJETIVOS
GERAL: Conhecer e refletir sobre as principais abordagens e teorias éticas propostas pelos filósofos ao longo da história da filosofia, incluindo os temas e problemas éticos atuais relacionados ao modo de viver coletivo. ESPECÍFICOS: • Estudar textos fundamentais da tradição ética filosófica; • Destacar e contextualizar abordagens e teorias éticas na História da Filosofia; • Analisar e relacionar as teses e abordagens filosóficas estudadas com problemas éticos atuais.
REFERÊNCIAS
BÁSICAS ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores). KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Tradução com introdução e notas por Guido Antônio de Almeida. São Paulo: Discurso editorial; Barcarolla, 2009. PLATÃO. Górgias. Introdução, tradução do grego e notas de Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1991. (Coleção Clássicos Gregos e Latinos). JONAS, Hans. O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2007. COMPLEMENTARES: CAILLÉ, Alain; LAZZERI, Christian; SENELLART, Michel (orgs.). História argumentada da filosofia moral e política: a felicidade e o útil. Tradução de Alessandro Zir. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2006. CANTO-SPERBER, Monique. Dicionário de ética e filosofia moral. Tradução de Ana Maria Ribeiro-Althoff, Magda França Lopes, Maria Vitória Kessler de Sá Brito, Paulo Neves. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2003. KANT, Immanuel. A paz perpétua e outros opúsculos. Tradução de Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 2013. RACHELS, James. Os elementos da filosofia da moral. Tradução de Roberto Cavallari Filho. Barueri, SP: Manole, 2006. SCHELLING, F. W. A essência da liberdade humana. Tradução e introdução de Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1991.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF174	Prática Integrada I	7.2.2.3	30	60	45	IHF139
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Disciplina dedicada a temas e problemas da História da Filosofia Antiga, integrando atividades de ensino, pesquisa, extensão, incluindo a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na formação docente.						
OBJETIVOS						
GERAL: Articular atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no direcionamento dos conteúdos de História da Filosofia Antiga às práticas de ensino na Educação Básica, consoante as diretrizes previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a formação na área de Filosofia, tornando a sala de aula espaço de reflexão filosófica, experimentação e proposição de estratégias didático-filosóficas. Organizar e promover ação de extensão universitária, como projeto, mini-curso, evento etc.						
ESPECÍFICOS:						
• Pesquisar temas e problemas da História da Filosofia Antiga; • Praticar laboratorialmente atividades de ensino, adaptando os temas e problemas filosóficos investigados à Educação Básica, consoante as diretrizes previstas na BNCC; • Organizar e promover ação de extensão integrada às atividades de ensino e pesquisa.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
ARISTÓTELES. Metafísica . Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. 3 Volumes. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.						
PLATÃO. A República . Tradução, introdução e notas Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.						
PRÉ-SOCRÁTICOS. Tradução de José Cavalcante de Souza <i>et al.</i> São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores.)						
COMPLEMENTARES:						
ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB . Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação contemporânea).						
DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios . Santa Maria: PRE-UFSM, 2020.						
GOTO, Roberto; GALLO, Silvio. Da Filosofia como disciplina: desafios e perspectivas . São Paulo: Loyola, 2011.						
SILVEIRA, Renê J.T.; GOTO, Roberto (orgs.) Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas . São Paulo: Loyola, 2017.						
SOUSA, Antônio Bonifácio R. Filosofia prática e a prática da filosofia: Guia de estudo para o ensino médio . São Paulo: Paulus, 2011.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHS011	Sociologia I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Ciências Sociais -DCIS				
EMENTA						
A construção do conhecimento sociológico. Os clássicos da sociologia. Objeto de estudo e métodos em sociologia. As grandes correntes da sociologia. As instituições sociais. A sociologia contemporânea.						
OBJETIVOS						
GERAL: Oferecer instrumental teórico para compreender a realidade social do mundo contemporâneo. Possibilitar o entendimento da Sociologia como Ciência crítica, voltada para análise das relações sociais; Proporcionar conhecimentos das ideias dos clássicos da Sociologia.						
ESPECÍFICOS:						
• Apontar elementos para a genealogia do pensamento sociológico. • Analisar aspecto das correntes, teorias e dos métodos sociológicas. • Destacar a temática do capitalismo e do espírito do capitalismo, do mercado e da sociedade em classe e da problemática do racismo, do gênero, do crime e do castigo.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social . 53ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.						
OLIVEIRA, Pêrsio Santos. Introdução à sociologia . 20. ed. São Paulo: Moderna, 2001.						
SOARES, Francisco Lima. Introdução à sociologia . Imperatriz: Ética, 2009.						
COMPLEMENTARES:						
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . Tradução de Sérgio Bath. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.						
BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. A construção da realidade : tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.						
BOTTOMORE, T. B. Introdução à sociologia . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.						
COSTA, Cristina. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.						
FERRÉOL, Gilles. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática, 2007.						

Sigla	Disciplina	CR	CH		PR	
			T	P	EXT	
IHF175	Estágio Curricular Supervisionado II	5.2.3.0	30	90	-	IHF140
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
O estágio curricular supervisionado na formação de professores. Reconhecimento da associação entre teorias e práticas pedagógicas nas atividades práticas do ensino de filosofia na Educação Básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio). Reflexões críticas sobre as teorias e práticas do ensino de filosofia na Educação Básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio). Observação						

participativa da dinâmica e atuação docente nas aulas de filosofia. Produção de relatório de estágio das atividades observadas e vivenciadas no contexto da sala de aula.

OBJETIVOS

GERAL:

Possibilitar ao licenciando a observação participativa da dinâmica e atuação docente nas aulas de filosofia em nível médio, de modo a compreender e analisar a associação entre as diretrizes educacionais da Educação Básica, as teorias e as práticas de ensino desenvolvidas nas atividades de filosofia.

ESPECÍFICOS:

- Realizar observação participativa da dinâmica e atuação docente nas aulas de filosofia, com ênfase na associação entre as teorias e as práticas de ensino desenvolvidas nas escolas de nível médio;
- Compreender e analisar a associação entre as diretrizes educacionais da Educação Básica e as teorias adotadas nas práticas de ensino em nível médio, conhecimento imprescindível para a produção do relatório de estágio.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BARREIRO, Iraíde Marques; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. Anna Cecília de Moraes Bianchi, Marina Alvarenga, Roberto Bianchi. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE-CP nº 004, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

COMPLEMENTARES:

ANAIS DO SEMINÁRIO DE FILOSOFIA. **Filosofia: Formação e Transformação**. Organizado por Pedro Rodolfo Fernandes da Silva, José Belizario Neto e Valcicléia Pereira da Costa. Manaus: EDUA, 2011.

ALVES, Dalton José. **A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CARNEIRO, Moaci Alves. **BNCC fácil: decifra-me ou te devoro: 114 questões e respostas para esclarecer as rotas de implantação da BNCC**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

GALLO, Silvio. **Metodologia do Ensino de Filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

4º PERÍODO

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF176	História da Filosofia Contemporânea	4.4.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
As questões fundamentais da Filosofia Contemporânea a partir da investigação e análise de obras filosóficas.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar e analisar as questões fundamentais da Filosofia Contemporânea a partir de obras filosóficas.						
ESPECÍFICOS:						
• Estudar textos de autores situados no período da História da Filosofia Contemporânea; • Destacar e contextualizar temas e problemas fundamentais da História da Filosofia Contemporânea.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Tradução de Roberto Machado. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.						
HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo . Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989.						
HUSSERL, Edmund. Meditações Cartesianas . Tradução de Frank de Oliveira. São Paulo: Madras, 2001.						
COMPLEMENTARES:						
ARENDT, Hannah. A condição humana . Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.						
BACHELARD, Gaston. O Novo Espírito Científico . Tradução de Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.						
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas . São Paulo, Brasiliense, 1989.						
BERGSON, Henri. O Pensamento e o Movente . Tradução de Franklin Leopoldo e Silva e NathanaelCaxeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores.)						
FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas : uma arqueologia das Ciências Humanas. Tradução de Salma TannusMuchail. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
FET121	Didática Geral	4.4.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Faculdade de Educação - DTF				

EMENTA
Contextualização histórico-social da educação e da didática. Concepções didático-pedagógicas e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. A formação do educador na perspectiva da transformação social. O planejamento de ensino: fundamentos, níveis, etapas, componentes e agentes.
OBJETIVOS
GERAL: Dominar fundamentos teórico-práticos da docência no ensino fundamental e médio, a fim de melhor preparar-se para a atividade sistemática de ensinar e fazer aprender nesses níveis de ensino, na direção de um projeto de educação competente, humanizante e transformador. ESPECÍFICOS: • Compreender os elementos constituintes do processo didático-pedagógico, tais como os conteúdos, métodos, recursos e avaliação, e suas inter-relações no contexto do ensino-aprendizagem; • Analisar as implicações do processo didático-pedagógico no desenvolvimento do pensamento crítico, ético e reflexivo dos educandos, visando à formação integral dos futuros professores de Filosofia; Identificar e discutir os diferentes níveis, etapas e tipos de planejamento educacional, considerando suas finalidades, características e aplicabilidades no contexto escolar e social; • Elaborar e propor estratégias de operacionalização do planejamento educacional, integrando os componentes curriculares, pedagógicos e administrativos, com foco na promoção da aprendizagem significativa e na construção de uma prática docente comprometida com a transformação social.
REFERÊNCIAS
BÁSICAS: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996. CRUZ, Carlos H. Carrilho; GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. 2ª ed. Porto Alegre: La Salle, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1999. COMPLEMENTARES: HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1994. LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação Escolar. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998. LUCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico-Metodológico. 7ª ed. São Paulo: Petrópolis, 1999. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Iza Martins. Por que Planejar? Como Planejar. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, Maria Rita (org.). Didática Ruptura Compromisso Pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 1995.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF178	Prática Integrada II	7.2.2.3	30	60	45	IHF169
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Disciplina dedicada a temas e problemas da História da Filosofia Medieval, integrando atividades de ensino, pesquisa, extensão, incluindo a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na formação docente.						
OBJETIVOS						
GERAL: Articular atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no direcionamento dos conteúdos de História da Filosofia Medieval às práticas de ensino na Educação Básica, consoante as diretrizes previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a formação na área de Filosofia, tornando a sala de aula espaço de reflexão filosófica, experimentação e proposição de estratégias didático-filosóficas. Organizar e promover ação de extensão universitária, como projeto, minicurso, evento etc.						
ESPECÍFICOS:						
• Pesquisar temas e problemas da História da Filosofia Medieval; • Praticar laboratorialmente atividades de ensino, adaptando os temas e problemas filosóficos investigados à Educação Básica, consoante as diretrizes previstas na BNCC; • Organizar e promover ação de extensão integrada às atividades de ensino e pesquisa.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
AGOSTINHO, Santo. A Cidade de Deus contra os pagãos . Partes I e II. Tradução e introdução Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.						
AVERRÓIS (Ibn Rushd). Discurso Decisivo . Introdução de Alain de Libera. Tradução de Márcia Valéria M. Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
TOMÁS DE AQUINO, Santo. Suma Teológica . Tradução de Aimon-Marie Roguet et all. Volumes I – IX. São Paulo: Edições Loyola, 2001.						
COMPLEMENTARES:						
ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB . Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação contemporânea).						
DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios . Santa Maria: PRE-UFSM, 2020.						
GOTO, Roberto; GALLO, Silvio. Da Filosofia como disciplina: desafios e perspectivas . São Paulo: Loyola, 2011.						
SILVEIRA, Renê J.T.; GOTO, Roberto (orgs.) Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas . São Paulo: Loyola, 2017.						
SOUSA, Antônio Bonifácio R. Filosofia prática e a prática da filosofia: Guia de estudo para o ensino médio . São Paulo: Paulus, 2011.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF177	Metafísica	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Temas e problemas fundamentais da Metafísica.						
OBJETIVOS						
GERAL: Compreender os principais problemas da Metafísica por meio da investigação e análise de textos filosóficos.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos clássicos do campo da Metafísica; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas fundamentais de Metafísica.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
ARISTÓTELES. Metafísica . Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. 3 Volumes. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.						
DESCARTES, René. Meditações Metafísicas . Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
KANT, Immanuel. Prolegômenos a toda metafísica futura . Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008.						
COMPLEMENTARES:						
GARRETT, Brian. Metafísica : conceitos-chave em filosofia. Tradução de Felipe Rangel Elizalde. Porto Alegre: Artmed, 2008.						
LEVINAS, Emmanuel. Totalidade e infinito: ensaio sobre a exterioridade . Tradução de José Pinto Ribeiro. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2019.						
OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. A ontologia em debate no pensamento contemporâneo . São Paulo: Paulus, 2014.						
GILBERT, Paul. A simplicidade do princípio: prolegômenos à metafísica . Tradução de Paulo Meneses, SJ. São Paulo: Loyola, 2004.						
STRAWSON, Peter F. Análise e metafísica : uma introdução à filosofia. Tradução de Armando Mora de Oliveira. São Paulo: Discurso Editorial, 2002.						

5º PERÍODO

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF179	Estética	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						

Temas e problemas fundamentais da Estética.
OBJETIVOS
GERAL: Compreender os principais problemas da Estética por meio da investigação e análise de textos filosóficos. ESPECÍFICOS: • Ler, comentar e analisar textos filosóficos fundamentais da Estética; • Destacar e contextualizar temas e problemas filosóficos relevantes no campo da Estética.
REFERÊNCIAS
BÁSICAS: ADORNO, Theodor. W. Teoria Estética. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2011. KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade de Julgar. Tradução de Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Vozes, 2020. PLATÃO. A República. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2000. COMPLEMENTARES: DANTO, Arthur C. O abuso da beleza. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Martins Fontes, 2015. DUARTE, Rodrigo (org.). O belo autônomo. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Tradução de Idalina Azevedo e Manuel Antonio de Castro. Lisboa: Edições 70, 2010. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução de Mônica Costa Neto. São Paulo: Ed. 34, 2005. SHUSTERMAN, Richard. Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular. Tradução de Gisele Domschke. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF180	Prática Integrada III	7.2.2.3	30	60	45	IHF170
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Disciplina dedicada a temas e problemas da História da Filosofia Moderna, integrando atividades de ensino, pesquisa, extensão, incluindo a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na formação docente.						
OBJETIVOS						
GERAL: Articular atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no direcionamento dos conteúdos de História da Filosofia Moderna às práticas de ensino na Educação Básica, consoante as diretrizes previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a formação na área de Filosofia, tornando a sala de aula espaço de reflexão filosófica, experimentação e proposição de estratégias						

didático-filosóficas. Organizar e promover ação de extensão universitária, como projeto, minicurso, evento etc.

ESPECÍFICOS:

- Pesquisar temas e problemas da História da Filosofia Moderna;
- Praticar laboratorialmente atividades de ensino, adaptando os temas e problemas filosóficos investigados à Educação Básica, consoante as diretrizes previstas na BNCC;
- Organizar e promover ação de extensão integrada às atividades de ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Tradução de Paulo Menezes. Petrópolis: Vozes, 1992.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

COMPLEMENTARES:

ALVES, Dalton José. **A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação contemporânea).

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: PRE-UFSM, 2020.

GOTO, Roberto; GALLO, Silvio. **Da Filosofia como disciplina: desafios e perspectivas**. São Paulo: Loyola, 2011.

SILVEIRA, Renê J.T.; GOTO, Roberto (orgs.) **Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas**. São Paulo: Loyola, 2017.

SOUSA, Antônio Bonifácio R. **Filosofia prática e a prática da filosofia: Guia de estudo para o ensino médio**. São Paulo: Paulus, 2011.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
FEA040	Política e Legislação da Educação Básica	4.4.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Faculdade de Educação – DAPLAN				
EMENTA						
Estado, Sociedade e Políticas Públicas: concepções e relações. Educação como política pública. Noções de legislação do ensino. Política Educacional e Organização da Educação Básica: a legislação do ensino e os planos e programas educacionais no contexto nacional e no cenário da globalização. Políticas de financiamento da Educação Básica. Tendências da política educacional na atualidade.						
OBJETIVOS						
GERAL: Conhecer a política educacional e a organização da educação básica.						
ESPECÍFICOS:						

- Conhecer a organização e o funcionamento do sistema básico de ensino brasileiro.
 - Compreender o Ensino Básico no Brasil e no Amazonas, a partir da legislação em vigor
- Conhecer o processo de institucionalização da escola básica no Brasil

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERONI, Vera. **Política Educacional e o papel do Estado no Brasil dos anos 90**. São Paulo: Xamã, 2003.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB/1996 Contemporânea**: Contradições, Tensões e Compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

COMPLEMENTARES:

CASTRO, Jorge Abrahão de. Financiamento da Educação Pública no Brasil: evolução dos gastos. In: LIBÂNEO, Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NOGUEIRA, Sílvia Cristina Conde. II Fase da Política de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas: acesso ampliado e precarizado à educação pública. 2016. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto; FALCÃO, Nádia Maciel (Orgs.). Políticas Públicas, Educação Básica e Desafios Amazônicos. Manaus: EDUA, 2016.

OLIVEIRA, Sônia Selene Baçal de. O Programa Bolsa Família na cidade de Manaus: análise das dimensões da inclusão social e escolar. 2009. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF183	Estágio Curricular Supervisionado III	5.2.3.0	30	90	-	IHF175
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Conhecimento dos processos educativos de regência de aulas de filosofia em nível médio. Estudo de didáticas e metodologias de ensino. Planejamento didático e regência de aulas de filosofia no contexto escolar. Desenvolvimento de múltiplas atividades práticas em escolas da Educação Básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio). Produção de relatório de estágio.						
OBJETIVOS						
GERAL:						

Possibilitar ao estagiário reflexões crítico-filosóficas sobre as teorias e práticas do ensino de filosofia em escolas de nível médio, com a finalidade de realizar planejamento didático e regência de aulas de filosofia no contexto das aulas de filosofia.

ESPECÍFICOS:

- Empreender reflexões crítico-filosóficas sobre as teorias e práticas do ensino de filosofia em escolas de nível médio;
- Realizar planejamento didático e regência de aulas de filosofia em escolas do ensino médio, uma das condições para a produção do relatório de estágio docente.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE-CP nº 004, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia:** uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GELAMO, Rodrigo Pelloso. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade:** o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: setembro 2024.

COMPLEMENTARES:

ANAIS DO SEMINÁRIO DE FILOSOFIA. **Filosofia:** Formação e Transformação. Organizado por Pedro Rodolfo Fernandes da Silva, José Belizário Neto e Valcicléia Pereira da Costa. Manaus: EDUA, 2011.

ALVES, Dalton José. **A filosofia no ensino médio:** ambiguidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico.** Tradução Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HEUSER, Ester Maria Dreher. **Muros do estágio e da formação de professores de filosofia.** SABERES, Natal-RN, v. 2, n. 5, ago. 2010. Disponível em: <http://www.cchla.ufm.br/saberes>. Acesso em: setembro de 2024.

MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli. **Didática e metodologia do ensino de filosofia no ensino médio.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EX T	
IHF184	Ações Extensionistas I	6.0.0.6	-	-	90	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Planejamento, organização e implementação de ações de extensão intra e interdisciplinares, tais como projetos, cursos ou minicursos, eventos e oficinas, dentre outras modalidades. Participação em programas e ou Projetos de Extensão vigentes na Universidade Federal do Amazonas. Fomento de intercâmbios culturais, educacionais, científicos, tecnológicos, éticos e socioambientais entre a Filosofia, áreas diversas do conhecimento, grupos sociais e comunidade em geral.						
OBJETIVOS						
GERAL: Desenvolver ações extensionistas de caráter intra ou interdisciplinar e fomentar o intercâmbio de saberes teóricos e práticos com a comunidade externa ao Curso de Filosofia e à UFAM, articulando nas ações o ensino e a pesquisa.						
ESPECÍFICOS: - Planejar e organizar ações de extensão intra ou interdisciplinares, integradas às agendas de pesquisa e ensino do Curso de Filosofia; - Implementar ações de extensão intra ou interdisciplinares com a comunidade externa ao Curso de Filosofia e à Ufam, integradas às atividades de ensino e pesquisa; - Fomentar o intercâmbio transformador de saberes práticos e teóricos entre as partes engajadas nos projetos.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS: BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2024. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 março 2024. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 março 2024. UFAM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CONSEPE nº 044, de 4 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a regulamentação da Curricularização das ações de extensão Universitária nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas e dá outras providências. Disponível em:https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/7964/1/Resolu%c3%a7%c3%a3o%20044%20Curriculariza%c3%a7%c3%a3o%20da%20Extens%c3%a3o%20%281%29.pdf. Acesso em: 15 março 2024.						
COMPLEMENTARES:						

ARIENTI, Wagner Leal. Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão. ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 20, n. 45, p. 168-189, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/89716/53075>. Acesso em: 15 março 2024.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária**: trajetórias e desafios. Santa Maria: Ed. PRE-FSM, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GONÇALVES, Nádí Gaiofatto; QUIMELLI, Giselle Sá (orgs.). **Princípios da Extensão Universitária**: contribuição para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016.

IMPERATORE, Simone; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos; THIOLENT, Michel (orgs.). **Extensão universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba: Editora CRV, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1OCCN8_HrAnz8AN2Wp_H9CPB3lrQCdCup/view. Acesso em 15 março 2023.

6º PERÍODO

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF185	Projeto de Pesquisa em Filosofia	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Iniciação à elaboração de projeto de pesquisa: delimitação temática, questão central, objetivos, mapa conceitual, revisão bibliográfica e normas ABNT. Especificidades da pesquisa em Filosofia e perspectivas metodológico-epistemológicas.						
OBJETIVOS						
GERAL: Iniciar os estudantes nos fundamentos da elaboração de projeto de pesquisa científica em Filosofia e promover a interação deles com professores orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso.						
ESPECÍFICOS: • Conhecer a estrutura típica de um projeto de pesquisa científica; • Compreender as especificidades da pesquisa em Filosofia; • Conhecer as principais abordagens metodológico-epistemológicas em pesquisa; • Elaborar pré-projeto de pesquisa acolhido por professor orientador.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS: BACHELARD, Gaston. A Epistemologia. Tradução de Fátima Lourenço Godinho e Mário Carmino Oliveira. Lisboa: Edições 70, 2006. DESCARTES, René. Discurso do Método. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.						

KANT, Immanuel. **Manual dos cursos de Lógica Geral**. Tradução de Fausto Castilho. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP; Uberlândia: EDUFU, 2002.

COMPLEMENTARES:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson Cesar C. de Souza. 27ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Perspectiva, 2019.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia filosófica**. Tradução de Paulo Neves. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos**: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SALOMON, Délcio Vieira. **A maravilhosa incerteza**: ensaio de metodologia dialética sobre a problemática no processo do pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF186	Teoria do Conhecimento	4.4.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Introdução ao problema do conhecimento. As origens do conhecimento: o racionalismo; o empirismo; o intelectualismo; o apriorismo. As possibilidades do conhecimento: O dogmatismo, o ceticismo, o subjetivismo e o relativismo, o pragmatismo, o criticismo.						
OBJETIVOS						
GERAL: Compreender o problema, as origens e as possibilidades do conhecimento e investigar os problemas filosóficos relativos ao alcance e limite do conhecimento.						
ESPECÍFICOS: - Entender e contextualizar o problema do conhecimento nas vertentes racionalista, empirista, intelectualista e apriorística; - Destacar a problemática dos limites e possibilidades do conhecimento, nas perspectivas do dogmatismo, do ceticismo, do subjetivismo, do relativismo, do pragmatismo e do criticismo.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS: DESCARTES, René. Discurso do Método. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. Tradução de AnuarAiex. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores.) KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 9ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2018						

COMPLEMENTARES:

BACHELARD, Gaston. **O Novo Espírito Científico**. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

ESPINOSA, Baruch de. **Tratado da reforma da inteligência**. Tradução de Lívio Teixeira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GALILEU, Galilei. **O Ensaíador**. Tradução de Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

KELLER, Albert. **Teoria Geral do Conhecimento**. Tradução de Enio Paulo Giachini. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

HUSSERL, Edmund. **Investigações Lógicas**: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. Tradução ZeljkoLoparic, Andréa Maria Altino Loparic. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores.)

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF187	Filosofia Política	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Explicitar as origens da filosofia política na tradição filosófica; seu objeto de estudo, o conceito de político e de política; o caráter específico/normativo de sua abordagem distinguindo-a da ciência política. As diferentes tradições da filosofia política. Abordar osTemas e problemas fundamentais da Filosofia Política ao longo da tradição e na perspectiva contemporânea.						
OBJETIVOS						
GERAL: Compreender e refletir sobre os principais problemas da Filosofia Política por meio da investigação e análise de textos filosóficos da tradição e da contemporaneidade.						
ESPECÍFICOS:						
• Ler, comentar e analisar textos fundamentais da Filosofia Política; • Entender e contextualizar os principais temas e problemas da Filosofia Política nos textos estudados; • Refletir sobre temas e problemas da Filosofia Política em perspectiva contemporânea.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
ARISTÓTELES. Política . Tradução introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: EDUnB, 1997.						
HOBBES, Thomas. Leviatã. Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil . Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. 3ª ed. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.						
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista . Tradução, introdução e organização de Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2007.						

COMPLEMENTARES:

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer**: o poder soberano e a vida nua. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DUSSEL, Enrique. **20 teses de política**. Trad. Rodrigo Rodrigues. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

RAWLS, John. **Conferências sobre a história da filosofia política**. Trad. Fabio M. Said. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social**. Trad. Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Ubu, 2020.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF188	Prática Integrada IV	5.1.4.0	15	120	-	IHF176
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Disciplina dedicada a temas e problemas da História da Filosofia Contemporânea, integrando atividades de ensino, pesquisa, extensão, incluindo a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na formação docente.						
OBJETIVOS						
GERAL: Articular atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no direcionamento dos conteúdos de História da Filosofia Contemporânea às práticas de ensino na Educação Básica, consoante as diretrizes previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a formação na área de Filosofia, tornando a sala de aula espaço de reflexão filosófica, experimentação e proposição de estratégias didático-filosóficas. Organizar e promover ação de extensão universitária, como projeto, minicurso, evento etc.						
ESPECÍFICOS:						
• Pesquisar temas e problemas da História da Filosofia Contemporânea; • Praticar laboratorialmente atividades de ensino, adaptando os temas e problemas filosóficos investigados à Educação Básica, consoante as diretrizes previstas na BNCC; • Organizar e promover ação de extensão integrada às atividades de ensino e pesquisa.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
FOUCAULT, M. Microfísica do poder . Organização e tradução de Roberto Machado. São Paulo, Graal, 1989.						
HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo . Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989.						
HUSSERL, Edmund. Meditações Cartesianas . Trad. De Frank de Oliveira. São Paulo: Madras, 2001.						

COMPLEMENTARES:

ALVES, Dalton José. **A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação contemporânea).

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria; PRE-UFSM, 2020.

GOTO, R.; GALLO, S. **Da Filosofia como disciplina: desafios e perspectivas**. São Paulo: Loyola, 2011.

SILVEIRA, René J. T. Teses sobre o ensino de filosofia no nível médio. In. **Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas**. SILVEIRA-GOTO (orgs.) São Paulo: Loyola, 2017.

SOUSA, Antônio Bonifácio R. de. **Filosofia prática e a prática da filosofia: Guia de estudo para o ensino médio**. São Paulo: Paulus, 2011.

7º PERÍODO

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF189	Filosofia da Ciência	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Introdução aos principais temas e conceitos da Filosofia da Ciência						
OBJETIVOS						
GERAL: Estudar a distinção entre conhecimento de senso comum e conhecimento científico. Introduzir conceitos básicos associados ao método científico, tais como os de <i>hipótese</i> , <i>lei</i> e <i>teoria</i> . Diferenciar tipos de explicações científicas e seus limites. Investigar as relações entre ciência pura e ciência aplicada. Estudar a relação entre ciência e valores.						
ESPECÍFICOS:						
• Apontar as diferenças entre senso comum ciência; • Caracterizar o método científico, seus limites, valor e desafios; • Indicar as relações entre ciência pura e ciência aplicada.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
BACHELARD, Gaston. A Epistemologia . Tradução de Fátima Lourenço Godinho e Mário Carmino Oliveira. Lisboa: Edições 70, 2006.						
KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas . Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2003.						
POPPER, Karl. A Lógica da Pesquisa Científica . Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.						
COMPLEMENTARES:						
ABRANTES, Paulo C. Método e Ciência: Uma Abordagem Filosófica. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.						

CHALMERS, A. F. **O que é Ciência Afinal?** Tradução de Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DUTRA, Luiz Henrique de A. **Introdução à Teoria da Ciência.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

FEYERABEND, Paul. **Contra o Método.** Tradução de Cezar Augusto Mortari. São Paulo: UNESP, 2011.

FRASSEN, Bas C. van. **A Imagem Científica.** Tradução de Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora Unesp/Discurso Editorial, 2007.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF193	Filosofia e Direitos Humanos	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Estudo reflexivo e crítico dos princípios promotores dos direitos humanos em diferentes contextos da vida (histórico-social, ético, político, religioso, cultural), com a finalidade de promover a adoção de concepções e práticas colaborativas e interdisciplinares, especialmente em atividades que valorizem a construção de uma sociedade democrática calcada em princípios inclusivos que combatam toda forma de discriminação, racismo, intolerância dentre outros.						
OBJETIVOS						
GERAL: Estudar os princípios promotores dos direitos humanos em diferentes contextos da vida, com a finalidade de promover a adoção de concepções e práticas colaborativas e interdisciplinares em atividades que valorizem a construção de uma sociedade democrática e inclusiva que combata toda forma de discriminação, racismo e intolerância.						
ESPECÍFICOS:						
- Contextualizar a origem dos direitos humanos na história; - Mostrar a relação entre direitos humanos e democratização; - Situar a relevância dos direitos humanas para o enfrentamento a todas as formas de discriminação, racismo, intolerância, preconceito.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
JONAS, Hans. O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto. Ed. PUC-Rio, 2006.						
LOCKE, John. Cartas sobre a tolerância. Tradução de Jeane B. Duarte Rangel, Fernando Dias Andrade. São Paulo: Ícone, 2024. (Coleção fundamentos do direito).						
SINGER, Peter. Ética Prática. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.						
COMPLEMENTARES:						
DORNELLES, João Ricardo W. O que são direitos humanos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos).						
GUERRA, Sidney. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2020.						

TORRES, João Carlos Brum (org.). **Manual de ética**: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; Rio de Janeiro, BNDES, 2014.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Declaração de princípios sobre a tolerância**. Aprovada pela Conferência Geral da UNESCO em 16 de novembro de 1995. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: fevereiro de 2024.

SYMONIDES, Janusz (org.). **Direitos Humanos**: novas dimensões e desafios. Tradução de Lúcia Tunes. Brasília: UNESCO Brasil, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em: <https://www.defensoria.sp.def.br>. Acesso em: fevereiro de 2024.

Sigla	Disciplina	CR	CH		PR	
			T	P	EXT	
IHF194	Trabalho de Conclusão de Curso I	5.1.4.0	135			IHF185
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Aprofundamento do estudo referencial metodológico necessário para desenvolvimento do trabalho científico.						
OBJETIVOS						
GERAL: Oferecer subsídios para a elaboração, formatação e apresentação do Projeto de Pesquisa e para o desenvolvimento parcial do TCC.						
.ESPECÍFICOS:						
- Aprofundar o estudo do referencial teórico e metodológico para desenvolvimento de trabalho científico em Filosofia; - Ajustar o pré-projeto de pesquisa elaborado na disciplina “Projeto de Pesquisa”, convertendo-o na versão final do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso; - Desenvolver parcialmente a pesquisa e/ou prática do projeto;						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . Tradução de Gilson Cesar C. de Souza. 27ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Perspectiva, 2019.						
FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica . Tradução de Paulo Neves. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.						
SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia . Elementos de metodologia de Trabalho científico. São Paulo: Martins Fontes, 2001.						
COMPLEMENTARES:						
BARROS, José D’Assunção. A construção da teoria nas ciências humanas . Rio de Janeiro, Vozes, 2018.						
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017						

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MORAES, Reginaldo Corrêa. **Atividade de pesquisa e produção de texto**. Campinas: IFCH/UNICAMP, n° 33, agosto de 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF195	Estágio Curricular Supervisionado IV	5.2.3.0	30	90	-	IHF183
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Conhecimento dos processos educativos de regência de aulas de filosofia em nível médio. Planejamento, execução e avaliação das atividades práticas do ensino de filosofia. Desenvolvimento de múltiplas atividades práticas em escolas da Educação Básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio). Pesquisa e aprimoramento de materiais, metodologias e estratégias de ensino em filosofia, bem como dos processos de avaliação da aprendizagem de filosofia. Produção de relatório de estágio.						
OBJETIVOS						
GERAL:						
Conhecer os processos educativos de regência, as didáticas e metodologias de ensino de filosofia, com a finalidade de realizar planejamento, execução e avaliação das atividades práticas de filosofia em nível médio.						
ESPECÍFICOS:						
- Conhecer os processos educativos de regência, as didáticas e metodologias do ensino de filosofia em nível médio;						
-Realizar planejamento, execução e avaliação das atividades práticas de filosofia em nível médio, uma das principais condições para a produção do relatório de estágio.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE-CP nº 004, de 29 de maio de 2024 . Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).						
GELAMO, Rodrigo Pelloso. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade : o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: http://books.scielo.org . Acesso em: setembro 2024.						
RODRIGO, L. M. Filosofia em sala de aula : teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores).						

COMPLEMENTARES:

BARBOSA, Evandro. **Metodologia e prática da pesquisa em filosofia**. Pelotas: NEPFIL On-line, 2015. Disponível em: <http://nepfil.ufpel.edu.br/publicacoes/>. Acesso em: setembro de 2024.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Tradução Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2012.

HEUSER, E.M.D. -DIAS, A. M. **Rasps e restos de filosofia na BNCC-EM**: trampolim para uma ética como experimentação. Revista *Teias* v. 21, n. 63, out./dez. 2020, Seção Temática *Docência, currículo, didática, aula*: fantástico arquivo político da diferença. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/53280> Acesso em: setembro 2025.

SERENO, C.G.B.; PISANI, M.M.; VELASCO, P.D.N. **Filosofia e sala de aula**: propostas de um diálogo possível. Revista *Páginas de Filosofia*, v.2, n.1, p 139-174, jan/jun 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas>. Acesso em: setembro 2024.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EX T	
IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Faculdade de Letras – FLET				
EMENTA						
História, Fundamentos e Teorias da Educação dos Surdos; Pedagogia Surda/Visual; Parâmetros da Libras; Noções básicas de linguística da Libras; Conteúdos básicos de Libras; As legislações e o Sujeito Surdo; Mitos sobre a Surdez; pessoa surda e Língua de Sinais; Cultura Surda e artefatos culturais; Identidades Surdas.						
OBJETIVOS						
GERAL:Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua Língua, da sua Cultura, das suas identidades, e Pedagogia Surda/Visual.						
ESPECÍFICOS						
- Reconhecer a Libras como língua(e não linguagem de gestos), compreendendo que estas se encontra no mesmo status das línguas orais; - Conhecer os mitos existentes sobre as línguas de sinais, o Ser Surdo e as Surdez que permeiam o imaginário ouvinte; - Compreender a educação de surdos e as conquistas dos movimento surdo; - Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas;‘						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.						

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volumes I e II Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

FELIPE, Tania A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: curso básico. Livro do aluno. 5 ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

COMPLEMENTARES:

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua brasileira de sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos**: a caminho do bilinguismo. Niterói: EDUFF, 1999.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: EDUA, 2002.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Surdos qual escola?** Manaus: EDUA / VALER, 2011.

SKLIAR, Carlos. (org.) **A surdez**: um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

8º PERÍODO

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF196	Trabalho de Conclusão de Curso II	5.1.4	60			IHF194
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Elaboração, apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.						
OBJETIVOS						
GERAL: Proporcionar aos discentes subsídios necessários para o desenvolvimento da pesquisa e para a redação final e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.						
ESPECÍFICOS:						
- Desenvolver a pesquisa e/ou prática do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso; - Concluir a redação do trabalho no formato escolhido (artigo ou monografia); - Submeter o resultado final à banca examinadora presidida pelo professor orientador.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . Tradução de Gilson Cesar C. de Souza. 27ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Perspectiva, 2019.						
FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica . Tradução de Paulo Neves. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.						

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. Elementos de metodologia de Trabalho científico. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COMPLEMENTARES:

BARROS, José D'Assunção. **A construção da teoria nas ciências humanas**. Rio de Janeiro, Vozes, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MORAES, Reginaldo Corrêa. **Atividade de pesquisa e produção de texto**. Campinas: IFCH/UNICAMP, nº 33, agosto de 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF197	Ações Extensionistas II	6.0.0.6	-	-	90	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Planejamento, organização e implementação de ações de extensão inter e transdisciplinares, tais como projetos, cursos ou minicursos, eventos e oficinas, dentre outras modalidades. Participação em programas e ou Projetos de Extensão vigentes na Universidade Federal do Amazonas. Fomento de intercâmbios culturais, educacionais, científicos, tecnológicos, éticos e socioambientais entre a Filosofia, áreas diversas do conhecimento, grupos sociais e comunidade em geral.						
OBJETIVOS						
GERAL: Desenvolver ações extensionistas de caráter inter ou transdisciplinar e fomentar o intercâmbio de saberes teóricos e práticos com a comunidade externa ao Curso de Filosofia e à UFAM, articulando nas ações o ensino e a pesquisa.						
ESPECÍFICOS:						
- Planejar e organizar ações de extensão inter ou transdisciplinares, integradas às agendas de pesquisa e ensino do Curso de Filosofia; - Implementar ações de extensão com a comunidade externa ao Curso de Filosofia e à Ufam, integradas às atividades de ensino e pesquisa; - Fomentar o intercâmbio transformador de saberes práticos e teóricos entre as partes engajadas nos projetos.						
REFERÊNCIAS						

BÁSICAS:

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2024.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 março 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 março 2024.

UFAM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 044, de 4 de dezembro de 2023.** Dispõe sobre a regulamentação da Curricularização das ações de extensão Universitária nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas e dá outras providências. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/7964/1/Resolu%c3%a7%c3%a3o%20044%20Curriculariza%c3%a7%c3%a3o%20da%20Extens%c3%a3o%20%281%29.pdf>. Acesso em: 15 março 2024.

COMPLEMENTARES:

ARIENTI, Wagner Leal. Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações. **Extensio:** Revista Eletrônica de Extensão. ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 20, n. 45, p. 168-189, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/89716/53075>. Acesso em: 15 março 2024.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária:** trajetórias e desafios. Santa Maria: Ed. PRE-FSM, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Giselle Sá (orgs.). **Princípios da Extensão Universitária:** contribuição para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016.

IMPERATORE, Simone; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos; THIOLENT, Michel (orgs.). **Extensão universitária:** concepções e reflexões metodológicas. Curitiba: Editora CRV, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1OCCN8_HrAnz8AN2Wp_H9CPB3lrQCdCup/view. Acesso em 15 março 2023.

DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF198	Filosofia e Questões Ambientais	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Filosofia e Educação Ambiental. Ética e Meio Ambiente. Responsabilidade ambiental e Natureza. Estudo de questões e problemas ambientais com base em princípios éticos, bioéticos, inclusivos e sustentáveis nos âmbitos local, regional e global, com a finalidade de promover a consciência crítica e socioambiental em relação ao cuidado do homem com ele mesmo, com os outros seres e com o planeta.						

OBJETIVOS	
GERAL: Estudar questões e problemas ambientais com base em princípios éticos, bioéticos, inclusivos e sustentáveis nos âmbitos local, regional e global, com a finalidade de promover a consciência crítica e socioambiental em relação ao cuidado do homem com ele mesmo, com os outros seres e com o planeta. ESPECÍFICOS: • Afirmar a contribuição da filosofia para a compreensão da incontornável • questão ambiental, sobretudo quanto à relação sustentável entre cultura e • natureza; • Indicar os desafios éticos, bioéticos e humanos diante da atual crise ambiental; • Promover a racionalidade ambiental para a compreensão e superação dos • atuais e insustentáveis padrões capitalistas de produção e consumo.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS: GUATTARI, Félix. As três ecologias. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990. JONAS, Hans. O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC Rio, 2006. LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015. COMPLEMENTARES: ARTIGAS, Mariano. Filosofia da Natureza. Tradução de José Eduardo de Oliveira e Silva. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio” (Ramon LLuLL), 2005. CUNHA, Jorge Teixeira da; LEONE, Salvino; PRIVITERA, Salvatore (coords.). Dicionário de bioética. Aparecida: Editora Santuário, 2001. GRUN, Mauro. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária. Campinas, SP: Papirus, 1996 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). GUDYNAS, Eduardo. Direitos da Natureza: ética biocêntrica e políticas ambientais. Tradução de Igor Ojeda. São Paulo: Elefante, 2019. LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.	

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF199	Ética e Problemas Étnico-raciais	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						

Questões éticas de identidade, cultura e história dos povos afrodescendentes, dos povos tradicionais e dos povos indígenas.

OBJETIVOS

GERAL: Provocar a reflexão ética sobre questões e temáticas de identidade, de cultura e história dos povos afrodescendentes, dos povos tradicionais e indígenas, de intersubjetividade e tolerância, de respeito e alteridade.

ESPECÍFICOS:

- Promover o estudo e o debate, no âmbito da filosofia e da ética, sobre os conceitos de identidade, diferença, cultura, alteridade;
- Situar, em termos históricos, a conflitiva relação colonizador-colonizado no contexto dos povos afrodescendentes, das populações tradicionais e dos povos indígenas;
- Indicar a necessidade do estudo e da promoção de princípios éticos para a formação da cultura e de relações intersubjetivas fundadas na tolerância e no respeito à alteridade.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ESPINOSA, Baruch. **Tratado teológico-político**. Tradução de Diogo Pires Aurélio. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1988.

LOCKE, John. **Carta sobre a tolerância**. Tradução de Magna Lopes e Mariza Lobo da Costa. Petrópolis: Vozes, 1994.

COMPLEMENTARES:

BARBOSA, Muryatan Santana. A construção da perspectiva africana: uma história do projeto **História Geral da África** (UNESCO). **Revista Brasileira de História** (ANPUH), vol. 32 nº 64, 2012, pp. 211-230. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v32n64/12>. Acesso: 4 mar. 2024.

CHELIKANI, Rao V. B. J. **Reflexões sobre a tolerância**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawaya. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos do Homem**. Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 1998. Disponível: unesdoc.unesco.org. Acesso: 3 out. 2019.

UNESCO. **Declaração de princípios sobre a tolerância**. Tradução pela Universidade de São Paulo. UNESCO, 1997. Disponível em: unesdoc.unesco.org. Acesso: 3 out; 2019.

KRENAK, Ailton. Antes o Mundo não existia. IN: NOVAES, Adauto (org.) **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF068	Filosofia da Linguagem	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				

EMENTA	
Introdução aos temas e conceitos fundamentais das teorias filosóficas sobre a linguagem.	
OBJETIVOS	
GERAL: Estudar as principais teorias filosóficas sobre as noções de <i>sentido</i> e <i>referência</i> e suas consequências filosóficas mais gerais. Apresentar aos estudantes um panorama introdutório da relação entre linguagem e ação a partir da perspectiva do pragmatismo linguístico e, em especial, da teoria dos atos de fala. ESPECÍFICOS: • Caracterizar as principais teorias filosóficas para o estudo da linguagem; • Situar a relevância do estudo da linguagem para a reflexão filosófica, sobretudo quanto aos conceitos de sentido e referência; • Explicitar as relações entre linguagem e ação sob a perspectiva do pragmatismo linguístico e da teoria dos atos de fala.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS: AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer: palavras e ação. Tradução de Danilo Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. FREGE, Gottlob. Lógica e Filosofia da Linguagem. Tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009. WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. Tradução de Marcos G. Montagnolli. 9ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. COMPLEMENTARES: HACKING, Ian. Por Que a Linguagem Interessa à Filosofia? Tradução de Maria Elisa Marchili Sayeg. São Paulo: Editora Unesp, 1999. KRIPKE, Saul. O Nomear e a Necessidade. Tradução de Ricardo Santos e Teresa Filipe. Lisboa: Gradiva, 2012. MILLER, Alexander. Filosofia da Linguagem. São Paulo: Editora Paulus, 2010. PENCO, Carlo. Introdução à Filosofia da Linguagem. Tradução de Ephraim F. Alves. Petrópolis: Editora Vozes, 2006. RUSSELL, Bertrand. Da Denotação. Tradução de Pablo Rubén Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores.)	

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF007	Filosofia da Religião	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Temas e problemas da Filosofia da Religião.						
OBJETIVOS						

GERAL: Investigar temas e problemas da Filosofia da Religião.	
ESPECÍFICOS:	
• Ler, comentar e analisar textos fundamentais da Filosofia da Religião; • Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas relevantes no campo da Filosofia da Religião.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS:	
HABERMAS, Jürgen. Entre naturalismo e religião . Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007.	
KANT, Immanuel. A religião dentro dos limites da simples razão . Tradução de Tânia M. Bernkopf. São Paulo: Abril, 1974.	
SANTO AGOSTINHO. A Verdadeira Religião. O cuidado devido aos mortos . Tradução de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus 2017. (Coleção Patrística.)	
COMPLEMENTARES:	
BURKERT, Walter. A Religião Grega na Época Clássica e Arcaica . Tradução de M. J. Simões Loureiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.	
DELUMEAU, Jean. Uma História do Paraíso: o jardim das delícias . Tradução de Teresa Perez. Lisboa: Terramar, s/d.	
DETENNE, Marcel. Os Mestres da Verdade na Grécia Arcaica . Tradução de Andréa Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.	
GOLDSCHMIDT, Victor. A religião de Platão . Tradução de Ieda e Oswaldo Porchat. São Paulo, Difel, 1969.	
GRONDIN, Jean. Que saber sobre Filosofia da Religião . Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Aparecida: Ideias e Letras, 2012.	

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF033	Filosofia da Arte	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Temas e problemas da Filosofia da Arte.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas da Filosofia da Arte.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos fundamentais da Filosofia da Arte; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas relevantes no campo da Filosofia da Arte.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						

DUARTE, Rodrigo (org.). **O belo autônomo**. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2000.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 1999.

COMPLEMENTARES:

ADORNO, T. **Teoria Estética**. Tradução de Artur Morão Lisboa: Edições 70, 2008.

DANTO, Arthur C. **A transfiguração do lugar-comum**. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. Tradução de Mario Sabino Filho. Rio de Janeiro: Record, 2010.

HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte**. Tradução de Idalina Azevedo e Manuel Antonio de Castro. Lisboa: Edições 70, 2010.

THOMPSON, Robert Farris. **Flash of the Spirit: Arte e filosofia africana e afro-americana**. Tradução de Tuca Magalhães. São Paulo: Museu Afro-Brasil, 2011.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF069	Filosofia da Mente	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Temas e problemas da Filosofia da Mente.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas da Filosofia da Mente.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos fundamentais da Filosofia da Mente; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas relevantes no campo da Filosofia da Mente.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
ARISTÓTELES. De Anima . Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.						
BERGSON, H. O Cérebro e o Pensamento : Uma Ilusão Filosófica. Tradução de Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores).						
DESCARTES, René. Meditações Metafísicas . Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
COMPLEMENTARES:						

CHURCHLAND, P. **Matéria e Consciência**: Uma Introdução à Filosofia da Mente. Tradução de Maria Clara Cescato. São Paulo: UNESP, 2004.

COSTA, C. **Filosofia da Mente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Coleção Passo-a-Passo.)

SELLARS, W. **Empirismo e filosofia da mente**. Tradução de Sofia Stein. Petrópolis: Vozes, 2008.

TEIXEIRA, J. F. **Mentes, cérebro e cognição**. Petrópolis: Vozes, 2008.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Tradução de José Carlos Bruni. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (Coleção Os Pensadores).

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF070	Filosofia do Direito	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Temas e problemas da Filosofia do Direito.						
OBJETIVOS						
GERAL:Investigar temas e problemas da Filosofia do Direito.						
ESPECÍFICOS:						
• Ler, comentar e analisar textos fundamentais da Filosofia do Direito; • Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas relevantes no campo da Filosofia do Direito.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
HEGEL, G. W. F. Filosofia do Direito . Tradução de Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 2010.						
KANT, Immanuel. Doutrina do Direito . Tradução de Edson Bini. São Paulo: Ícone, 1993.						
MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel . Tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo, 2005.						
COMPLEMENTARES:						
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.						
DOUZINAS, Costas. O fim dos direitos humanos . Tradução de Luzia Araújo. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2009.						
HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia - Entre facticidade e validade. 2 vols. Tradução de Flávio B. Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.						
KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes . Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1997.						

KELSEN, Hans. **Teoria Pura do Direito**. Tradução de João Baptista Machado. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF071	Filosofia da Educação	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Estudo crítico dos princípios e fundamentos filosófico-educacionais desenvolvidos pelos filósofos. Investigação sobre a conexão entre os conhecimentos filosóficos e os educacionais no processo de reflexão e formação docente. Valorização dos professores e das pesquisas relacionadas à prática docente no âmbito escolar.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar os fundamentos, os temas e problemas da Filosofia da Educação em articulação com a práxis filosófico-educacional, conduzida por vivências e pesquisas sobre os temas e problemas da atuação docente.						
ESPECÍFICOS: - Estudar e contextualizar princípios e teses e fundamentais da Filosofia da Educação; - Investigar e refletir sobre os principais temas e problemas filosóficos-educacionais; - Articular experiências de ensino e pesquisa na formação do professor pesquisador						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023. ARENDT, Hannah. A condição humana. Trad. Roberto Raposo e Revisão técnica de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Tradução de Francisco CockFontanella. 2ª ed. Piracicaba, SP: Editora UNIMEP, 1996						
COMPLEMENTARES: CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. Tradução de Ingrid M. Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. KNELLER, Georges F. Introdução à filosofia da educação. 8. ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da (Organizadores). Introdução à Filosofia da Educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007. RODRIGO, Lídia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.						

TOMAZETTI, Elisete M. **Filosofia da Educação**: um estudo sobre a história da disciplina no Brasil. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF072	Filosofia da História	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Temas e problemas da Filosofia da História.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas da Filosofia da História.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos fundamentais da Filosofia da História; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas relevantes no campo da Filosofia da História.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
HEGEL, G. W. F. Filosofia da História . 2ª edição. Tradução de Maria Rodrigues e Harden. Brasília: Editora da UnB, 1999.						
KANT, Immanuel. Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita . Tradução de Rodrigo Naves. São Paulo: Martins Fontes, 2022.						
MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte . Tradução de Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.						
COMPLEMENTARES:						
BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história . Tradução de Adalberto Müller e Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Alameda Editorial, 2020.						
CONDORCET. Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano . Campinas: Editora da Unicamp, 2013.						
HEGEL, G.W.F. A razão na história . Lisboa: Edições 70, 2013.						
KOSELLECK, Reinhart <i>et al.</i> . O conceito de história . Tradução de René Gertz. São Paulo: Autêntica, 2013.						
LOWITH, Karl. O sentido da história . Tradução de Maria Georgina Segurado. Lisboa: Edições 70, 1991.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF201	Filosofias Africanas	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						

Filosofias africanas e afrodiaspóricas: conceituação e singularidades. A literatura filosófica africana. As filosofias africanas nas diferentes áreas da filosofia: ontologia, metafísica, ética, política, estética, epistemologia, etc. Os problemas das filosofias africanas; vivências filosóficas africanas como instrumentos de combate ao racismo estrutural.

OBJETIVOS

GERAL: Investigar os diferentes temas e as diversas formas de expressão das filosofias africanas e afrodiaspóricas, e vivenciar práticas filosóficas africanas como instrumentos de combate ao racismo estrutural.

ESPECÍFICOS:

- Caracterizar os temas fundamentais das filosofias africanas e afrodiaspóricas;
- Indicar os desafios teóricos e práticos para a afirmação das filosofias africanas e afrodiaspóricas;
- Mostrar a relevância das mediações das filosofias africanas e afrodiaspóricas para compreender e enfrentar o racismo estrutural.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CASTIANO, José P. **Referenciais da Filosofia Africana**: em busca da intersubjectivação. Maputo: Sociedade Editorial Ndjira, 2010.

NGOENHA, Severino Elias. **Filosofia Africana**: das independências às liberdades. Maputo: Edições Paulinas, 1993.

ONDÓ, Eugenio Nkogo. **Síntesis Sistemática de la Filosofía Africana**. 2ª edición revisada. Barcelona: Ediciones Carena, 2006.

COMPLEMENTARES:

MAKUMBA, Maurice M. **Introdução à filosofia africana**: passado e presente. Maputo/Luanda: Paulinas, 2014.

MBEMBE, Achille. **Sair da grande noite**: ensaio sobre a África descolonizada. Tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2019.

MUDIMBE, Valentin Ives. **A Invenção da África**: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis/RJ: Vozes, 2019.

MACEDO, José Rivair (org.). **O pensamento africano no século XX**. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

TOWA, Marcien. **A ideia de uma filosofia negro-africana**. Belo Horizonte: Nandyala; Curitiba: NEAB-UFPR, 2015.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF204	Filosofia do Ensino de Filosofia	4,4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				

EMENTA	
Problematização filosófica do ensino de filosofia. Os diferentes significados do ensinar e do aprender filosofia. As correlações entre as concepções de filosofia e as metodologias de ensino.	
OBJETIVOS	
GERAL: Investigar os pressupostos filosóficos do ensino da Filosofia, refletindo sobre a questão pedagógica e a problemática filosófica. ESPECÍFICOS: • Estudar os principais pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de Filosofia; • Investigar, contextualizar e refletir sobre problemas fundamentais do ensino e do aprendizado em Filosofia.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023. ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2009. CERLETTI, Alejandro. O Ensino de Filosofia como Problema Filosófico. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009. COMPLEMENTARES: ASPIS, Renata L.; GALLO, Silvio. Ensinar Filosofia: um livro para professores. São Paulo: Atta, 2009. GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2012. GELAMO, Rodrigo Pelloso. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009 RODRIGO, L. M. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.	

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF205	Pensamento Filosófico Brasileiro	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
As principais concepções do pensamento filosófico brasileiro. As principais questões, escolas e autores do pensamento filosófico brasileiro, desde o Brasil colônia à atualidade.						
OBJETIVOS						

GERAL: Investigar as principais questões, escolas e autores que constituem o pensamento filosófico brasileiro nas suas diversas expressões.

ESPECÍFICOS:

- Situar, em termos históricos e culturais, as origens do pensamento filosófico brasileiro;
- Indicar as questões que nortearam a constituição do pensamento filosófico brasileiro;
- Relacionar as correntes e autores mais relevantes para formação do pensamento filosófico brasileiro.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CERQUEIRA, Luiz Alberto. **Filosofia brasileira**: ontogênese da consciência de si. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2002.

DOMINGUES, Ivan. **Filosofia no Brasil**: legados e perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 2017.

NOBRE, M.; REGO, J. **Conversas com filósofos brasileiros**. São Paulo: Ed.34, 2000.

COMPLEMENTARES:

GOMES, R. **Crítica da razão tupiniquim**. 13ª edição. Curitiba: Criar Edições, 2004.

CANHADA, Júlio Miranda. **O discurso e a história**: a filosofia no Brasil no século XIX. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

PAIM, Antônio. **História das Ideias Filosóficas no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1974.

PAIM, Antônio. **Estudo do Pensamento Filosófico Brasileiro**. São Paulo: Convívio, 1986.

ANDRADE, Oswald de. **A utopia antropofágica**. São Paulo: Globo, 1990.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF206	Pensamento Filosófico Latino-americano	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
As origens e as principais concepções do pensamento filosófico latino-americano. As principais questões, escolas, vertentes e tendências e autores do pensamento filosófico latino-americano, na atualidade.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar as principais questões, escolas, vertentes e tendências e autores que constituem o pensamento filosófico latino-americano nas suas diversas expressões.						
ESPECÍFICOS:						
- Situar, em termos históricos e culturais, as origens do pensamento filosófico latino-americano; - Indicar as questões que nortearam a constituição do pensamento filosófico latino-americano;						

- Relacionar as correntes e autores mais relevantes para formação do pensamento filosófico latino-americano na diversidade de suas expressões.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

DUSSEL, Enrique. **Para uma ética da libertação latino-americana**, volumes I-V. Tradução Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola/UNIMEP, 1982.

MANCIE, Euclides. **Filosofia da libertação: histórico, vertentes, críticas e perspectivas**. Passo Fundo: Conhecer, 2022.

ZEA, Leopoldo. **Discurso desde a marginalização e a barbárie. Seguido de: A Filosofia latino-americana como filosofia pura e simplesmente**. Trad. Discurso, Luis Gonzalo Acosta Espejo e Maurício Delamaro; e de A Filosofia, Francisco Alcidez Candia Quintana e Maurício Delamaro. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

COMPLEMENTARES:

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Sergio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2010.

MARIÁTEGUI, José Carlos. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. Tradução de Felipe José Lindoso. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular/CLACSO, 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. **Consciência e realidade nacional**, vol. I e II. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZIMMERMANN, Roque. **América Latina - o Não-Ser: uma abordagem filosófica a partir de Enrique Dussel (1962-1976)**. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF209	Filosofia e Questões de Gênero	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
As diferentes concepções filosóficas sobre a formação da identidade. Estudo das questões de gênero no âmbito filosófico. As mulheres na História da Filosofia.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar as diferentes concepções filosóficas sobre a formação da identidade de gênero e a exclusão das mulheres da História da Filosofia.						
ESPECÍFICOS:						
Situar, no desenvolvimento da história da filosofia, o papel da mulher e da identidade de gênero:						

- Caracterizar a forma de tratamento que norteou o discurso filosófico sobre a identidade de gênero e sobre a mulher;
- Mostrar, de forma exemplar, que na história da filosofia o discurso da exclusão foi o componente definidor em relação à identidade de gênero à mulher.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARENDT, Hannah. “Sobre a emancipação das mulheres”. In: **Compreender – formação, exílio e totalitarismo**. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COMPLEMENTARES:

BUTLER, Judith. **Desfazendo gênero**. Traduzido por Alécia Bretas, Ana Luiza Gussen, Beatriz Zampieri, Gabriel Lisboa Ponciano, Luís Felipe Teixeira, Nathan Teixeira, Petra Bastone e Victor Galdino. Coordenação da tradução por Carla Rodrigues. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global**. Tradução e revisão técnica de Marília Moschkovich. São Paulo: Versos, 2015.

PACHECO, Juliana (Org.). **Mulher e Filosofia: as relações de gênero no pensamento filosófico**. Porto Alegre/RS: Editora Fi, 2015.

TIBURI, Márcia; MENEZES, Magali; EGGERT, Edla. **Mulheres e Filosofia**. São Leopoldo/RS: Editora Unisinos, 2002.

TIBURI, Márcia; BORGES, Maria de Lourdes; CASTRO, Suzana (orgs.). **Filosofia feminista**. São Paulo/SP: Editora Senac, 2023.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF074	Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Temas e problemas da Teoria do Conhecimento.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas da Teoria do Conhecimento.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos fundamentais da Teoria do Conhecimento; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas relevantes no campo da Teoria do Conhecimento						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HUME, David. **Investigação acerca do entendimento humano**. Tradução de AnoarAiex. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores).

HUSSERL, Edmund. **Investigações Lógicas**: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. Tradução de ZeljkoLoparic, Andréa Maria Altino Loparic. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores).

COMPLEMENTARES:

BACHELARD, Gaston. **O Novo Espírito Científico**. Tradução de Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

COLLINGWOOD, R. G. **Ciência e Filosofia**. Tradução de Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.

GALILEU, Galilei. **O Ensaíador**. Tradução de Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

HESSSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. Tradução de António Correia. 7ª edição. Coimbra: Arménio Amado Editor, 1980.

MOSER, Paul K.; DWAYNE, H. Mulder; TROUT, J. D. **A teoria do conhecimento**: uma introdução temática. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF075	Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento II	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Temas e problemas da Teoria do Conhecimento.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas da Teoria do Conhecimento.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos fundamentais da Teoria do Conhecimento; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas relevantes no campo da Teoria do Conhecimento.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
DESCARTES, René. Discurso do Método . Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.						
HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano . Tradução de AnoarAiex. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores).						

HUSSERL, Edmund. **Investigações Lógicas**: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. Tradução de ZeljkoLoparic, Andréa Maria Altino Loparic. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores).

COMPLEMENTARES:

BACHELARD, Gaston. **O Novo Espírito Científico**. Tradução de Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

COLLINGWOOD, R. G. **Ciência e Filosofia**. Tradução de Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.

GALILEU, Galilei. **O Ensaaiador**. Tradução de Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. Tradução de António Correia. 7ª edição. Coimbra: Arménio Amado Editor, 1980.

MOSER, Paul K.; MULDER, Dwayne, H; TROUT, J. D. **A teoria do conhecimento**: uma introdução temática. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF076	Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento III	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Temas e problemas da Teoria do Conhecimento.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas da Teoria do Conhecimento.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos fundamentais da Teoria do Conhecimento; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas relevantes no campo da Teoria do Conhecimento.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
DESCARTES, René. Discurso do Método . Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.						
HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano . Tradução de AnoarAiex. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores).						
HUSSERL, Edmund. Investigações Lógicas : sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. Tradução de ZeljkoLoparic, Andréa Maria Altino Loparic. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores).						

COMPLEMENTARES:

BACHELARD, Gaston. **O Novo Espírito Científico**. Tradução de Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

COLLINGWOOD, R. G. **Ciência e Filosofia**. Tradução de Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.

GALILEU, Galilei. **O Ensaíador**. Tradução de Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. Tradução de António Correia. 7ª edição. Coimbra: Arménio Amado Editor, 1980.

MOSER, Paul K.; DWAYNE, H. Mulder; TROUT, J. D. **A teoria do conhecimento: uma introdução temática**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF078	Tópicos Especiais em Lógica I	4.4.0.0	60	-	-	IHF168
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas de Lógica.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas de Lógica.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos fundamentais de Lógica; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas relevantes no campo da Lógica.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação . 5ª edição. São Paulo: Rideel, 2023.						
HAACK, Susan. Filosofia das Lógicas . Tradução de Cezar Augusto Mortari e Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora Unesp, 2002.						
READ, Stephen. Repensando a Lógica: uma introdução à filosofia da lógica . Tradução de Abílio Rodrigues Filho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.						
COMPLEMENTARES:						
BOOLOS, George S.; BURGESS, John P; JEFFREY, Richard C. Tradução de Cezar A. Mortari. Computabilidade e Lógica . São Paulo: UNESP, 2013.						
BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério; GOMES, Nelson Gonçalves (eds.). Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos . 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.						

GOMES, Evandro Luís; D'OTTAVIANO, Itala M. Loffredo. **Para Além das Colunas de Hércules, uma história da paraconsistência:** de Heráclito a Newton da Costa. Campinas: Editora da UNICAMP, 2017.

SMULLYAN, Raymond M. **Lógica de Primeira Ordem.** Tradução de René Pierre Mazak, Luciano Vicente e Andrea Loparic. São Paulo: Editora UNESP; Discurso Editorial, 2009.

TARSKI, Alfred. **A Conceção Semântica de Verdade:** textos clássicos de Tarski. Tradução de Tradução de Celso Reni Braida. São Paulo: UNESP, 2007.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF079	Tópicos Especiais em Lógica II	4.4.0.0	60	-	-	IHF168
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigar temas e problemas de Lógica.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas de Lógica.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos fundamentais de Lógica; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas relevantes no campo da Lógica.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação . 5ª edição. São Paulo: Rideel, 2023.						
HAACK, Susan. Filosofia das Lógicas . Tradução de Cezar Augusto Mortari e Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora Unesp, 2002.						
READ, Stephen. Repensando a Lógica: uma introdução à filosofia da lógica . Tradução de Abílio Rodrigues Filho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.						
COMPLEMENTARES:						
BOOLOS, George S.; BURGESS, John P; JEFFREY, Richard C. Tradução de Cezar A. Mortari. Computabilidade e Lógica . São Paulo: UNESP, 2013.						
BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério; GOMES, Nelson Gonçalves (eds.). Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos . 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.						
GOMES, Evandro Luís; D’OTTAVIANO, Itala M. Loffredo. Para Além das Colunas de Hércules, uma história da paraconsistência : de Heráclito a Newton da Costa. Campinas: Editora da UNICAMP, 2017.						
SMULLYAN, Raymond M. Lógica de Primeira Ordem . Tradução de René Pierre Mazak, Luciano Vicente e Andrea Loparic. São Paulo: Editora UNESP; Discurso Editorial, 2009.						

TARSKI, Alfred. **A Concepção Semântica de Verdade:** textos clássicos de Tarski. Tradução de Tradução de Celso Reni Braidão. São Paulo: UNESP, 2007.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF080	Tópicos Especiais em Lógica III	4.4.0.0	60	-	-	IHF168
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas de Lógica.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas de Lógica.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos fundamentais de Lógica; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas relevantes no campo da Lógica.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação . 5ª edição. São Paulo: Rideel, 2023.						
HAACK, Susan. Filosofia das Lógicas . Tradução de Cezar Augusto Mortari e Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora Unesp, 2002.						
READ, Stephen. Repensando a Lógica: uma introdução à filosofia da lógica . Tradução de Abílio Rodrigues Filho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.						
COMPLEMENTARES:						
BOOLOS, George S.; BURGESS, John P; JEFFREY, Richard C. Tradução de Cezar A. Mortari. Computabilidade e Lógica . São Paulo: UNESP, 2013.						
BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério; GOMES, Nelson Gonçalves (eds.). Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos . 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.						
GOMES, Evandro Luís; D’OTTAVIANO, Itala M. Loffredo. Para Além das Colunas de Hércules, uma história da paraconsistência : de Heráclito a Newton da Costa. Campinas: Editora da UNICAMP, 2017.						
SMULLYAN, Raymond M. Lógica de Primeira Ordem . Tradução de René Pierre Mazak, Luciano Vicente e Andrea Loparic. São Paulo: Editora UNESP; Discurso Editorial, 2009.						
TARSKI, Alfred. A Concepção Semântica de Verdade : textos clássicos de Tarski. Tradução de Tradução de Celso Reni Braidão. São Paulo: UNESP, 2007.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF085	Tópicos Especiais de Ética I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				

EMENTA						
Aprofundamento do estudo reflexivo e crítico de textos ético-filosóficos, visando o conhecimento das principais concepções, abordagens e teorias éticas propostas pelos filósofos clássicos. Cultivo de competências e atitudes que permitam análise, explicação e tomada de posição crítica em relação a temas e problemas abordados pelos pensadores em suas obras.						
OBJETIVOS						
GERAL: Aprofundar o estudo reflexivo de textos ético-filosóficos com a finalidade de propiciar condições para analisar, explicar e tomar posição crítica em relação a temas e problemas abordados pelos pensadores em suas obras. ESPECÍFICOS: • Aprofundar estudos de textos fundamentais da tradição ética filosófica; • Destacar e contextualizar abordagens e teorias éticas clássicas da História da Filosofia; • Analisar e relacionar as teses e abordagens filosóficas estudadas com problemas éticos atuais.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS: ARENDT, Hannah. A vida do espírito. Tradução de Cesar Augusto de Almeida, Antônio Abranches, Helena Martins, Helena Martins. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. ESPINOSA, Baruch. Ética. Tradução de Joaquim de Carvalho. São Paulo: Nova Cultural, 1991. LÉVINAS, Emmanuel. Entre nós: ensaios sobre a alteridade. Tradução de Pergentino Stefano Pivatto, Evaldo Antônio Kuiava, José Nedel, Luiz Pedro Wagner, Marcelo Luiz Pelizolli. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. COMPLEMENTARES: BAUMAN, Zygmunt. Ética pós-moderna. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997. (Critérios éticos). NIETZSCHE, Friedrich. Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém. Tradução de Mário da Silva. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. OLIVEIRA, Manfredo A. (org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. RICOEUR, Paul. Da metafísica à moral. Tradução de Sílvia Menezes, Antônio Moreira Teixeira. Lisboa: Instituto Piaget, 1995. ROSSET, Clément. O princípio da crueldade. Tradução de José Thomaz Brum. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF087	Tópicos Especiais em Ética II	4.4.0.0	60	-	-	-

Departamento Ofertante:	Departamento de Filosofia - DF
EMENTA	
Aprofundamento do estudo reflexivo e crítico de textos ético-filosóficos, visando o conhecimento das principais concepções, abordagens e teorias éticas propostas pelos filósofos clássicos. Cultivo de competências e atitudes que permitam análise, explicação e tomada de posição crítica em relação a temas e problemas abordados pelos pensadores em suas obras.	
OBJETIVOS	
GERAL: Aprofundar o estudo reflexivo de textos ético-filosóficos com a finalidade de propiciar condições para analisar, explicar e tomar posição crítica em relação a temas e problemas abordados pelos pensadores em suas obras. ESPECÍFICOS: • Aprofundar estudos de textos fundamentais da tradição ética filosófica; • Destacar e contextualizar abordagens e teorias éticas clássicas da História da Filosofia; • Analisar e relacionar as teses e abordagens filosóficas estudadas com problemas éticos atuais.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS: ARENDT, Hannah. A vida do espírito. Tradução de Cesar Augusto de Almeida, Antônio Abranches, Helena Martins, Helena Martins. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. ESPINOSA, Baruch. Ética. Tradução de Joaquim de Carvalho. São Paulo: Nova Cultural, 1991. LÉVINAS, Emmanuel. Entre nós: ensaios sobre a alteridade. Tradução de Pergentino Stefano Pivatto, Evaldo Antônio Kuiava, José Nedel, Luiz Pedro Wagner, Marcelo Luiz Pelizolli. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. COMPLEMENTARES: BAUMAN, Zygmunt. Ética pós-moderna. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997. (Critérios éticos). NIETZSCHE, Friedrich. Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém. Tradução de Mário da Silva. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. OLIVEIRA, Manfredo A. (org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. RICOEUR, Paul. Da metafísica à moral. Tradução de Sílvia Menezes, Antônio Moreira Teixeira. Lisboa: Instituto Piaget, 1995. ROSSET, Clément. O princípio da crueldade. Tradução de José Thomaz Brum. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.	

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF088	Tópicos Especiais em Ética III	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Aprofundamento do estudo reflexivo e crítico de textos ético-filosóficos, visando o conhecimento das principais concepções, abordagens e teorias éticas propostas pelos filósofos clássicos. Cultivo de competências e atitudes que permitam análise, explicação e tomada de posição crítica em relação a temas e problemas abordados pelos pensadores em suas obras.						
OBJETIVOS						
GERAL: Aprofundar o estudo reflexivo de textos ético-filosóficos com a finalidade de propiciar condições para analisar, explicar e tomar posição crítica em relação a temas e problemas abordados pelos pensadores em suas obras.						
ESPECÍFICOS: - Aprofundar estudos de textos fundamentais da tradição ética filosófica; - Destacar e contextualizar abordagens e teorias éticas clássicas da História da Filosofia; - Analisar e relacionar as teses e abordagens filosóficas estudadas com problemas éticos atuais.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores.) JONAS, Hans. O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2007. KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Tradução com introdução e notas por Guido Antônio de Almeida. São Paulo: Discurso editorial; Barcarolla, 2009.						
COMPLEMENTARES: EPICURO. Cartas e Máximas Principais. “Como um deus entre os homens.” Tradução do grego, apresentação e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Penguin Companhia, 2021. ESPINOSA, Baruch. Ética. Tradução Joaquim de Carvalho. São Paulo: Nova Cultural, 1991. KANT, Immanuel. Crítica da razão prática. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1994. NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da Moral. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. PLATÃO. A República. Tradução, introdução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF093	Tópicos Especiais de Estética I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						

Investigação de temas e problemas de Estética.
OBJETIVOS
GERAL: Investigar temas e problemas de Estética. ESPECÍFICOS: • Ler, comentar e analisar textos filosóficos fundamentais da Estética; • Destacar e contextualizar temas e problemas filosóficos relevantes no campo da Estética
REFERÊNCIAS
BÁSICAS: ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo. Tradução de Valerio Rohden e António Marques. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. PLATÃO. O Banquete. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. COMPLEMENTARES: ARISTÓTELES. Retórica. Tradução de Manuel Alexandre Jr., Paula Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2000. PLATÃO. Fedro. Tradução, introdução e notas de Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997. GADAMER, Hans-Georg. Hermenêutica da obra de arte. Tradução de Marco Antonio Casanova. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. HEGEL, G.W.F. Cursos de Estética. Vols. I-IV. Tradução de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2004. JIMENEZ, Marc. O que é estética? Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999. PLATÃO. Fedro. Tradução, introdução e notas de Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF094	Tópicos Especiais de Estética II	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas de Estética.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas de Estética.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos fundamentais da Estética; - Destacar e contextualizar temas e problemas filosóficos relevantes no campo da Estética.						
REFERÊNCIAS						

BÁSICAS:

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Tradução de Valerio Rohden e António Marques. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

PLATÃO. **O Banquete**. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

COMPLEMENTARES:

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Jr., Paula Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2000.

PLATÃO. **Fedro**. Tradução, introdução e notas de Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997.

GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica da obra de arte**. Tradução de Marco Antonio Casanova. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HEGEL, G.W.F. **Cursos de Estética**. Vols. I-IV. Tradução de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2004.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999.

PLATÃO. **Fedro**. Tradução, introdução e notas de Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF094	Tópicos Especiais de Estética III	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigar temas e problemas de Estética.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas de Estética.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos fundamentais da Estética; - Destacar e contextualizar temas e problemas filosóficos relevantes no campo da Estética.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
ARISTÓTELES. Poética . Tradução de Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.						
KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo . Tradução de Valerio Rohden e António Marques. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.						
PLATÃO. O Banquete . Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987.						
COMPLEMENTARES:						

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Jr., Paula Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2000.

PLATÃO. **Fedro**. Tradução, introdução e notas de Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997.

GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica da obra de arte**. Tradução de Marco Antonio Casanova. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HEGEL, G.W.F. **Cursos de Estética**. Vols. I-IV. Tradução de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2004.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999.

PLATÃO. **Fedro**. Tradução, introdução e notas de Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF097	Tópicos Especiais de Metafísica I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigar temas e problemas de Metafísica.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigação de temas e problemas de Metafísica.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos clássicos do campo da Metafísica; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas fundamentais de Metafísica.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
ARISTÓTELES. Metafísica . Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. 3 Volumes. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.						
DESCARTES, René. Meditações Metafísicas . Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . Tradução de Paulo Meneses, apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.						
COMPLEMENTARES:						
GARRETT, Brian. Metafísica : conceitos-chave em filosofia. Tradução de Felipe Rangel Elizalde. Porto Alegre: Artmed, 2008.						
HEIDEGGER, M. Os conceitos fundamentais da metafísica . Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense, 2006.						
KANT, Immanuel. Prolegômenos a toda metafísica futura . Tradução de Trad. Tania Maria Bernkopf. São Paulo: Ed. Abril, 1979. (Coleção Os Pensadores.)						

LEBRUN, G. **Kant e o fim da metafísica**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LEIBNIZ, G. W. **Discurso de metafísica e outros textos**. Tradução de Tessa Moura Lacerda. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF098	Tópicos Especiais de Metafísica II	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas de Metafísica.						
OBJETIVOS						
GERAL:Investigar temas e problemas de Metafísica.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos clássicos do campo da Metafísica; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas fundamentais de Metafísica.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
ARISTÓTELES. Metafísica . Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. 3 Volumes. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.						
DESCARTES, René. Meditações Metafísicas . Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . Tradução de Paulo Meneses, apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.						
COMPLEMENTARES:						
GARRETT, Brian. Metafísica : conceitos-chave em filosofia. Tradução de Felipe Rangel Elizalde. Porto Alegre: Artmed, 2008.						
HEIDEGGER, M. Os conceitos fundamentais da metafísica . Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense, 2006.						
KANT, Immanuel. Prolegômenos a toda metafísica futura . Tradução de Trad. Tania Maria Bernkopf. São Paulo: Ed. Abril, 1979. (Coleção Os Pensadores.)						
LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica . Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2002.						
LEIBNIZ, G. W. Discurso de metafísica e outros textos . Tradução de Tessa Moura Lacerda. São Paulo: Martins Fontes, 2004.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF099	Tópicos Especiais de Metafísica III	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas de Metafísica.						
OBJETIVOS						
GERAL:Investigar temas e problemas de Metafísica.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos filosóficos clássicos do campo da Metafísica; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas fundamentais de Metafísica.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
ARISTÓTELES. Metafísica . Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. 3 Volumes. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.						
DESCARTES, René. Meditações Metafísicas . Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . Tradução de Paulo Meneses, apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.						
COMPLEMENTARES:						
GARRETT, Brian. Metafísica : conceitos-chave em filosofia. Tradução de Felipe Rangel Elizalde. Porto Alegre: Artmed, 2008.						
HEIDEGGER, M. Os conceitos fundamentais da metafísica . Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense, 2006.						
KANT, Immanuel. Prolegômenos a toda metafísica futura . Tradução de Trad. Tania Maria Bernkopf. São Paulo: Ed. Abril, 1979. (Coleção Os Pensadores.)						
LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica . Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2002.						
LEIBNIZ, G. W. Discurso de metafísica e outros textos . Tradução de Tessa Moura Lacerda. São Paulo: Martins Fontes, 2004.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF101	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas de Filosofia da Ciência.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas de Filosofia da Ciência.						

ESPECÍFICOS: • Ler, comentar e analisar textos fundamentais de Filosofia da Ciência; • Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da Filosofia da Ciência.
REFERÊNCIAS
BÁSICAS: BACHELARD, Gaston. A Epistemologia. Tradução de Fátima Lourenço Godinho e Mário Carmino Oliveira. Lisboa: Edições 70, 2006. KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2003. POPPER, Karl. A Lógica da Pesquisa Científica. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Editora Cultrix, 2005. COMPLEMENTARES: ABRANTES, Paulo C. Método e Ciência: Uma Abordagem Filosófica. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. CHALMERS, A. F. O que é Ciência Afinal? Tradução de Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. DUTRA, Luiz Henrique de A. Introdução à Teoria da Ciência. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. FEYERABEND, Paul. Contra o Método. Tradução de Cezar Augusto Mortari. São Paulo: UNESP, 2011. FRASSEN, Bas C. van. A Imagem Científica. Tradução de Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora Unesp/Discurso Editorial, 2007.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF102	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência II	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas de Filosofia da Ciência.						
OBJETIVOS						
GERAL:Investigar temas e problemas de Filosofia da Ciência.						
ESPECÍFICOS:						
• Ler, comentar e analisar textos fundamentais de Filosofia da Ciência; • Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da Filosofia da Ciência.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
BACHELARD, Gaston. A Epistemologia . Tradução de Fátima Lourenço Godinho e Mário Carmino Oliveira. Lisboa: Edições 70, 2006.						

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2003.

POPPER, Karl. **A Lógica da Pesquisa Científica**. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

COMPLEMENTARES:

ABRANTES, Paulo C. **Método e Ciência: Uma Abordagem Filosófica**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

CHALMERS, A. F. **O que é Ciência Afinal?** Tradução de Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DUTRA, Luiz Henrique de A. **Introdução à Teoria da Ciência**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

FEYERABEND, Paul. **Contra o Método**. Tradução de Cezar Augusto Mortari. São Paulo: UNESP, 2011.

FRASSEN, Bas C. van. **A Imagem Científica**. Tradução de Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora Unesp/Discurso Editorial, 2007.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF103	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência III	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas de Filosofia da Ciência.						
OBJETIVOS						
GERAL:Investigar temas e problemas de Filosofia da Ciência.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos fundamentais de Filosofia da Ciência; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da Filosofia da Ciência.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
BACHELARD, Gaston. A Epistemologia . Tradução de Fátima Lourenço Godinho e Mário Carmino Oliveira. Lisboa: Edições 70, 2006.						
KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas . Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2003.						
POPPER, Karl. A Lógica da Pesquisa Científica . Tradução de LeonidasHegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.						
COMPLEMENTARES:						
ABRANTES, Paulo C. Método e Ciência:Uma Abordagem Filosófica . Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.						

CHALMERS, A. F. **O que é Ciência Afinal?** Tradução de Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DUTRA, Luiz Henrique de A. **Introdução à Teoria da Ciência.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

FEYERABEND, Paul. **Contra o Método.** Tradução de Cezar Augusto Mortari. São Paulo: UNESP, 2011.

FRASSEN, Bas C. van. **A Imagem Científica.** Tradução de Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora Unesp/Discurso Editorial, 2007.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF104	Tópicos Especiais de Filosofia Política I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas de Filosofia Política.						
OBJETIVOS						
GERAL:Investigar temas e problemas de Filosofia Política.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos fundamentais de Filosofia Política; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da Filosofia Política.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
ARISTÓTELES. Política . Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: EDUnB, 1997.						
MAQUIAVEL, Nicolai. O príncipe e Escritos Políticos . Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores.)						
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista . Tradução, introdução e organização de Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2007.						
COMPLEMENTARES:						
ARENDT, Hannah. A condição humana . Tradução de Roberto Raposo e Revisão técnica de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.						
ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo . Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.						
AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer : o poder soberano e a vida nua. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2002.						
AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz . O arquivo e a testemunha (Homo Sacer III). Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.						

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores.)

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF105	Tópicos Especiais de Filosofia Política II	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas de Filosofia Política.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas de Filosofia Política.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos fundamentais de Filosofia Política; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da Filosofia Política.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS:						
ARISTÓTELES. Política . Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: EDUnB, 1997.						
MAQUIAVEL, Nicolai. O príncipe e Escritos Políticos . Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores.)						
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista . Tradução, introdução e organização de Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2007.						
COMPLEMENTARES:						
ARENDT, Hannah. A condição humana . Trad. Roberto Raposo e Revisão técnica de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.						
ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo . Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.						
AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer : o poder soberano e a vida nua. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2002.						
AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz . O arquivo e a testemunha (Homo Sacer III). Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.						
HOBBS, Thomas. Leviatã . Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores.)						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF106	Tópicos Especiais de Filosofia Política III	4.4.0.0	60	-	-	-

Departamento Ofertante:	Departamento de Filosofia - DF
EMENTA	
Investigação de temas e problemas de Filosofia Política.	
OBJETIVOS	
GERAL: Investigar temas e problemas de Filosofia Política. ESPECÍFICOS: • Ler, comentar e analisar textos fundamentais de Filosofia Política; • Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da Filosofia Política.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS ARISTÓTELES. Política. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: EDUnB, 1997. MAQUIAVEL, Nicolai. O príncipe e Escritos Políticos. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores.) MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Tradução, introdução e organização de Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2007. COMPLEMENTARES: ARENDT, Hannah. A condição humana. Trad. Roberto Raposo e Revisão técnica de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2002. AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz. O arquivo e a testemunha (Homo Sacer III). Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008. HOBBS, Thomas. Leviatã. Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores.)	

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF107	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Aprofundamento dos estudos e análises de textos selecionados da filosofia greco-romana, com ênfase em temas, concepções, conceitos e argumentos utilizados pelos filósofos clássicos. Incentivo à pesquisa do processo de construção e influência de teses filosóficas ao longo do pensamento ocidental.						
OBJETIVOS						

GERAL: Aprofundar os estudos de textos clássicos da filosofia greco-romana, visando à compreensão tanto do processo de construção de uma tese filosófica quanto de sua influência ao longo do pensamento ocidental.

ESPECÍFICOS:

- Aprofundar estudos de textos clássicos do pensamento filosófico greco-romano;
- Investigar e entender temas, problemas e teses fundamentais da filosofia greco-romana em seus contextos;
- Analisar a recepção e a influência dos textos estudados, ao longo da tradição filosófica ocidental.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. 3 Volumes. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

EPICURO. **Cartas e Máximas Principais**. “Como um deus entre os homens.” Tradução do grego, apresentação e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis; introdução de Tim O’Keefe. São Paulo: Penguin Companhia, 2021.

PLATÃO. **Protágoras, Górgias, Fedão**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2002.

COMPLEMENTARES:

BURKERT, W. **Religião grega na época clássica e arcaica**. Tradução de M. J. Simões Loureiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

DETIENNE, M. **Os mestres da verdade na Grécia arcaica**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

GOMPERZ, T. **Os pensadores da Grécia**: História da filosofia antiga. Tradução de José Ignacio Coelho Mendes Neto. São Paulo: Ícone, 2011.

GUTHRIE, W. K. C. **Os filósofos gregos**: de Tales a Aristóteles. Tradução de Maria José Vaz Pinto. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

MAGALHÃES-VILHENA, Vasco de. **O problema de Sócrates**: o Sócrates histórico e o Sócrates de Platão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF108	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga II	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Aprofundamento dos estudos e análises de textos selecionados da filosofia greco-romana, com ênfase em temas, concepções, conceitos e argumentos utilizados pelos filósofos clássicos. Incentivo à pesquisa do processo de construção e influência de teses filosóficas ao longo do pensamento ocidental.						
OBJETIVOS						

GERAL: Aprofundar os estudos de textos clássicos da filosofia greco-romana, visando à compreensão tanto do processo de construção de uma tese filosófica quanto de sua influência ao longo do pensamento ocidental.

ESPECÍFICOS:

- Aprofundar estudos de textos clássicos do pensamento filosófico greco-romano;
- Investigar e entender temas, problemas e teses fundamentais da filosofia greco-romana em seus contextos;
- Analisar a recepção e a influência dos textos estudados, ao longo da tradição filosófica ocidental.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. 3 Volumes. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

ILDEFONSE, Frédérique. **Os estóicos I: Zenão, Cleantes, Crisipo**. Tradução de Mauro Pinheiro. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

PLATÃO. **Teeteto**. Tradução de Adriana Manuela Nogueira e Marcelo Boeri. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

COMPLEMENTARES:

BERNABÉ, Alberto. **Platão e orfismo: diálogos entre religião e filosofia**. Tradução de Dennys Garcia Xavier. São Paulo: Annablume, 2011.

DIXSAUT, Monique. **Platão e a questão da alma**. Tradução de Cristina de Souza Agostini. São Paulo: Paulus, 2017.

GAZOLLA, Rachel. **O ofício do filósofo estóico**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

ROBINSON, Thomas M. **As origens da alma: os gregos e o conceito de alma de Homero a Aristóteles**. Tradução de AlayaDullius, Jonatas R. Alvares, Sandra Rocha, Diogo Saraiva, Paulo Nascimento, Daniel Fernandes e Mariana Belchior. São Paulo: Annablume, 2010.

ZINGANO, Marco (coord.). **Sobre a Metafísica de Aristóteles: textos selecionados**. São Paulo: Odysseus Editora, 2005.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF109	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga III	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Aprofundamento dos estudos e análises de textos selecionados da filosofia greco-romana, com ênfase em temas, concepções, conceitos e argumentos utilizados pelos filósofos clássicos. Incentivo à pesquisa do processo de construção e influência de teses filosóficas ao longo do pensamento ocidental.						
OBJETIVOS						

GERAL: Aprofundar os estudos de textos clássicos da filosofia greco-romana, visando à compreensão tanto do processo de construção de uma tese filosófica quanto de sua influência ao longo do pensamento ocidental.

ESPECÍFICOS:

- Aprofundar estudos de textos clássicos do pensamento filosófico greco-romano;
- Investigar e entender temas, problemas e teses fundamentais da filosofia greco-romana em seus contextos;
- Analisar a recepção e a influência dos textos estudados, ao longo da tradição filosófica ocidental.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

ARISTÓTELES. **Órganon**: Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofísticas. Tradução e notas de Edson Bini. Bauru, SP: EDIPRO, 2005. (Série Clássicos Edipro).

EPICURO. **Cartas e Máximas Principais**. “Como um deus entre os homens.” Tradução do grego, apresentação e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis; introdução de Tim O’Keefe. São Paulo: Penguin Companhia, 2021.

SÊNECA. **Sobre a tranquilidade da alma; Sobre o ócio**. Tradução, introdução e notas de José Rodrigues Seabra Filho. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

COMPLEMENTARES:

AUBENQUE, Pierre. **O problema do ser em Aristóteles**: ensaio sobre a problemática aristotélica. Tradução de Cristina de Souza Agostini e Dioclécio Domingos Faustino. São Paulo: Paulus, 2012. (Coleção Filosofia).

BRUN, Jean. **O estoicismo**. Tradução de João Amado. Lisboa: Edições 70, 1989.

DUVERNOY, Jean-François. **Oepicurismo e a tradição antiga**. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

OS ESTOICOS. Organização de Brad Inwood. Tradução de Raul Fiker. 2ª ed. São Paulo: Odysseus Editora, 2022.

SPINELLI, Miguel. **Os caminhos de Epicuro**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF111	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval I	4.4.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação e aprofundamento de temas e problemas da filosofia medieval cristã.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar e aprofundar temas e problemas da filosofia medieval cristã.						

ESPECÍFICOS:	
• Estudar textos fundamentais da filosofia medieval cristã. • Compreender temas e problemas da filosofia medieval cristã a partir dos textos e em seus contextos. • Analisar a relação entre fé e razão sob a ótica da filosofia medieval cristã.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS	
AGOSTINHO, Santo. A Cidade de Deus contra os pagãos . Partes I e II. Tradução e introdução Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.	
AGOSTINHO, Santo. Diálogo sobre a Felicidade . Ed. Bilíngue. Lisboa: Edições 70, 2007.	
ANSELMO, Santo. Monólogo; Proslógio; A verdade; O gramático . Tradução de Ângelo Ricci e Ruy Afonso da Costa Nunes. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores.)	
COMPLEMENTARES:	
BOEHNER, Philoteus; ETIENNE, Gilson. História da Filosofia Cristã . Desde as origens até Nicolau de Cusa. Tradução e introdução de Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1988.	
DE BONI, Luís Alberto de. Filosofia Medieval : textos. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2005.	
GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média . Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
TOMÁS DE AQUINO. O ente e a essência . Tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Apresentação de Francisco Benjamin de Souza Neto. Petrópolis: Vozes. 2006.	
TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica . Tradução de Aimon-Marie Roguet <i>et al.</i> Volumes I – IX. São Paulo: Edições Loyola, 2001.	

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF113	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval II	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigar temas e problemas da filosofia medieval islâmica.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar e aprofundar temas e problemas da filosofia medieval islâmica.						
ESPECÍFICOS:						
• Estudar textos fundamentais da filosofia medieval islâmica. • Compreender temas e problemas da filosofia medieval islâmica a partir dos textos e em seus contextos. • Analisar a relação entre fé e razão sob a ótica da filosofia medieval islâmica						
REFERÊNCIAS						

BÁSICAS

AVERRÓIS (Ibn Rushd). **Discurso Decisivo**. Introdução de Alain de Libera. Tradução de Márcia Valéria M. Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

AVICENA (Ibn Sīnā). **A origem e o retorno**. Tradução, introdução e aparelho crítico de Jamil Ibrahim Iskandar. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

AVICENA. **O Livro da Alma**. Tradução, introdução e notas por Miguel Attie Filho. São Paulo: Attie Editora, 2021.

COMPLEMENTARES:

AL-JABRI, M. **Introdução à crítica da razão árabe**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

ATTIE FILHO, Miguel. **Falsafa**: a filosofia entre os árabes. São Paulo: Attie Editora, 2016.

CARVALHO, Mário Santiago de. **Falsafa**: breve introdução à filosofia árabe-islâmica. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2020.

DE LIBERA, Alain. **A filosofia medieval**. Tradução de Nicolás N. Campanário e Yvone M. C. Teixeira da Silva. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF114	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval III	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas da filosofia medieval judaica.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar e aprofundar temas e problemas da filosofia medieval judaica.						
ESPECÍFICOS:						
• Estudar textos fundamentais da filosofia medieval judaica. • Compreender temas e problemas da filosofia medieval judaica a partir dos textos e em seus contextos. • Analisar a relação entre fé e razão sob a ótica da filosofia medieval judaica.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
AVICEBRON. Fonte dellavita . Curato da M. Benedetto. Il pensierooccidentale. Milano: Bompiani, 2007.						
FILON DE ALEXANDRIA. Da Criação do Mundoe Outros escritos . Tradução de Luíza Monteiro Dutra. São Paulo: Filocalia, 2015.						
MAIMÔNIDES, M. O Guia dos Perplexos . Tradução de Yosef Flavio Horwitz. São Paulo: Ed. Sefer, 2018.						

COMPLEMENTARES:

CALABI, F. **História do pensamento judaico-helenístico**. Tradução de Orlando S. Moreira. São Paulo: Loyola, 2013.

GUTTMANN, J. **A filosofia do judaísmo**: a história da filosofia judaica desde os tempos bíblicos até Franz Rosenzweig. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MACEDO, Cecília Cintra Cavaleiro de. **Metafísica, mística e linguagem na obra de Schlomo Ibn Gabirol** (Avicbron). Uma abordagem bergsoniana. Doutorado em Ciências da Religião. São Paulo: PUC, 2006.

MORAES, Dax. **O Logos em Filon de Alexandria**: as fronteiras entre o pensamento grego e o pensamento cristão nas origens da teologia bíblica. Natal: EDUFRRN, 2017.

SCHOLEM, G. **As grandes correntes da mística judaica**. Tradução de Dora Ruhmanet *al.* São Paulo, Perspectiva, 2000.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF117	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas da História da Filosofia Moderna.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas da História da Filosofia Moderna.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos fundamentais da História da Filosofia Moderna; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da História da Filosofia Moderna.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
DESCARTES, René. Discurso do Método . Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.						
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . Tradução de Paulo Meneses; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.						
HOBBES, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil . Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988.						
COMPLEMENTARES:						
DESCARTES, René. Meditações Metafísicas . Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
ESPINOSA, Baruch de. Ética . Tradução de Tomaz Tadeu. São Paulo: Autêntica, 2007.						

ESPINOSA, Baruch de. **Tratado político**. Tradução de Diogo Aurélio Pires. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HARTMANN, Nicolai. **A Filosofia do Idealismo Alemão**. Tradução José Gonçalves Belo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Tradução de Valerio Rohden e António Marques. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF119	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna II	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas da História da Filosofia Moderna.						
OBJETIVOS						
GERAL:Investigar temas e problemas da História da Filosofia Moderna.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos fundamentais da História da Filosofia Moderna; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da História da Filosofia Moderna						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
DESCARTES, René. Discurso do Método . Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.						
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . Tradução de Paulo Meneses; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.						
HOBBES, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil . Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988.						
COMPLEMENTARES:						
DESCARTES, René. Meditações Metafísicas . Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
ESPINOSA, Baruch de. Ética . Tradução de Tomaz Tadeu. São Paulo: Autêntica, 2007.						
ESPINOSA, Baruch de. Tratado político . Tradução de Diogo Aurélio Pires. São Paulo: Martins Fontes, 2009.						
HARTMANN, Nicolai. A Filosofia do Idealismo Alemão . Tradução José Gonçalves Belo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.						
KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo . Tradução de Valerio Rohden e António Marques. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF120	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna III	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas da História da Filosofia Moderna.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas da História da Filosofia Moderna.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos fundamentais da História da Filosofia Moderna; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da História da Filosofia Moderna.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
DESCARTES, René. Discurso do Método . Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.						
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . Tradução de Paulo Meneses; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.						
HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil . Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988.						
COMPLEMENTARES:						
DESCARTES, René. Meditações Metafísicas . Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.						
ESPINOSA, Baruch de. Ética . Tradução de Tomaz Tadeu. São Paulo: Autêntica, 2007.						
ESPINOSA, Baruch de. Tratado político . Tradução de Diogo Aurélio Pires. São Paulo: Martins Fontes, 2009.						
HARTMANN, Nicolai. A Filosofia do Idealismo Alemão . Tradução José Gonçalves Belo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.						
KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo . Tradução de Valerio Rohden e António Marques. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF123	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea I	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas da História da Filosofia Contemporânea.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas da História da Filosofia Contemporânea.						

ESPECÍFICOS:	
• Ler, comentar e analisar textos fundamentais da História da Filosofia Contemporânea; • Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da História da Filosofia Contemporânea	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS	
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Tradução de Roberto Machado. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.	
HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo . Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989.	
HUSSERL, Edmund. Meditações Cartesianas . Tradução de Frank de Oliveira. São Paulo: Madras, 2001.	
COMPLEMENTARES:	
ARENDT, Hannah. A condição humana . Tradução de Roberto Raposo e Revisão técnica de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.	
BACHELARD, Gaston. O Novo Espírito Científico . Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.	
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas . Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 1989.	
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã . Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção . Tradução de Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.	

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF124	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea II	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas da História da Filosofia Contemporânea.						
OBJETIVOS						
GERAL: Investigar temas e problemas da História da Filosofia Contemporânea.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos fundamentais da História da Filosofia Contemporânea; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da História da Filosofia Contemporânea.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Tradução de Roberto Machado. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.						

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989.

HUSSERL, Edmund. **Meditações Cartesianas**. Tradução de Frank de Oliveira. São Paulo: Madras, 2001.

COMPLEMENTARES:

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo e Revisão técnica de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BACHELARD, Gaston. **O Novo Espírito Científico**. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 1989.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução de Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Sigla	Disciplina	CR	C			PR
			T	P	EXT	
IHF126	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea III	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Investigação de temas e problemas da História da Filosofia Contemporânea.						
OBJETIVOS						
GERAL:Investigar temas e problemas da História da Filosofia Contemporânea.						
ESPECÍFICOS:						
- Ler, comentar e analisar textos fundamentais da História da Filosofia Contemporânea; - Investigar, contextualizar e refletir sobre temas e problemas centrais da História da Filosofia Contemporânea.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Tradução de Roberto Machado. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.						
HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo . Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989.						
HUSSERL, Edmund. Meditações Cartesianas . Tradução de Frank de Oliveira. São Paulo: Madras, 2001.						
COMPLEMENTARES:						
ARENDT, Hannah. A condição humana . Tradução de Roberto Raposo e Revisão técnica de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.						
BACHELARD, Gaston. O Novo Espírito Científico . Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.						

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 1989.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução de Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF200	Filosofia da Economia	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Estudo da economia enquanto fenômeno social e enquanto ciência a partir da perspectiva de seus fundamentos filosóficos.						
OBJETIVOS						
GERAL: Realizar uma investigação sobre os fundamentos ontológicos dos fenômenos econômicos e os fundamentos metodológicos e epistêmicos da economia enquanto ciência. Estudar os problemas de natureza ética e política que as teorias e práticas econômicas envolvem. Investigar os pressupostos filosóficos das principais correntes do pensamento econômico.						
ESPECÍFICOS:						
• Oferecer as ferramentas teóricas para analisar as relações entre os fenômenos econômicos e a realidade social a partir da qual eles emergem. • Fomentar um olhar crítico e transformador sobre a economia.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
BLAUG, Mark. Metodologia da Economia . São Paulo: Edusp, 2016.						
MARX, Karl. O Capital . 3 volumes. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.						
SMITH, Adam. A Riqueza das Nações . 2 volumes. Tradução de Alexandre Amaral Rodrigues e EuniceOstrensky. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.						
COMPLEMENTARES:						
BRUE, Stanley L.; GRANT, Randy R. História do Pensamento Econômico . Tradução da 8ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016.						
FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos . 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.						
POLANYI, Karl. A Grande Transformação: As Origens Políticas e Econômicas da Nossa Época . Tradução de Fanny Wrabel. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.						
RELA, Nara. Filosofia do Comportamento Econômico :teoria e fundamentação. São Paulo: Editora Dialética, 2022.						

ROBSON, Joan. **Filosofia Econômica**. Tradução de Fernando de Castro Ferro. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF210	Filosofia da Matemática	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Estudo dos fundamentos da matemática a partir de uma perspectiva filosófica.						
OBJETIVOS						
GERAL: Oferecer aos estudantes uma introdução às principais correntes filosóficas sobre os fundamentos da matemática. Introduzir a noção de prova formal. Estudar as principais teorias sobre o estatuto ontológico dos objetos matemáticos.						
ESPECÍFICOS:						
- Oferecer as ferramentas conceituais para análise dos fundamentos da matemática. - Introduzir noções básicas de matemática a partir da perspectiva do pensamento filosófico sobre a matemática.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
FREGE, Gottlob. Os Fundamentos da Aritmética . Tradução de Luís Henrique dos Santos. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores.)						
RUSSELL, Bertrand. Introdução à Filosofia Matemática . Tradução de Augusto J. Franco de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007.						
SHAPIRO, Stewart. Filosofia da Matemática . Tradução de Augusto J. Franco de Oliveira. Lisboa: Edições 70, 2015.						
COMPLEMENTARES:						
CARNIELLI, Walter; EPSTEIN, Richard L. Computabilidade, Funções Computáveis, Lógica e os Fundamentos da Matemática . São Paulo: Editora Unesp, 2009.						
DA COSTA, Newton C. A. Introdução aos Fundamentos da Matemática . São Paulo: Hucitec, 2008.						
MORAIS FILHO, Daniel C. de. Um convite à Matemática . Rio de Janeiro: SBM, 2016.						
NAGEL, Ernest; NEWMAN, James R. A prova de Gödel . Tradução de Gita K. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2003.						
SILVA, Jairo José da. Filosofias da Matemática . São Paulo: Editora Unesp, 2007.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF207	Filosofia e Feminismo	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				

EMENTA
Estudo e reflexão sobre o problema da invisibilidade da mulher na História da Filosofia tradicional. Estabelecimento de relações entre concepções do feminismo clássico e releituras contemporâneas sobre o <i>topos</i> da mulher. Pensamento filosófico e enfrentamento do patriarcalismo institucional. Pensamento filosófico feminista e decolonialismo.
OBJETIVOS
GERAL: Estudar e refletir sobre questões em torno da atopia (não-lugar) da mulher na historiografia filosófica tradicional e perspectivas contemporâneas, a partir da leitura e comentário de textos clássicos e atuais do pensamento feminista. ESPECÍFICOS: • Enfrentar o problema da atopia ou invisibilidade da mulher na História da Filosofia, dos primórdios à contemporaneidade; • Estudar os contributos do feminismo clássico à questão da mulher cientista e filósofa; • Investigar e refletir sobre caminhos propositivos do pensamento feminista contemporâneo para a revisão do paradigma patriarcal
REFERÊNCIAS
BÁSICAS ARENDT, Hannah. “Sobre a emancipação das mulheres”. In: Compreender: formação, exílio e totalitarismo. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, pp. 93-95. BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Volumes I e II. Tradução de Sérgio Milliet. Edição comemorativa 1949-2019, com textos de Mirian Goldenberg, Mary Del Priore, Djamila Ribeiro, Márcia Tiburi e Sylvie Le Bon de Beauvoir. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019. COMPLEMENTARES: BOWDEN, Peta; MUMMERY, Jane. Feminismo. Tradução de Fábio Roberto Lucas. Petrópolis: Vozes, 2020. HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. REDE BRASILEIRA DE MULHERES FILÓSOFAS. Protocolo de enfrentamento da violência de gênero. Brasil, 2021. Disponível em: https://www.filosofas.org/protocolo. Acesso em: 3 março 2024. RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro? São Paulo: Companhia das Letras, 2018. VARIKAS, Eleni. A escória do mundo: figuras do pária. Tradução de Nair Fonseca e João Alexandre Peschanski. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF203	Filosofia Indígena	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Estudo de temas e problemas pertinentes ao pensamento indígena, a partir da leitura de textos.						
OBJETIVOS						
GERAL: Compreender as características e a discursividade do pensamento indígena, investigar os mecanismos epistemológicos presentes nas suas elaborações conceituais e discutir o valor do pensamento mítico como determinante para o problema da formulação e determinação das filosofias ameríndias.						
ESPECÍFICOS:						
• Caracterizar, em termos epistemológicos, a estrutura do pensamento indígena; • Indicar os elementos básicos de diferenciação do pensamento indígena em relação ao pensamento ocidental; • Mostrar o valor do conhecimento mítico para a formação das filosofias ameríndias.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS						
BARRETO, João Paulo. O mundo em mim: uma teoria indígena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro. Brasília, DF: Mil Folhas, 2022.						
NAHURI (Miguel Azevedo), KUMARÕ (Antenor Azevedo). DahseaHausirõ Porã wiopheasasemerãbuerituri: mitologia sagrada dos <i>TukanoHausirõ Porã</i> . São José I, AM: UNIRT – União das Nações Indígenas do Rio Tiquié: São Gabriel da Cachoeira, AM: FOIRN, 2003. Coleção Narradores Indígenas do Rio Negro, vol. 5.						
REZENDE Justino Sarmento. Soprar as Palavras. In: REZENDE, Justino Sarmento (org.). Paneiro de Saberes: transbordando reflexividades indígenas. Brasília : Mil Folhas, 2021.						
COMPLEMENTARES:						
CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura com Aspas e Outros Ensaios. 2ª ed. São Paulo: Ubu Editora, 2017.						
DESCOLA, Philippe. Além de Natureza e Cultura. Tradução Bruno Ribeiro. Tessituras. Revista de Antropologia e Arqueologia. Pelotas, v.3, n.1, p. 7-27, 2015.						
LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica Tradução Carlos Irineu da Costa. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.						
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A Inconstância da Alma Selvagem e outros ensaios de Antropologia. 1ª ed. São Paulo: Ubu Editora, 2020.						
VALENTIM, Marco Antônio. Extramundaneidade e Sobrenatureza: ensaios de ontologia infundamental. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF208	Filosofia e decolonidade	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
O desenvolvimento das perspectivas pós-coloniais e decoloniais. O discurso pós-colonial sobre identidade e diferença. Pós-colonialismo e opressões de raça, classe e gênero. Multiculturalismo e Interculturalidade. Praxiologias e atitudes decoloniais na formação de professores.						
OBJETIVOS						
GERAL: Compreender os principais problemas e conceitos do pensamento pós-colonial e decolonial como expressão da resistência dos povos colonizados. ESPECÍFICOS: • Discutir os diversos significados históricos e espaciais dos conceitos, das práticas de colonização e da organização de sistemas coloniais. • Analisar as colonizações do ser e do saber como mecanismos fundantes dos processos de subjugação nas práticas colonialistas. • Discutir os fundamentos de uma formação docente decolonial, intercultural e multicultural.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS: DUSSEL Enrique. Filosofia da libertação. Tradução de Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola, 1980. MIGNOLO, Walter. Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: UFMG, 2003. SPIVAK, GayatriChakravorty.Pode o subalterno falar? Tradução de Sandra Almeida, Marcos Feitosa e André Feitosa. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2010. COMPLEMENTARES: DUSSEL, Enrique. O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Tradução de Jaime Clasen. São Paulo, Vozes, 1993. LANDER, Edgardo (org.) A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. LAO-MONTES, Agustin; VASQUEZ, Jorge Daniel. Crítica Decolonial de laFilosofía y Doble Crítica en Clave Sur. In: MORAÑA, Mabel (ed.). Sujeto, Descolonizacion, Modernidad: debates filosoficoslatinoamericanos. Editorial Iberoamericana Vervuert: Madrid, 2018. ROCHA, Paulo Henrique Borges da; MAGALHÃES, José Luiz Quadros de; OLIVEIRA, Patrícia Miranda Pereira de (orgs). Decolonialidade a partir do Brasil. Vols. 1 a 9. São Paulo: Dialética, 2020 - 2022. SANTOS, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	

IHF123	Antropologia Filosófica	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia - DF				
EMENTA						
Introdução aos principais problemas da Antropologia Filosófica.						
OBJETIVOS						
GERAL: Apresentar os principais problemas da Antropologia Filosófica. ESPECÍFICOS: • Discutir as principais concepções históricas da Antropologia Filosófica; • Situar o processo de construção histórica da Antropologia Filosófica.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICAS: BRETON, Philippe. A imagem do homem. Lisboa: Instituto Piaget, 2006. LINTON, Ralph. O homem: uma introdução à Antropologia. São Paulo: Martins Fontes. CASSIRER, Ernest. Antropologia Filosófica. São Paulo: Mestre Jou, s/d. COMPLEMENTARES: CHANGEUX, Jean. Pierre. ;RICOEUR, Paul. O que nos faz pensar ? Lisboa: Instituto Piaget, 2001. CORETH, Emerich. O que é o homem? Lisboa: Verbo, 1985. GADAMER, Hans Jorge;VOGLER, Paul. Nova Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1977. MONDOLFO, R. O homem na cultura antiga. São Paulo: Mestre Jou, 1968. GROETHUYSEN, Bernard. Antropologia Filosófica. Lisboa: Presença, 1982. GARAUDY, Roger. Palavra de Homem. Lisboa: Dom Quixote, 1977. MORIN, Edgar. O método V: a identidade humana. Porto Alegre: Sulina, 2005. MORIN, Edgar. O homem e a morte. Rio de Janeiro: Imago, 1997. SARTRE, Jean Paul. O existencialismo é um humanismo. In: Sartre. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1984. VAZ, Henrique Lima. Antropologia Filosófica I. São Paulo: Loyola, 1991.						

Sigla	Disciplina	CR	CH			PR
			T	P	EXT	
IHF073	História e Filosofia da Ciência	4.4.0.0	60	-	-	-
Departamento Ofertante:		Departamento de Filosofia – DF				
EMENTA						

Introdução aos principais problemas da história da ciência, e da reflexão filosófica a eles associada, a partir da leitura de textos clássicos pertinentes.

OBJETIVOS

GERAL: Compreender, a partir dos fundamentos filosóficos, os principais problemas da história da ciência.

ESPECÍFICOS:

- Situar as grandes questões implicadas na relação entre história e filosofia da ciência;
- Caracterizar as distinções e aproximações inerentes aos enfoques histórico e filosófico da ciência.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

COLLINGWOOD, Robin. George. **Ciência e Filosofia**. Lisboa: Presença, 1976.

KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Pioneira, 1992.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. Lisboa: Gradiva, 1985.

COMPLEMENTARES:

ALVES, Rubens. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ALTHUSSER, Louis. **Filosofia espontânea dos cientistas**. Lisboa: Presença, s/d.

ASIMOV, Isaac. **O universo da ciência**. Lisboa: Presença, 1989.

GONÇALVES, Raquel . **Ciência, Pós-Ciência, Metaciência**. Lisboa: Terramar, 1997.

HAMBURGER, Jean. **A Filosofia das Ciências hoje**. Lisboa: Fragmentos, 1988.

GEYMONAT, Ludovico. **Elementos de Filosofia da Ciência**. Lisboa: Gradiva, 1986.

SANTOS, Boaventura Souza. **A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência**. Porto Afrontamento, 2000.

HEGENBERG, Leônidas. **Introdução à Filosofia da Ciência**. São Paulo: Herder, 1965.

PRIGOGINE, Ilya; STENGERS, Isabelle. **Entre o tempo e a eternidade**. Lisboa: Gradiva, 1985.

SERRES, Michel. **Elementos para a História das Ciências**. Lisboa: Terramar, s/d.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O curso de licenciatura em filosofia, em consonância com as diretrizes legais, prepara os seus alunos para o exercício futuro na docência em Filosofia em escolas da Educação Básica, o que implica a integração da teoria com a prática, dos conhecimentos filosóficos com os pedagógicos, do ensino com a pesquisa e do ensino com a extensão.

Durante o seu processo formativo, o aluno conhecerá diferentes concepções e teorias filosóficas, bem como diferentes teorias e práticas de ensino que lhe permita conhecer tanto a realidade social em que vive como a realidade escolar em que atuará profissionalmente. Além das disciplinas teórico-filosóficas e didático-pedagógicas, o curso ofertará disciplina preparatória para a elaboração de Projetos de Pesquisas, o que permitirá ao aluno desenvolver o projeto de estágio formativo docente e o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso(TCC), condição para a conclusão do curso.

Para um melhor aproveitamento do ensino-aprendizagem dos conhecimentos filosóficos e não filosóficos, com garantia de uma efetiva compreensão dos alunos, recomenda-se a adoção de metodologias tradicionais e inovadoras, como: aulas dialógicas e participativas que propiciem o desenvolvimento da autonomia intelectual; aulas interativas que exercitem a criticidade e a visão de conjunto; seminários que permitam o participação e o planejamento coletivo; pesquisas que estimulam o desenvolvimento da curiosidade e da capacidade de exposição escrita e verbal de temas e problemas constantes tanto na tradição filosófica quanto nos tempos atuais; estratégias de ensino e pesquisa que permitam uma melhor compreensão do processo de apreensão e exposição dos conhecimentos filosóficos e pedagógicos; atividades interativas vinculadas ao Google Sala de Aula, etc.

Como parte integrante de sua formação teórico-prática, o que viabiliza maior integração entre ensino, pesquisa e extensão, o curso dispõe de núcleos e grupos de pesquisas cadastrados no CNPq, dentre eles: Núcleo de Estudos e Pesquisas de Filosofia Antiga; Núcleo de Estudos em Lógica e Filosofia Analítica (NULFA); Oikoumene - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Religião, Cultura e Imaginário; Centro de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Ciências Humanas; Amazônia e Pensamento Contemporâneo; Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia: Metodologia, Didática e Ensino de Filosofia

(GEPEMFILO). Dentre as atividades realizadas pelos núcleos e grupos de estudos e pesquisas constam a realização de eventos com a participação tanto dos alunos e professores do curso de filosofia, os seus egressos, especialmente os que atuam na rede de ensino do estado do Amazonas e os alunos e professores de outros cursos da UFAM.

As atividades desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Filosofia, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), buscam conhecer e atender as demandas de formação continuada dos egressos, com a divulgação pelas redes sociais, sítio institucional dos eventos, Semanas Acadêmicas, Encontros, Colóquios, Conferências etc, como também pela inclusão como participantes ativos nos eventos, na programação como membros das mesas temáticas ou na apresentação de trabalhos. Ainda em consonância com o PDI fomenta-se a inclusão dos egressos nos Programas de pós-graduação *lato sensu* e *strictu sensu*, com a divulgação de editais de seleção. Não mesmo importante tem sido a participação dos egressos na atuação como docentes substitutos ou efetivos, com também membros ou colaboradores dos núcleos de pesquisa existente.

4.2 RECURSOS DIDÁTICOS

A formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Filosofia é constituída, em parte relevante, por disciplinas de natureza teórica e práticas. e As aulas teóricas são ministradas a partir da leitura, e análise crítica e discussão de obras da tradição filosófica, de leis educacionais e de textos atuais (impresso e digital) relacionadas ao tema e problema da ementa de cada da bibliografia básica e complementar ao tópico de interesse da disciplina. em questão. Por essa razão, o uso do acervo da Biblioteca da Universidade é de grande importância. Além disso, no cenário atual, no qual a digitalização de obras clássicas de domínio público e de artigos filosóficos publicados em revistas acadêmicas que adotam política de open access é uma realidade, é cada vez mais frequente a disponibilização aos estudantes dos textos utilizados nas disciplinas em formato digital.

No contexto atual, o professor de filosofia dispõe não somente do acervo da Biblioteca da Universidade, mas também do acervo publicado online, tanto as obras clássicas digitalizadas quanto os artigos, dissertações e teses encontradas nos sites das principais universidades nacionais e internacionais. O professor pode também indicar a leitura de artigos filosóficos e educacionais publicados em revistas acadêmicas

em formato digital que adotam política de open access, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos dos estudantes de filosofia.

O uso de aplicativos Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como suporte das aulas teóricas e práticas de gestão de disciplina permitem a comunicação interativa e a criação de um ambiente virtual para postagem de no qual Plano de Curso, textos digitalizados, fóruns de discussão, listas de exercícios, links para sites, vídeos aulas e outras informações relevante ao bom andamento da disciplina. os dados relevantes possam ser compartilhados. Esses aplicativos recursos, a exemplo da Google Sala de Aula, também oferecem suporte para envio e devolução de atividades parciais das disciplinas. bem como a criação de fóruns de discussão. Em situações excepcionais, o professor pode orientar e coordenar atividades escolares de forma remota por meio da *Google Meet*, a exemplo das disciplinas de TCC que exigem maior interação entre orientador e orientandos.

As atividades das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, por envolverem um componente prático e de relação direta dos estudantes com a rede de Ensino Médio, são realizadas, em grande medida, no ambiente das escolas públicas, momento em que os alunos realizam a prática do ensino de filosofia e realização de pesquisas de temas relacionados direta e indiretamente a formação filosófica do professor de filosofia. parceiros usando a infraestrutura das mesmas. Além do relatado acima, o curso dispõe da já tradicional infraestrutura física das salas de aula com quadros e pincéis para aulas expositivas. O Departamento de Filosofia, ao qual o curso está vinculado, também dispõe de projetor multimídia (*datashow*) para a apresentação de slides, vídeos etc, o que amplia as possibilidades didáticas dos professores e de atividades teórico-práticas dos estudantes do curso.

Tomados em conjunto, o uso desses múltiplos recursos proporcionam as condições de oferta tanto das disciplinas de natureza teórica, quanto das inúmeras disciplinas de natureza prática que, no caso de um curso de licenciatura, visam preparar o estudante para sua futura atuação docente em escolas da Educação Básica, especialmente no novo ensino médio.

4.3 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E OS CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Curso, por ocasião do componente Estágio Curricular Supervisionado (I, II e III), constante de sua grade curricular, promove de maneira formal e efetiva, dada a regularidade da oferta das disciplinas de Estágio, a atuação requerida de integração com as escolas da educação básica da rede pública de ensino, mais especificamente com o ensino médio.

Outras formas de atuação podem e devem ser promovidas e implementadas no transcorrer do Curso, tais como: projetos de extensão, eventos, minicursos, oficinas. Estas ações de extensão universitária podem ser desenvolvidas tanto no âmbito da Universidade, trazendo alunos de escolas da educação básica para participar de práticas extensionistas no espaço da própria instituição, quanto podem ser desenvolvidas no âmbito das escolas, por docentes responsáveis por disciplinas com carga horária de extensão. A esse respeito, lembramos que no Curso, na grade curricular, as disciplinas de Práticas Integradas I, II, III e IV, já fazem constar essa preocupação integradora de práticas de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser um dos *locus* a partir dos quais se pode implementar as ações aqui pretendidas.

Compreende-se que o Curso possui condições e potencial para vislumbrar futuras ações de extensão a serem desenvolvidas, de forma específica, nas escolas do ensino fundamental ou do ensino médio da educação básica. Caberia indicar aqui, como possibilidade a ser implementada, além dos serviços já disponibilizados pela Instituição (PET, PACE, PIBIC, PIBID, PIBEX, entre outros), ações de extensão, no formato de projetos que poderão ser desenvolvidas em etapas que envolvam diferentes séries escolares que tenham ou não a disciplina de filosofia. Temas como a importância da educação ao longo da história; do conhecimento, sua produção e sua pesquisa a partir da realidade; da razão e do progresso da ciência; da ética, da responsabilidade e da dignidade do ser humano, podem ser tratados e desenvolvidos por docentes e discentes do Curso, sujeitos da formação inicial, com claro objetivo de melhoria da qualidade da formação em vista da futura atuação dos licenciados na educação básica.

Ações de extensão podem ser viabilizadas, ainda, por parcerias firmadas entre o Curso e o Programa de Pós-graduação em Filosofia, seja o Mestrado Profissional em

Filosofia, cuja atuação se dá desde 2017 e, o Mestrado Acadêmico de Filosofia, recentemente aprovado.

4.4 ACOMPANHAMENTO A DISCENTES

4.4.1 SERVIÇOS E PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE

As ações de assistência estudantil são viabilizadas através de auxílios e programas que têm o intuito de realizar o acompanhamento do discente contemplado, durante sua vida acadêmica. O Departamento de Assistência Estudantil tem, através destas ações, o objetivo de reduzir o índices de retenção e evasão do discente integrante do ciclo da assistência estudantil dentro da UFAM.

Auxílio Acadêmico

Este auxílio é destinado ao apoio do discente que se encontre em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que custeie parcialmente gastos com transporte público municipal urbano e material didático-pedagógico de baixo custo, visando à promoção de sua permanência na UFAM

Residência Universitária

Este auxílio tem como objetivo a disponibilização de moradia por meio da oferta de vagas em alojamento coletivo aos (às) estudantes que passaram a residir na cidade do campus exclusivamente para cursar graduação regular presencial na Universidade Federal do Amazonas, que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que foram selecionados (as) no processo seletivo do auxílio.

Auxílio Moradia

Este auxílio é destinado a custear parcialmente os gastos com aluguel do discente que se encontre em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que passou a residir na cidade do campus exclusivamente para cursar graduação na UFAM e que mantenha a

condição de inquilinato, mesmo em compartilhamento de aluguel devidamente comprovado.

Auxílio Curumim-Cunhantã (Antigo Creche)

O Auxílio Creche refere-se a auxílio financeiro para estudantes que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que necessitem do subsídio para custear despesas referentes à manutenção de creche e/ ou similar para os/as filhos/as menores de 06 (seis) anos de idade que não tenham com quem ficar durante o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Auxílio Inclusão Digital

O Auxílio Inclusão Digital destina-se a estudantes matriculados em curso de graduação presencial da UFAM, com perfil socioeconômico condizente com o regulamentado pelo Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 que trata do PNAES, prioritariamente oriundos de escola pública (estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública).

Auxílio Internet

Trata-se de auxílio financeiro de caráter pessoal e intransferível, prestado ao estudante, em parcela única, destinado ao custeio parcial para 3 meses de serviço de internet, que contribua para a realização das atividades acadêmicas e inclusão digital.

Auxílio FORCETEC (antigo PECTEC)

O Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos, Tecnológicos, Esportivos e Culturais - PECTEC consistirá de passagem aérea, fluvial ou terrestre e ajuda de custo de acordo com a duração do evento ou para pagamento de inscrição e/ou aquisição de equipamentos e/ou vestuário a serem utilizados no evento, nas modalidades de: Eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais em razão de apresentação de trabalhos; Eventos desportivos e/ou esportivos internos e externos para fins de competição (representando oficialmente a UFAM).

Auxílio MATDAC

O Auxílio Material Didático de Alto Custo - MATDAC é um auxílio financeiro, de caráter pessoal e intransferível, destinado à compra de materiais de alto custo de uso individual que sejam obrigatórios e previstos nas disciplinas curriculares, de modo a proporcionar a realização das atividades práticas indispensáveis para o aproveitamento na etapa curricular de cursos como Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, dentre outros.

Bolsa Permanência (MEC)

Esse programa concede auxílio financeiro a estudante de graduação que esteja em curso com carga horária superior a 5 horas diárias e que se encontre em situação de vulnerabilidade socioeconômica e aos indígenas e quilombolas com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação do estudante.

De acordo com divulgação a Ufam dispões dos seguintes serviços e podem ser adotados pelo Curso:

PET

Destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES).

PIBID

Visa incentivar a formação de professores, valorizar o magistério, promover a melhoria da qualidade da educação básica, elevar a qualidade das ações acadêmicas e proporcionar aos futuros professores experiências em ações metodológicas e práticas docentes.

PROMES

Permite que os alunos realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em outra instituição federal de ensino superior.

PRIMES

Objetiva operacionalizar a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM e de outras Instituições de Ensino Superior - IES e a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM entre seus *campi*.

PECTEC

Visa incentivar os discentes de graduação da UFAM a participarem de eventos científicos, facilitando, assim, sua integração com outras IES brasileiras e incentivando a produção científica.

MONITORIA

Tem por objetivo iniciar discentes dos cursos de graduação nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior.

PIBIC

Tem a finalidade de proporcionar treinamento de iniciação científica aos alunos de graduação com vocação para pesquisa, visando sua futura inserção na pós-graduação.

PACE

Permite que os alunos realizem ações pedagógicas na comunidade contribuindo para a formação deste futuro profissional.

PIBEXs

Oferece bolsas para a realização de atividades de extensão.

4.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem dar-se-á ao longo do Curso de Filosofia, nas diversas disciplinas obrigatórias e eletivas, tanto nas suas cargas horárias teóricas quanto práticas, nas práticas integradas e no estágio curricular obrigatório, e será concluído com a avaliação do TCC por uma banca de professores avaliadores. A avaliação de aprendizagem estará de acordo e em relação com o definido no perfil do egresso e no programa de cada disciplina. O sistema avaliativo será concebido e aplicado

com coerência relativamente à concepção do Curso e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O processo de autoavaliação do Curso de Filosofia dar-se-á por procedimentos internos ao Curso, em sintonia com os processos de avaliação dos cursos de licenciatura que serão realizados pelo órgão próprio do sistema e acompanhados por comissões próprias, tais como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e outras. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFAM (2016-2025): “o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei Nº. 10.861/2004, impõe a prática da avaliação institucional como política nacional que assume caráter sistêmico, sistemático e externo, o que lhe atribui um ‘poder fático’, isto é: um fato que se impõe e se institui como um campo de referência, de significação e de obrigação”.

A avaliação, concebida como processo dinâmico e dialógico, privilegia formas e métodos democráticos de sua realização no âmbito da Universidade, buscando valorizar os aspectos, predominantemente, qualitativos do processo de educação.

Essas formas e métodos, cientificamente direcionados pela visão de uma aprendizagem cidadã voltada ao desenvolvimento da aptidão de professores e estudantes para organizar o conhecimento e o próprio pensar, ensejarão as condições formativa, diagnóstica, reflexiva e emancipatória da formação humana e profissional.

Na UFAM, a avaliação abrange três momentos fundamentais e articulados entre si:

o primeiro diz respeito ao processo didático-pedagógico, no qual se desenvolve, concretamente, o ato de educar/ensinar/aprender/produzir conhecimentos significativos para a transformação da realidade, respondendo aos desafios sociais.

Este processo exige a participação, o compromisso e a responsabilidade dos atores envolvidos no ato de educar, ensinar e aprender, produzir/divulgar/transformar; o segundo refere-se à auto avaliação de cada curso e programa em vista da singularidade de seu Projeto Pedagógico, pondo em causa valores, referências teóricas e práticas, o tempo e a organização acadêmica, com vistas ao aperfeiçoamento da qualidade e do tipo da formação projetada.

Exige, portanto, a participação, a responsabilidade individual e coletiva e o compromisso institucional das Coordenações Acadêmicas dos cursos, em articulação com a comunidade acadêmica no processo de autogestão, e ambos os momentos são mediados

pelo acompanhamento e alimentam o terceiro momento constituído pelas distintas formas sistemáticas de avaliação institucional. Exige ainda momentos de avaliação interna e externa (PDI 2016-2025,p.123)

4.5.1 AVALIAÇÃO DA APREENDIZAGEM

Durante o processo avaliativo de desempenho dos licenciandos deve-se considerar a especificidade das diferentes atividades desenvolvidas no curso de Filosofia, com distinção entre as atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e de extensão. Também deve-se considerar que a avaliação da aprendizagem dos estudantes, especificamente na relação entre as competências e as habilidades específicas da dimensão do conhecimento profissional, precisa incluir todo o processo formativo, o que exige a adoção das suas três funções: a diagnóstica, a formativa e a somativa.

A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos conforme capítulo III da Resolução nº 023/2017, da Universidade Federal do Amazonas.

A frequência é obrigatória em todas as atividades curriculares com aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. É considerado aprovado o discente que obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência das aulas e demais atividades previstas no Plano de Ensino de cada componente curricular. (Inciso II do Parágrafo único do Art. 8º da Resolução nº 023/2017).

É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso 2 (dois) e a nota do exame final com peso 1 (um). O aluno poderá requerer a verificação da nota de exercícios escolares, quanto lhe parecer existir lapso no cômputo de notas atribuídas às provas ou exercícios. O pedido deverá ser feito nas Unidades Acadêmicas, por escrito, no prazo de **48** (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para obtenção de conceito na disciplina serão desenvolvidas atividades (exercícios complementares), participação nas aulas e avaliações escritas. Em observação as determinações normativas da Universidade Federal do Amazonas serão realizadas no mínimo duas avaliações parciais e avaliações complementares se necessário e Prova Final, observando-se as resoluções pertinentes.

$$MF = \frac{(MEE \times 2) + PF}{3}$$

Legenda:

MF: Média Final

MEE: Média dos Exercícios Escolares

Conforme RESOLUÇÃO Nº 023/2017 - CONSEPE - "Art. 10 - O discente que obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e Média dos Exercícios Escolares (MEE) igual ou superior a 8,0 (oito vírgula zero) será considerado aprovado na disciplina e dispensado da prova final (PF), resguardado o direito de realizá-la."

A avaliação é o meio pelo qual se pode diagnosticar o estado em que estudantes e professores se encontram no processo de ensino e aprendizagem, permitindo a reflexão e a análise das condições reais e o planejamento das ações didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade desse processo. A avaliação é, portanto, um momento formativo, devendo se constituir numa prática pedagógica pluridimensional a serviço do processo de ensino e aprendizagem, verificando a aquisição de competências e habilidades necessárias ao Professor de Filosofia para o exercício da docência com qualidade.

A avaliação constitui atividade fundamental do processo de ensino e aprendizagem e deve ser pensada, na estruturação curricular, como elemento integrativo, devendo ser coerente com o conteúdo e a metodologia disciplinares. Uma avaliação que não se integra coerentemente ao processo de ensino e aprendizagem, não só não se constitui como momento formativo, como ainda pode se tornar motivo de desistência ou abandono do curso pelo estudante e/ou prática punitiva do professor. A avaliação não pode ser pensada pela ótica da mensuração e da classificação, mas, antes, como oportunidade de confronto entre o ensinado, o aprendido e o refletido, possibilitando a verificação das eventuais falhas para melhoria do processo.

Nesse sentido, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Licenciatura em Filosofia está fundamentada na perspectiva diagnóstica e formativa a partir da qual as atividades avaliativas, realizadas durante o cumprimento dos créditos acadêmicos dos componentes curriculares, poderão se utilizar de instrumentos como a avaliação escrita, a realização de seminários, a produção textual, a autoavaliação, a ministração de aulas, as oficinas didático-pedagógicas, as práticas pedagógicas, a produção de pesquisas e relatórios, entre outros. Para tanto, o Curso de Filosofia cumprirá

a Resolução N° 023/2017, a qual dispõe sobre o regime didático dos cursos de graduação no âmbito da UFAM.

Deve-se considerar, ainda, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em todo o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando outras formas de atuação docente. Nesse sentido, as avaliações podem conter recursos audiovisuais ou a elaboração de algum material audiovisual sobre tema ou problema filosófico investigado.

A Universidade Federal do Amazonas conta com sistema de gerenciamento educacional, o ECAMPUS, que disponibiliza, por meio de acesso eletrônico, uma ferramenta de avaliação em formato de questionário com perguntas fechadas em escala likert de 5 pontos (1 = discordo totalmente; 5 = concordo plenamente), o qual é constituído por dois itens centrais de avaliação (1 - Informações sobre a Disciplina; 2 – Informações sobre o Docente). O item 1 desdobra-se em quatro subitens, os quais, por sua vez, desdobram-se em 6 perguntas; o item 2 contém apenas 1 subitem que se desdobra em 3 perguntas. Desse modo, entre perguntas sobre a disciplina (componente curricular) e sobre o professor, o estudante deve responder a um total de 9, dentre as quais, por exemplo: “1.1 - apresentou, discutiu e aprovou no primeiro dia de aula o Plano de Ensino da Disciplina (objetivos, conteúdo, metodologia, critérios de avaliação, cronograma de atividades e bibliografia)”; “1.4 - Divulgou, utilizou e discutiu com os alunos os resultados das avaliações para esclarecer dúvidas, corrigir erros, propondo orientação complementar em atendimento às necessidades individuais dos alunos”; “2.1 - Compareceu assiduamente para ministrar sua disciplina, respeitando os horários previstos para o início, intervalos e término das aulas”.

Ressalte-se que o questionário disponível no *E-CAMPUS* é disponibilizado ao estudante para ser respondido ao final de cada período letivo. No entanto, quando isso não é realizado, na medida em que o estudante solicita algum serviço no sistema, como a emissão do histórico escolar, tal serviço fica condicionado à avaliação de uma disciplina cursada pelo estudante, tornando, portanto, o preenchimento do questionário obrigatório ao menos para uma disciplina. Ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) cabe, portanto, utilizar-se também dessa ferramenta no processo de avaliação dos componentes curriculares e de todo o currículo.

Além dessas formas de avaliação, o Núcleo Docente Estruturante poderá elaborar avaliações periódicas exclusivas para o Curso de Filosofia e submetê-las à apreciação do Colegiado de Curso. Nesse sentido, uma avaliação com os finalistas, por exemplo, poderá

ser de grande valia para se fazer o diagnóstico da estrutura curricular e do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o Curso de Filosofia poderá explorar cada vez mais os recursos das TICs para o aprimoramento da prática pedagógica e para a ampliação da formação cultural dos estudantes e professores, bem como para promover a interatividade dos agentes envolvidos no processo formativo.

4.5.2 AVALIAÇÃO INTERNA

O Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia não poderá ser considerado como consolidação irrefutável. Ele deverá sempre acompanhar as mudanças e as transformações sociais, superando limitações e atendendo às novas exigências do meio no qual o curso está inserido, expressando a identidade e as prioridades do curso. O Projeto Pedagógico do Curso, além de nascer do coletivo, precisa ser fortalecido e renovar-se considerando esse coletivo. Deve ser de responsabilidade da comunidade acadêmica e dos gestores, e deverá ser apropriado às ações administrativas e pedagógicas.

O resultado da avaliação deverá analisar a existência da coerência entre os elementos estruturais do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso. Assim, a avaliação deverá subsidiar reformas curriculares, estruturais, logísticas entre outras que visem a adequação do projeto às novas mudanças contextuais.

Portanto, o Colegiado de Curso da Licenciatura em Filosofia deve fazer a avaliação anual do Projeto Pedagógico do Curso, com a participação do corpo docente, corpo discente, técnicos administrativos, profissionais atuantes na área de filosofia, representantes das instituições públicas e privadas, para assim, serem tomadas decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade de ensino. Ao final será elaborado um relatório pelo Colegiado de Curso.

A avaliação do processo de ensino deve focar nas atividades avaliativas realizadas no cumprimento dos créditos acadêmicos, mas também deverá contemplar a avaliação do Curso de Licenciatura como um todo, abrangendo o corpo discente, docente e técnico-administrativo, possibilitando a reflexão sobre os pontos positivos de funcionamento do Curso, assim como sobre as dificuldades encontradas e as formas de superá-las. Nesse sentido, os indicadores para tais avaliações são constituídos com base nos dados concernentes ao desenvolvimento da presente proposta curricular abrangendo: atividades

desenvolvidas ao longo do período letivo, desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, desempenho docente, bem como outros indicadores que surjam dentro da proposta de avaliação curricular.

O desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes está baseado em princípios que norteiam a ação educativa e que partem do entendimento de que no processo de ensino e aprendizagem o professor é o mediador que desperta e instiga nos estudantes questões motivadoras que os levam ao processo de investigação do conhecimento. Para tanto, a promoção de metodologias ativas na formação autônoma e crítica dos estudantes se mostra imprescindível.

Pressupõe-se, assim, que o conhecimento é sempre processual, ou seja, está em constante elaboração coletiva e compartilhada, não se cristaliza e tampouco se absolutiza em verdades dogmatizadas. Desse modo, o professor, problematizando a realidade, deve instigar o estudante ao exercício do papel de sujeito ativo e à autonomia em busca do pensamento crítico e reflexivo. Entende-se que se deve visar no educando sua formação docente com foco na construção de um saber não apenas específico em Filosofia, mas que conjuntamente contemple as competências e habilidades da docência, com base em valores éticos, democráticos, sociais, culturais, ambientais e no compromisso com a realidade social em que o licenciando se insere.

Assim, destacam-se os seguintes mecanismos que auxiliarão na avaliação do Projeto Político Pedagógico e do Curso visando seu aperfeiçoamento:

1 - Mecanismos de acompanhamento acadêmico-administrativo, em decorrência das avaliações externas, tais como a avaliação de curso, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e outras. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFAM (2016-2025): “o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei Nº. 10.861/2004, impõe a prática da avaliação institucional como política nacional que assume caráter sistêmico, sistemático e externo, o que lhe atribui um ‘poder fático’, isto é: um fato que se impõe e se institui como um campo de referência, de significação e de obrigação”. Os instrumentos utilizados nas avaliações externas abordam os eixos temáticos preconizados pelo SINAES que permitem o diagnóstico da realidade, cujos dados coletados devem servir de instrumento de análise da realidade para a implementação de ações didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade do Curso.

2 - Mecanismos de acompanhamento acadêmico-administrativo, em decorrência das avaliações internas. Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior (SINAES), a UFAM prevê em seu PDI que “o processo de autoavaliação da Universidade Federal do Amazonas tem sua realização coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, em articulação com as Pró-Reitorias, os órgãos Suplementares e as Comissões Setoriais de Avaliação instituídas nas Unidades Acadêmicas”. Desse modo, dentre as finalidades da autoavaliação, destaca-se a de responder o que a instituição é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como organiza, administra e age. Assim, o Colegiado de Curso, por meio da análise de dados coletados pelos instrumentos institucionais de autoavaliação, deve identificar as práticas exitosas e/ou de omissões e equívocos no processo formativo.

Conforme o PDI, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é uma comissão com representantes da comunidade acadêmica formada por docentes, técnico-administrativos e discentes da Universidade Federal do Amazonas. Obrigatoriamente tem de assegurar a participação de representantes da Sociedade Civil Organizada (SCO), conforme determina a diretriz I, art. 11 da Lei Nº 10.861/2004, de 30 de abril de 2004. Conforme determina esta Lei, tem como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição (autoavaliação), de sistematização e de prestação das informações da UFAM solicitadas pelo INEP/MEC”. Dessa forma, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia utilizará dados coletados pela CPFA para propor melhorias para o Curso, considerando as análises apresentadas pela sociedade civil e pela própria comunidade acadêmica.

3 - Mecanismos de acompanhamento e avaliação institucional com ênfase na dimensão qualitativa, de modo diagnóstico, contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. Aos mecanismos de avaliação externa e de autoavaliação promovidos pelo SINAES e pela CPA, somam-se outras ações avaliativas objetivando a contínua melhoria do Curso de Licenciatura em Filosofia, dentre as quais destacam-se: (a) realização de seminários e/ou fóruns de discussão, organizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a participação de docentes, discentes, servidores técnico-administrativos em educação, egressos e representantes da sociedade civil, para a avaliação das práticas pedagógicas e formativas; (b) reuniões periódicas do NDE para análise do currículo implementado, objetivando avaliar o alcance dos seus objetivos e o seu aprimoramento; (3) promoção de novos instrumentos institucionais de avaliação que possam colaborar continuamente com o aperfeiçoamento do Curso.

5. RECURSOS HUMANOS E GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

5.1 CORPO DOCENTE E GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

Corpo Docente	Titulação	Tempo de Experiência	Regime de Trabalho
Aldair Oliveira de Andrade	Doutor	21 anos	DE - 40H
André Nascimento Pontes	Doutor	14 anos	DE - 40H
Caio Augusto Teixeira Souto	Doutor	9 anos	DE - 40H
Célio Costa Rodrigues	Mestre	30 anos	DE - 40H
Deodato Ferreira da Costa	Doutor	30 anos	DE - 40H
Francisco Guerra Ferraz	Doutor	15 anos	DE - 40H
Guaraciaba de Menezes Tupinambá Júnior	Especialista	31 anos	DE - 40H
Ivanete Pereira	Doutora	12 anos	DE - 40H
Gustavo HessmannDalaqua	Doutor	25 dias	DE- 40H
Jerry Luiz Soares	Mestre	29 anos	DE - 40H
José Alcimar de Oliveira	Doutor	40 anos	DE - 40H
José Belizario Neto	Doutor	15 anos	DE - 40H
Maria do Socorro da Silva Jatobá	Doutora	33 anos	DE - 40H
Marilina Conceição de Oliveira Bessa Serra Pinto	Doutora	33 anos	DE - 40H
Theo Machado Fellows	Doutor	12 anos	DE - 40H
Valcicléia Pereira da Costa	Doutora	33 anos	DE - 40H
Verrah Chamma	Mestre	12 anos	DE - 40H

5.1.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DOS DOCENTES DO CURSO

Nome	Currículo Lattes
André Nascimento Pontes	http://lattes.cnpq.br/2776742297539787
Aldair Oliveira de Andrade	http://lattes.cnpq.br/4261012017955416
Caio Augusto Teixeira Souto	http://lattes.cnpq.br/3331693841423923
Célio Costa Rodrigues	http://lattes.cnpq.br/0827599128139666
Deodato Ferreira da Costa	http://lattes.cnpq.br/1243908839023170
Francisco Guerra Ferraz	http://lattes.cnpq.br/9785747797252119
Guaraciaba de Menezes Tupinambá Júnior	http://lattes.cnpq.br/7214405461310611
Ivanete Pereira	http://lattes.cnpq.br/5380447873776720
Jerry Luiz Soares	http://lattes.cnpq.br/9901654124536438
José Alcimar de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/7437039110629695
José Belizário Neto	http://lattes.cnpq.br/2507559523309593
Maria do Socorro da Silva Jatobá	http://lattes.cnpq.br/5134140065035102
Marilina Conceição de Oliveira Bessa Serra Pinto	http://lattes.cnpq.br/8482510161447799

Gustavo HessmannDalaqua	http://lattes.cnpq.br/9457805000467764
Pedro Rodolfo Fernandes da Silva	http://lattes.cnpq.br/3181260521011038
Theo Machado Fellows	http://lattes.cnpq.br/7272448949696528
Valcicléia Pereira da Costa	http://lattes.cnpq.br/2219072466269116
Verrah Chamma	http://lattes.cnpq.br/2909906412638007

5.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Colegiado de Curso não tem Corpo Técnico Administrativo que ofereça apoio às atividades acadêmicas do Curso, nos serviços de secretaria e atividade técnico-administrativa.

5.3 COORDENADOR/COLEGIADO DE CURSO

Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia, Prof. Dr. Aldair Oliveira de Andrade, Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas, Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas, Regime de Dedicação Exclusiva-DE (40h), dezoito anos (18) de exercício na Universidade Federal do Amazonas, 12 (doze) meses na função de Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia, atua a área de Ciências Humanas – Filosofia e Ciências Sociais, atua há 20 anos no magistério superior, experiência de cinco (5) na gestão acadêmica, Coordenação de Curso de Graduação e Curso de Pós-Graduação, exerce as atribuições conforme Estatuto da Universidade Federal do Amazonas com carga horária de 20 semanais.

5.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Em conformidade com a Resolução no 062/2011, tem como atribuições i) contribuir para a consolidação do perfil do egresso dos cursos de graduação; ii) Zelar pela observância da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação; iii) Observar, contribuir e acompanhar a implantação, o desenvolvimento, avaliação e reestruturação do projeto pedagógico.

São membros do NDE:

Prof.Dr. Aldair Oliveira de Andrade

Prof. Dr. André Nascimento Pontes

Prof.Dr. Deodato Ferreira da Costa

Prof. Msc. Jerry Luiz Soares

Prof. Dr. José Alcimar de Oliveira

Prof.Dra. Marilina Conceição de Oliveira Bessa Serra Pinto

Prof.Dr. Pedro Rodolfo Fernandes da Silva

Prof. Dr. Theo Machado Fellows

Prof.Msc. VerrahChamma

Profa. Dra. Valcicléia Pereira da Costa

5.5 REPRESENTANTE DISCENTE

Os discentes representantes do Curso de Filosofia foram eleitos pela comunidade acadêmica para um mandato conforme regramento institucional. São membros com direito a voz e voto nas Reuniões do Departamento de Filosofia e nas Reuniões do Colegiado de Curso, exercendo papel essencial na mediação entre o corpo discente e a gestão acadêmica. Além disso, os representantes atuam de maneira ativa no Centro Acadêmico de Filosofia – CAFCA, onde desenvolvem atividades de assessoramento, orientação e acompanhamento dos estudantes do curso. Eles também desempenham um papel fundamental na organização da Semana de Filosofia – Evento Anual, bem como na coordenação e apoio a diversos eventos acadêmicos e culturais promovidos pelo curso ao longo do ano, fortalecendo o vínculo entre os estudantes e a comunidade filosófica.

Discentes:

- Bruno Felipe Silva Rios Monteiro – Gestão
- Amanda Cavalcante dos Santos
- Isnayra da Silva Ferreira
- Izabelle Bonifácio Vasconcelos

6 INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Filosofia da UFAM, localizado no Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, devido a sua dimensão teórico-prática, necessita de recursos pedagógicos variados e uma boa estrutura em termos de salas de aula, laboratórios e acervo bibliográfico, além de equipamentos de informática interligados em rede e com livre acesso à Internet para o âmbito de pesquisas seja na área da filosofia ou na parte de educação que envolve ambas.

6.1 SALAS DE AULA

O Curso de Licenciatura em Filosofia conta para seu funcionamento com quatro Salas de Aula com capacidade para 50 discentes e Sala de Laboratório e Núcleo de Pesquisa com capacidade para 15 discentes. As salas são equipadas com carteiras, mesa de professor, ar-condicionado e quadro branco.

Sala 01 capacidade de 15 discentes;

Salas 02; 04 e 05A com capacidade para 50 discentes.

Sala de Reuniões do Departamento de Filosofia (Grupos de Estudo, Laboratório, Núcleos de Pesquisa).

- Revisão do texto com observações quanto a estado precário para funcionalidade de curso.
- Infraestrutura não atende a demanda do curso.
- Impossibilidade de planejamento de maior oferta de disciplinas e redução e evasão e retenção.

6.2 SALAS DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO DE CURSO

As Instalações do Departamento e do Instituto atendem, na medida do possível, à acessibilidade de pessoas com deficiência. As instalações (Chefia, Coordenação, Laboratório salas/ambientes de professores e salas de aulas) nas quais o Curso de Licenciatura em Filosofia se desenvolve, permitem o livre acesso aos alunos/pessoas com

deficiência. Com a finalidade de cumprir o que prescreve o Decreto 5.296/2004, a Gestão do Curso (Chefia e Coordenação) certifica-se da entrada de alunos/pessoas com deficiência a fim de acompanhar e proporcionar-lhes o cumprimento do direito da acessibilidade conforme o caso específico.

6.3 SALA DO CENTRO OU DIRETÓRIO ACADÊMICO

A Sala do Centro Acadêmico ou Diretório Acadêmico constitui um espaço de uso comum destinado a todos os discentes da instituição. Este ambiente visa proporcionar tanto momentos de descanso quanto de estudo, sendo apropriado para a realização de atividades acadêmicas individuais ou em grupo, bem como para o descanso e socialização dos estudantes. A utilização da sala deve ser feita de maneira consciente, preservando a organização e o bom estado do ambiente, de forma a garantir que todos possam usufruir adequadamente de suas instalações.

6.4 BIBLIOTECA

Quanto à utilização da biblioteca, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFAM, no que tange ao atendimento de sua comunidade acadêmica, está ligado à Biblioteca Setorial Norte que funciona das 08h00min às 21h00min ininterruptamente. Com a seguinte estrutura:

Idade média das obras: Aproximadamente 1965 a 2010.

Espaço físico (Área): 392,04m² ocupado pelo acervo de livros, teses, dissertações e monografias, 71,28m² ocupado pelo acervo de periódicos e 12,97m² assim distribuídas: sala com cabine individual e salas para estudos em grupo.

Serviços Oferecidos:

- Atendimento informatizado para serviços de empréstimo, devolução e renovação.
- Listagens para pesquisa manual (livros, periódicos, teses, dissertações, monografias e materiais especiais.).
- Pesquisa bibliográfica informatizada: dispomos de 10 (dez) computadores para usuários e, para circulação de material (Empréstimo, Devolução e Renovação).

- Serviço de reprografia: a biblioteca possui 01(uma) sala anexa, além desta existem 03 (três) locais com o mesmo serviço em seus arredores.
- Facilidade de reservas para finais de semana (livro de consulta local).
- Orientações à pesquisa bibliográfica.
- Informações e orientações sobre as atividades do Curso de Licenciatura em Filosofia, por meio do site do Departamento de Filosofia (www.dfil.ufam.edu.br).
- Orientações de busca bibliográfica pelo Sistema Pergamum via sítio da UFAM.

APÊNDICES

APÊNDICE I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Filosofia integra a dimensão teórico-prática do currículo e articula, de forma interdisciplinar, os conteúdos dos núcleos que constituem a matriz curricular do curso. Busca articular as disciplinas de estágio com as de práticas integradas a fim de cumprir o disposto na legislação, que indica a distribuição ao do programa de formação, progressão cuidadosa de sua oferta, bem como, a clara integração entre as disciplinas, como preconizado no Art 13 na Resolução no 04/CNE 04/2024.

Art. 2º O estágio curricular supervisionado é organizado com vistas a assegurar:

- I - a formação docente do estagiário;
- II - a inserção do estagiário na vida econômica, política, profissional e sociocultural;
- III - o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- IV - a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas no decorrer dos cursos de formação de professores, inerentes à área de formação filosófica;
- V - o desenvolvimento de situações de prática docente em que o estudante interaja com as realidades educacionais.

Art. 3º O desenvolvimento do estágio curricular supervisionado dos cursos de formação de professores, tanto no âmbito administrativo, quanto no âmbito pedagógico, é orientado e supervisionado por uma Comissão de Estágio, constituída por professores orientadores e supervisores.

Art. 4º A supervisão e a orientação acadêmicas do estágio curricular é obrigatória:

§ 1º É de responsabilidade do supervisor de estágio, entendido como professor do Ensino Médio ministrante da disciplina de Filosofia que acolhe o estagiário para sua prática, supervisionar a execução do estágio na escola, cumprindo o Plano de Estágio elaborado no início do período letivo.

§ 2º É de responsabilidade do orientador de estágio, entendido como professor pertencente ao quadro de professores do Curso de Licenciatura em Filosofia, a

ministração dos créditos teóricos da disciplina, a orientação na elaboração do Plano e do Relatório de Estágio e o acompanhamento das atividades do estagiário.

Art. 5º Compete à Comissão de Estágio:

- I - acompanhar o processo de atualização educacional e a legislação inerente ao estágio curricular supervisionado;
- II - acompanhar e orientar as comissões de prática de ensino e estágio curricular supervisionado;
- III - elaborar instrumentos de coleta de dados relativos ao estágio curricular supervisionado para análise e redimensionamento das práticas pedagógicas;
- IV - analisar propostas de atividades didático-pedagógicas referentes ao estágio curricular supervisionado;
- V - avaliar, periodicamente, a realização do estágio obrigatório, propondo eventuais alterações e ajustes.

Art. 6º - Compete ao professor orientador de estágio:

- I - definir os campos de estágios conforme a disponibilidade institucional;
- II - planejar o desenvolvimento e a avaliação das atividades relacionadas com o projeto de estágio sob sua responsabilidade;
- III - orientar o planejamento e a execução das atividades do estagiário;
- IV - orientar e acompanhar o desempenho do estagiário e o processo pedagógico por meio de fichas, relatos de experiências, relatórios de estágio, portfólios, planos de trabalho, roteiros, observações e outros instrumentos que julgar apropriados;
- V - registrar, em instrumentos adequados, as ocorrências e as orientações, proporcionadas aos estagiários;
- VI - promover a avaliação das atividades desenvolvidas no estágio, em cada semestre letivo;
- VII - planejar, sempre que necessário, o desenvolvimento de atividades alternativas, com vistas à melhoria do desempenho do estagiário.

Art. 7º - Compete ao estagiário:

- I - integrar-se em atividades propostas pelas instituições;
- II - desenvolver, sob orientação do professor supervisor, atividades previstas no projeto de estágio curricular supervisionado;
- III - comparecer às reuniões de orientação e planejamento estabelecidas no horário da disciplina pelo professor orientador de estágio;

- IV - evidenciar ética profissional, responsabilidade e interação com o ambiente profissional;
- V - buscar fundamentação teórica que lhe oportunize um trabalho pedagógico consistente, diversificado e inovador, apoiando-se em referências bibliográficas atualizadas;
- VI - comparecer, assídua e pontualmente, ao local do estágio;
- VII - comunicar ao supervisor do estágio curricular, com antecedência, qualquer alteração no cronograma de estágio curricular supervisionado;
- VIII - entregar ao orientador e supervisor documentos comprobatórios do estágio curricular supervisionado e demais trabalhos solicitados;
- IX - elaborar Relatório de Estágio conforme modelo proposto pelo professor orientador.

Art. 8º - Na avaliação do estagiário, além dos conhecimentos, competências e habilidades evidenciadas e pertinentes à formação docente em filosofia, são consideradas aquelas referentes à ética profissional, à qualidade da formação docente e às condições do campo para o desenvolvimento de um estágio academicamente qualificado.

§ 1º - A avaliação, periódica e sistemática, deve ser levada a efeito pela análise dos documentos comprobatórios do desempenho do estagiário nas atividades previstas no Plano de Estágio.

§ 2º - Como instrumentos de avaliação serão utilizados: o Portfólio ou Dossiê, para acompanhamento, anotações das observações, reflexões críticas, planejamento didático, relatos de experiência, entre outras evidências das aprendizagens, além do Relatório de Estágio.

§ 3º - Em virtude das características próprias do estágio curricular supervisionado, a realização de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 4º - Será considerado aprovado o estagiário que obtiver nota igual ou superior à cinco (5.0) resultante das médias das avaliações.

Art. 9º - O Estágio é uma atividade de natureza estritamente individual e, por isso, o Relatório de suas atividades deve resultar de uma elaboração pessoal de cada estagiário. Ao longo da realização do Estágio o aluno deve elaborar o Relatório no qual apresentará as atividades desenvolvidas, para análise e avaliação do professor orientador.

§ 1º - Constituem exigências mínimas para a constituição formal do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:

I - caracterização da escola enquanto comunidade educativa: infraestrutura física, dados sobre a instituição e equipe de gestão, professores, alunos, recursos materiais e pedagógicos, Plano de Gestão, Projeto Pedagógico e Regimento Escolar;

II - relato das observações, participações, projetos desenvolvidos, dos encaminhamentos efetivados, com análise crítica fundamentada em referenciais teóricos;

III - apresentação de ações envolvendo a prática pedagógica: docência supervisionada, desenvolvimento de projetos e investigações, bem como aquelas resultantes da própria experiência docente;

IV - autoavaliação da atuação como estagiário, das experiências vividas, das aprendizagens construídas e das contribuições do estágio para sua formação profissional.

V - memória educativa descrevendo os aspectos relevantes do processo de ensino e aprendizagem de filosofia, em forma de texto dissertativo.

VI - reflexão filosófico-científica acerca do ensino de filosofia no ensino médio.

Art. 10. Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, deve constituir-se em um documento a ser apresentado de modo impresso ou digital, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as orientações Professor orientador de Estágio.

§ 1º -O Relatório deve ser organizado em um único documento, na seguinte ordem:

I - Página de Rosto, contendo os elementos de identificação do Relatório, a saber: nome completo do estagiário, dos professores orientador e supervisor, identificação da escola onde se realizou o estágio, nome da cidade em que a escola se localiza, mês e ano da finalização do Relatório.

II - Folha de frequência devidamente assinada pelo professor supervisor com carimbo da Instituição e sem rasuras.

III - Relatório: textos e documentos que sistematizam a experiência prática.

IV - Avaliação do Estágio realizado e autoavaliação pelo aluno-estagiário.

V - Anexos, quando for o caso.

§ 2º Elementos pré-textuais

I - Capa: contendo nome completo do estagiário, dos professores orientador e supervisor, identificação da escola onde se realizou o estágio, nome da cidade em que a escola se localiza, mês e ano da finalização do Relatório.

II - Folha de rosto: a folha de rosto tem o mesmo conteúdo da capa e um pequeno texto explicativo. Deverão ainda constar, digitados em caixa de texto, logo abaixo do título, a finalidade do trabalho, curso, disciplina e nome dos professores orientador e supervisor. Esses dados são digitados nas fontes Times New Roman ou Arial, tamanho 12 e alinhados à direita. Mês e ano do término do trabalho são referidos a 3 cm do final da folha.

III - Opcionais: epígrafe (frase), agradecimentos, dedicatória – se for usar, colocar em folhas separadas;

§ 3º Padronização do Relatório:

I - Numeração de páginas canto inferior direito;

II - Distribuir o texto, evitando que o título das seções seja digitado em final de página e os textos respectivos na página seguinte;

III - Margem superior, a 3 cm;

IV - Margem inferior, a 2 cm;

V - Margem direita, a 2 cm;

VI - Margem esquerda, a 3 cm;

VII - Parágrafos: formatar a primeira linha por 1,25 cm; (padrão word) primeira letra em maiúsculo e as outras em minúsculo;

VIII - Espaçamento entre linhas: 1,5;

IX - Tipo de letra: Arial ou Times New Roman;

X - Tamanho da letra: 12 para o texto e 16 para a capa, conforme modelo.

§ 4º - Elementos textuais

I) Sumário (com indicação das páginas).

II) Introdução (sem citações).

a) O que é o trabalho.

b) Qual é o objetivo, ou objetivos.

c) Quais as partes constitutivas do relatório (um parágrafo para descrever cada parte do Relatório).

d) Quais eram as expectativas discente ao iniciar o estágio.

III - Desenvolvimento

Parágrafo Único: Este item deve contemplar o relato de todas as atividades realizadas nos estágios. É o corpo do trabalho, devendo ser dividido em partes ou capítulos para facilitar a redação, conforme segue:

IV - Caracterização da escola

Nesse item o aluno deverá fazer uma descrição geral do local do estágio privilegiando as seguintes informações: dados de identificação; histórico; estrutura administrativa e organizacional; estrutura física e material, perfil do corpo docente e discente, caracterização do bairro ou comunidade na qual a escola se insere.

V - Dimensão pedagógica

Caracterização do trabalho pedagógico desenvolvido na escola e na sala de aula onde realizou o estágio, descrevendo as abordagens e as ações dos professores, pedagogos e gestores. Esse tópico, elaborado em forma de texto dissertativo, deve versar sobre: projeto pedagógico da escola; planejamento do estágio; materiais utilizados pelo professor supervisor; interação com a escola e outras considerações relevantes à dimensão pedagógica do Estágio.

VI - Análise das atividades de Estágio

Relatar as atividades desenvolvidas na escola e/ou em sala, bem como a participação nas atividades desenvolvidas. Este é o momento de relacionar teoria e prática. Neste item deverá constar a análise do que foi realizado no Estágio relacionando às leituras e discussões realizadas na disciplina.

VII - Memória educativa da docência e o ensino de filosofia

Nesse item, deve-se redigir texto dissertativo considerando os aspectos relevantes do processo de ensino-aprendizagem de filosofia, como: a concepção do estagiário sobre a filosofia e sobre o ensino de filosofia a partir da experiência na escola e no curso de filosofia; a relação entre o ensino de filosofia no ensino médio e no ensino superior; os objetivos e as particularidades do ensino de filosofia no ensino médio.

VIII - Conclusão

A conclusão é parte muito importante do relatório e deve apresentar o aproveitamento obtido por meio da realização do estágio, que é um elemento fundamental da formação docente. Deve-se apresentar a atuação do estagiário, destacando o que foi positivo na sua atuação e o que poderia ter sido diferente e melhor.

Na conclusão deve-se apresentar o resultado que conjugue toda a experiência realizada. Não se deve incluir elementos novos nesse tópico, mas, apenas, retomar, de forma sucinta, o que já foi apresentado no relatório, sobretudo no desenvolvimento, acrescentando-se as conclusões alcançadas por meio da experiência do estágio e da reflexão filosófica-pedagógica que acompanharam tal experiência.

Assim, sugere-se que o aluno faça uma análise crítica da realidade observada. Por outro lado, é prudente mencionar que não é possível fazer generalizações, pois as situações vivenciadas podem não se repetir em outras circunstâncias.

A conclusão deve ser, portanto, um texto descritivo-reflexivo que informa:

- a) Se as atividades propostas foram realizadas.
- b) Se o objetivo foi cumprido.
- c) Como contribuiu para a sua formação profissional.
- d) Se alcançou ou não alcançou ou superou as expectativas iniciais.
- e) Qual a aprendizagem para a vida pessoal.
- f) Sugestões e/ou recomendações.

§ 5º Elementos pós-textuais

I - referências (de acordo com as normas da ABNT): referenciar as obras e demais fontes utilizadas durante a disciplina e em suas pesquisas individuais sobre o estágio.

II - Apêndices e anexos são materiais que complementam o texto, devendo ser incluídos quando imprescindíveis à compreensão do relatório. Enquanto os apêndices são elaborados pelo próprio autor com o objetivo de complementar sua argumentação, os anexos não são de autoria própria e servem para comprovar, fundamentar ou ilustrar o que o autor pretende. Os apêndices devem seguir as referências, e os anexos, após os apêndices. Ambos devem constar no sumário.

§ 6º Avaliação do Estágio Curricular

A Avaliação será feita pelos(as) professores(as) orientadores(as) e supervisores(as). Para obter aprovação nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, o aluno precisa:

- I - ter frequência de, no mínimo, 75% nas atividades de campo;

II - apresentar o Relatório de Estágio individual na data estabelecida pelo (a) professor (a) orientador (a) conforme o cronograma do Plano de Ensino;

III - participar do seminário de avaliação do estágio ao final do semestre letivo, em data estabelecida de acordo com cronograma do Plano de Ensino.

APÊNDICE II – NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO

Art. 1º -São objetivos da Curriculação da Extensão no Curso de Licenciatura em Filosofia:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre o ensino, a extensão e a pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico;

V - a contribuição na formação integral do discente, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

VI - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

VII - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VIII - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

IX - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

X - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

XI - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Art. 2º É responsabilidade do docente desenvolver as Atividades de Curricularização conforme Plano de Ensino em conformidade com as determinações do Projeto Pedagógico do Curso e da Legislação existente.

Art. 3º É responsabilidade do discente regularmente matriculado nas Atividades de Curricularização de Extensão cumprir as determinações do Projeto Político Pedagógico do Curso e das legislações pertinentes, para a integralização do Curso de Licenciatura em Filosofia.

Art. 4º O Colegiado de Curso de Filosofia deliberou pela adoção de duas formas de realização da curricularização da extensão, componente curricular integralmente de extensão; como componente curricular parcialmente de extensão.

Art. 5º Componente curricular integralmente de extensão: Ações extensionistas I ofertada no 6º período do curso com carga horária de de extensão de 90 horas (100%) e Ações extensionistas II ofertada no 8º período do curso com carga horária de extensão de 90 horas (100%), perfazendo um total de 180 horas integralmente de extensão.

Art. 6º Componente curricular parcialmente de extensão:

I - Prática Integrada I, ofertada no 3º período do do curso, com carga horária total de 135 horas, sendo 30 horas (22,22%) teóricas, 60 horas práticas (44,44%) e 45 horas de extensão (33,33%);

II - Prática Integrada II, ofertada no 3º período do do curso, com carga horária total de 135 horas, sendo 30 horas teóricas (22,22%), 60 horas práticas (44,44%) e 45 horas de extensão (33,33%);

III - Prática Integrada III, ofertada no 4º período do do curso, com carga horária total de 135 horas, sendo 30 horas teóricas (22,22%), 60 horas práticas (44,44%) e 45 horas de extensão (33,33%).

IV - Prática Integrada IV, ofertada no 6º período do curso, com carga horária total de 135 horas, sendo 30 horas teóricas (22,22%), 60 horas práticas (44,44%) e 45 horas de extensão (33,33%). Nesta modalidade de parcialmente de extensão serão computadas 180 horas (50%) de extensão vinculadas às disciplina de Prática integrada I, II, III e IV.

Art. 7º O PPC do Curso de Licenciatura em Filosofia define como carga horária para Curricularização de extensão 360 horas, o que representa um percentual de 10,72% da carga horária total do curso que é de 3.360 horas.

I - Disciplinas Obrigatórias com carga horária extensionista

Sigla	Nome	T	P	Carga Horária Extensionist
IHF174	Prática integrada I	30	60	45
IHF178	Prática integrada II	30	60	45
IHF180	Prática integrada III	30	60	45
IHF188	Prática integrada IV	30	60	45
IHF184	Ações extensionistas I	-	-	90
IHF197	Ações extensionistas II	-	-	90
				Total 360 hora

Art. 8º Quanto a creditação da Extensão Universitária no Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia:

I - Não são consideradas, para fins de integralização curricular da extensão: as atividades acadêmico -científico - culturais, as monitorias e tutorias.

II - Em casos excepcionais, os estágios curriculares não obrigatórios, poderão ter parte de sua carga horária, destinada à integralização curricular da Extensão Universitária, desde que, observado o que preceitua a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e as normativas internas devidamente assentadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

III - É vedado a integralização da carga horária, do componente curricular de extensão, para participação de discentes na condição de ouvintes ou espectadores de qualquer modalidade de extensão.

IV - A carga horária integralizada como ação extensionista, não poderá ser duplamente contabilizada como atividade de outra natureza.

V - Em função do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, projetos de pesquisa, que envolvam intervenção social em comunidades externas à Universidade Federal do Amazonas, poderão integralizar parte da carga horária como componente curricular de extensão.

Art. 9º Compete aos Colegiados de Cursos supervisionar o cumprimento da curricularização da extensão universitária.

Art. 10 Nos casos de transferências e de portadores de diploma de curso superior é permitido o aproveitamento de créditos de Extensão realizadas em outros cursos de graduação desde que o interessado comprove que se trata de atividade de Extensão Curricular nos moldes da Resolução CNE/CES 07/2018.

Art. 11 A avaliação da extensão curricular do curso obedecerá aos critérios estabelecidos pela Universidade Federal do Amazonas conforme Resolução no 44 de 2023, que assim especifica no artigo 18 “o discente deve cumprir os seguintes requisitos para a obtenção; inciso II – ter, no mínimo, 75% de frequência e respectiva aprovação na ação extensionista.

Art. 12 Além da frequência fica também obrigatório para aprovação a apresentação de declaração, certificado ou termo de execução da atividade pela entidade onde foi desenvolvida a atividade de extensão, conforme planejamento do Plano de Ensino devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso de Filosofia conforme Resolução no 023/2017 de 03 de maio de 2017.

Art. 13 As ações de extensão, que se relacionam com os demais componentes dos Projetos dos Cursos de Graduação, devem atender às seguintes características:

I - Protagonismo do discente, devidamente registrado como membro da equipe de execução das modalidades de extensão ou matriculado em componente curricular (disciplina) com crédito extensionista, deve ser estimulado a participar das ações envolvendo a temática da comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho;

II - Valorização das múltiplas possibilidades epistemológicas;

III - Articulação com as comunidades externas, setor produtivo e setores governamentais e não governamentais;

IV - Diálogo e reconhecimento das distintas formas de saberes;

V - Valorização do enfoque interdisciplinar, transdisciplinar, multidisciplinar, intercultural e interprofissional.

Art. 14 A contabilização das 180 horas de carga horária de extensão curricularizada, integralmente de extensão, desde que observada a exigência de vinculação das referidas atividades a programas e ou projetos de extensão, deverá ser efetuada pela comissão responsável, mediante anexação dos certificados correspondentes, com devida assinatura (manuscrita ou eletrônica) em que constem a instituição e os organizadores da atividade, o tema da atividade, o local e a data de sua realização e a carga horária respectiva.

Art. 15 As atividades de Curricularização da Extensão definidas neste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia contantes na Matriz Curricular, são atividades que devem ser realizadas presencialmente, preferencialmente em Escolas da Rede Pública ou Privada do Ensino Básico do município de Manaus, ou em outra localidade, desde que aprovada em Plano de Ensino.

APÊNDICE III - NORMAS REGULAMENTARES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM FILOSOFIA

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá ser na forma de um Artigo Científico longo, cuja extensão deverá ser no mínimo vinte páginas e no máximo vinte e cinco páginas ou de uma Monografia, cuja extensão deverá ser, no mínimo trinta páginas. Em ambas as modalidades o discente poderá abordar temas relativos à prática docente e/ou estágio, e/ou à pesquisa em alguma área da Filosofia.

§ 1º Em ambas as modalidades de TCC, o discente será orientado por um professor e terá seu trabalho final submetido à defesa pública pela qual será avaliado por uma banca de, pelo menos, dois membros, sendo um deles, necessariamente, o orientador.

§ 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta-se no curso na forma de disciplina ministrada em duas edições (TCC I e II), ambas obrigatórias. O TCC tem como pré-requisito o cumprimento da disciplina Projeto de Pesquisa em Filosofia, por meio da qual o estudante deverá ser preparado para a elaboração do projeto de pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 3º Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o projeto de pesquisa deverá conter a seguinte estrutura:

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Apresentação;
- d) Justificativa;
- e) Objetivo Geral;
- f) Objetivos Específicos;
- g) Metodologia;
- h) Ações e atividades a serem desenvolvidas;
- i) Cronograma de atividades;
- j) Referências.

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS

Art. 2º. – Para obtenção do grau de Licenciado em Filosofia o licenciando deverá planejar, elaborar e defender, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que deverá ter por objeto de estudo e pesquisa temas, problemas, autores, concepções de filosofia e da atuação docente. O TCC visa oportunizar ao estudante alcançar os seguintes objetivos:

I- Desenvolver temas e problemas da tradição filosófica e da realidade formativa atual, por meio de metodologias de pesquisa e/ou de metodologias de ensino compatíveis com a natureza do conhecimento filosófico;

II-Aprimorar os conhecimentos teóricos e/ou práticos adquiridos durante todas as atividades acadêmicas do curso, incluindo as competências e habilidades relacionadas às práticas didático-filosóficas desenvolvidas durante o estágio supervisionado;

III-Aprofundar conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos desenvolvidos em projetos e programas de pesquisa, de formação docente e de extensão, como por exemplo, PIBIC, PIBID, PIBEX, PET, entre outros.

CAPÍTULO II – DA NATUREZA E DOS PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º. – Os TCC's I e II são disciplinas de 5 (cinco) créditos cada, programadas com carga total de 270 (duzentos e setenta) horas-aula, entre créditos práticos e teóricos, que fazem parte da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFAM.

§ 1º Só poderá matricular-se nestas disciplinas o aluno que tenha obtido aprovação na disciplina que lhe serve de pré-requisito, a saber, disciplina de Projeto de Pesquisa em Filosofia.

§ 2º Satisfeito o pré-requisito, o aluno deverá formalizar sua matrícula segundo as normas institucionais estabelecidas.

Art 4º – O TCC deverá abordar temas e problemas relacionados à tradição filosófica e/ou à formação docente em Filosofia, incluindo o estágio supervisionado e/ou os programas de pesquisa e formativos em Filosofia.

§ 1º O TCC deverá ser elaborado de acordo com as normas recomendadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos acadêmicos e/ou científicos.

§ 2º O TCC que implicar pesquisa envolvendo seres humanos, a saber, “pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua

totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos”, deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas - CEP-UFAM, de acordo com a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde.

§ 3º Artigos Científicos oriundos de atividades institucionais: PIBIC, PIBID, RP, PET, Monitoria em Filosofia, Programas e Projetos de Extensão e Pesquisa, e Estágio não obrigatório, vinculados ao Ensino de Graduação e à matriz curricular do curso em que o aluno se encontra matriculado.

I - Se convertido em Artigo e publicado em veículo de comunicação da área que apresente corpo editorial, inclusive co-autoria com o (a) orientador (a) da atividade, poderá ser considerado equivalente, para fins de Aproveitamento de Estudos, ao Trabalho Final de Curso de graduação.

§ 4º A publicação de artigo científico pode, ainda, ensejar abertura de processo de Aproveitamento de Estudos equivalente ao TCC I e II de acordo com a Resolução n. 021/2007, de 27 de abril de 2007.

CAPÍTULO III - DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º. Somente os docentes com formação na área de Filosofia, vinculados ao Departamento ou Curso de Filosofia, poderão ser designados para orientar TCC.

Parágrafo Único - Excepcionalmente, dada a especificidade do tema do TCC, com a aquiescência do orientador, poderá ser admitido regime de coorientação, devendo o orientador comunicar o acordo à Coordenação do Curso.

Art. 6º. Cada docente só poderá assumir até 7 (sete) orientações por período letivo.

CAPÍTULO IV – DA FREQUÊNCIA E DO PRAZO DE ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º A versão final do TCC deverá ser encaminhada aos membros da banca examinadora para sessão de defesa pública com antecedência mínima de 15 (quinze) dias.

Art. 8º Até 45 (quarenta e cinco) dias após a data de defesa pública, o discente deverá entregar a versão definitiva do TCC ao professor orientador, que o autorizará a realizar o autodepósito no Repositório Institucional da UFAM (RIU), via Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB).

Art. 9º A frequência do estudante matriculado nas disciplinas TCC I e II será acompanhada e registrada pelo orientador em conformidade ao Regime Didático da UFAM.

CAPÍTULO V – DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10 A avaliação será efetuada por meio da apreciação do conteúdo e da estrutura do TCC e do desempenho do estudante na defesa pública que considerará o seguinte:

- a) Apresentação formal (estrutura e correção no uso da linguagem escrita): até 2,0 (dois) pontos.
- b) Clareza e coerência da argumentação textual e domínio do conteúdo: até 6,0 (seis) pontos.
- c) Pertinência das fontes bibliográficas e documentais e das citações: até 2,0 (dois) pontos.

Art. 11 A defesa do TCC deverá ser realizada em sessão pública na presença de uma Banca Examinadora composta por pelo menos 2 (dois) membros, sendo um deles o orientador, a quem caberá o exercício da presidência do processo. Em situações de membros avaliadores de outras instituições ou localidades, a defesa poderá ser realizada por meio de videoconferência.

§ 1º O aluno terá um tempo máximo de 30 (trinta) minutos para apresentar uma síntese do seu TCC, após o qual será arguido pela banca examinadora.

§ 2º A nota final do aluno será a média aritmética das notas atribuídas pelos integrantes da banca, com base nos parâmetros acima estipulados, a qual deverá ser divulgada imediatamente após a realização da defesa do TCC.

§ 3º Computadas todas as notas dos integrantes da banca examinadora, caso o aluno não obtenha nota igual ou superior a 5,0 (cinco), será considerado reprovado e deverá cursar novamente a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.12 A sessão pública de defesa será registrada em Ata que deverá ser assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo aluno avaliado para fins de registro acadêmico.

Art. 13 Estas normas entrarão em vigor imediatamente após a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia da UFAM, pela Câmara de Ensino de Graduação e do Conselho de Ensino de Pesquisa da UFAM.

Art. 14 Os casos omissos nestas normas serão discutidos e resolvidos pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovados pelo Colegiado do Curso de Filosofia.